

Arte: Rosa de Lima Silva Mello
rosalima@truenet.com.br

**XVII ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA
I SIMPÓSIO NORDESTINO DE CULTIVO
DE MOLUSCOS BIVALVES**

17 a 20 DE JULHO DE 2001

**SOCIEDADE BRASILEIRA DE MALACOLOGIA
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**

PROGRAMA E RESUMOS
MOLUSCOS E HOMENS, UMA RELAÇÃO CONSTANTE.



Apoios:

**Departamento de Pesca da UFRPE,
Conselho Regional de Biologia - 5ª Região,
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico
e Tecnológico - CNPq**

**Departamento de Produção Animal DF
Prorrenda Rural (PRORURAL-GTZ)**

**Associação dos Engenheiros de Pesca de Pernambuco AEP
Confiança Mudanças e Transportes Ltda**

**Recife - Pernambuco - Brasil
Julho de 2001**

**XVII ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA (XVII EBRAM)
I SIMPÓSIO NORDESTINO DE CULTIVO DE MOLUSCOS BIVALVES
17 A 20 DE JULHO DE 2001**

PROGRAMA E RESUMOS

**SOCIEDADE BRASILEIRA DE MALACOLOGIA
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**

APOIO

Departamento de Pesca da UFRPE
Conselho Regional de Biologia - 5ª Região
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico (CNPq)
Departamento de Produção Animal DF
Prorenda Rural (PRORURAL GTZ)
Associação dos Engenheiros de Pesca de
Pernambuco (AEP)
Confiança Mudanças e Transportes Ltda.

**RECIFE PERNAMBUCO BRASIL
JULHO DE 2001**

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MALACOLOGIA

Presidente: Rosa de Lima Silva Mello
Vice-Presidente: Stefane de Lyra Pinto
1ª Secretária: Cláudia Valéria da Silva
2ª Secretária: Goretti Sonia da Silva
1ª Tesoureira: Gildete de Almeida Santos
2ª Tesoureira: Renata Manzi de Sousa

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenadora Geral: Profa. Rosa de Lima Silva Mello
Prof. Alfredo Olivera Gálvez
Eng. de Pesca Josenildo Souza (Cogestor da plataforma de Ostricultura em PE)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profa. Enide Eskinazi Leça
Profa. Lúcia Seve de Sant'Ana Barbosa
Profa. Deusinete de Oliveira Tenório
Profa. Dilma Nascimento Aguiar

COLABORADORES

Engenheirandos do Curso de Engenharia de Pesca

PATROCINADOR

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MALACOLOGIA

APOIO

Universidade Federal Rural de Pernambuco
Reitor: Prof. Dr. Emídio Cantídio de Oliveira Filho
Departamento de Pesca da UFRPE
Diretor: Prof. MSc. Luiz Gonzaga Gomes Lira
Biblioteca Central da UFRPE
Diretora: Nanci Oliveira Toledo
Prorrenda Rural, Associação dos Engenheiros de Pesca de PE
Departamento de Produção Animal – DF

INFORMATIZAÇÃO E COMPOSIÇÃO

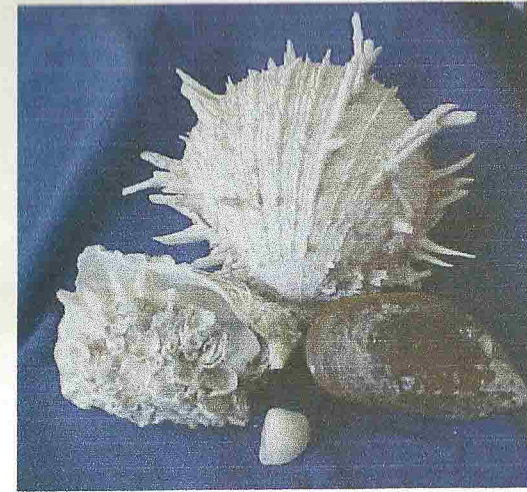
Maria do Carmo Cardoso Giaquinto (Kika)

SECRETARIA GERAL

Maria das Graças Machado Dias
Cláudia Valéria da Silva
Nícolas Barbosa de Oliveira
Franklin Noel dos Santos

SUMÁRIO

Logotipo	3
Saudação	4
Apresentação	5
Informações Gerais	6
Minicursos	7
Programação	7
Palestras	7
Simpósios/Mesas Redondas	8
Comunicações Orais	11
Sessão de Panéis	13
Regimento	17
Palestras: Resumos	21
Resumos	24
Índice de Temas por Classe	93
Índice de Autores	94



Composição de conchas de moluscos de interesse comercial:

* *Spondylus americanus* Hermann, 1781, *Crassostrea gigas*,

* *Perna perna* (Linnaeus, 1758), * *Anomalocardia brasiliana* (Gmelin, 1791).

Fonte: RIOS, E. C. **Seashells of Brazil**. 1994. 2nd. Edição, Editora da FURG

ESCOLHA DO LOGOTIPO Levando-se em consideração o tema central do XVII ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA, selecionou-se conchas de moluscos de interesse comercial, cultiváveis, que foram fotografadas em diversas posições, para análise e escolha do logotipo, pela diretoria da SBMa. Durante a primeira reunião ordinária do ano de 2001, foi escolhida a composição das conchas acima descritas.

SAUDAÇÃO

A Sociedade contemporânea está constituída de organizações, pois é nelas que se encontram as oportunidades de realização profissional e de sobrevivência, aplicando-se o que se sabe e agregando outros saberes, numa contínua e recíproca troca de conhecimentos. A Sociedade Brasileira de Malacologia como organização científica tem conseguido esse objetivo, podendo ser considerada um elemento facilitador do conhecimento malacológico. Vivenciaremos mais um período marcante da SBMa, o XVII EBRAM, o que só é possível devido ao seu alicerce histórico, construído ao longo dos seus 32 anos de existência, sem fugir dos seus objetivos característicos que se projetarão no futuro, onde quer que ela esteja sediada, o qual será construído e mantido pelos seus associados, através das suas percepções e ações.

A diretoria da Sociedade Brasileira de Malacologia, gestão 1999-2001, saúda a todos os participantes do XVII EBRAM e do I SIMPÓSIO NORDESTINO DE CULTIVO DE MOLUSCOS BIVALVES, partícipes também de uma época de rápidas e profundas transformações globais, desejando que ao retornarem aos seus lugares de origem, sintam que passaram durante o período do ENCONTRO, por uma mudança sobre conceitos, metodologia científica, ética profissional, convivência, preservação ambiental, manejo e sustentabilidade etc., com efeitos fortes sobre si próprios, pessoas, instituições e sociedade em geral.

Que possam todos perceber, compreender e adaptar-se às mudanças, sempre com o objetivo de capacitação permanente. Este será o desafio!

Profa. Dra. Rosa de Lima Silva Mello
Presidente da SBMa – Gestão 1999-2001

APRESENTAÇÃO

O Departamento de Pesca da Universidade Federal Rural de Pernambuco que vem sediando a Sociedade Brasileira de Malacologia desde 1997, mais uma vez recebe os participantes do XVII ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA e do I SIMPÓSIO NORDESTINO DE CULTIVO DE MOLUSCOS BIVALVES, considerando o evento de significativa importância para a comunidade científica brasileira de um modo geral, e com especialidade para a nordestina, pela clareza dos propósitos e pela contribuição que lhes será dada, através da relevância dos temas que serão abordados. Espera-se que o I SIMPÓSIO NORDESTINO DE CULTIVO DE MOLUSCOS BIVALVES funcione como um "espaço" de discussões proveitosas sobre tão importante atividade, a malacocultura, para o Brasil e para a exploração racional das potencialidades existentes em nossa região, o Nordeste.

Este Livro de PROGRAMA E RESUMOS contém a relação das atividades do XVII EBRAM, a programação da apresentação dos temas livres, quer sob a forma oral quer sob a forma painel, e os resumos de um modo geral.

A Comissão Científica homologou 124 resumos de temas livres em português na sua maioria, poucos em inglês e em espanhol. Os textos estão fiéis aos originais sendo de inteira responsabilidade dos autores os seus conteúdos. Pequenas falhas foram corrigidas, porém foi preservado o estilo pessoal.

Profa. Rosa de Lima Silva Mello

INFORMAÇÕES GERAIS

LOCAL DO EVENTO

Campus da Universidade Federal Rural de Pernambuco
Rua D. Manuel de Medeiros, s/n. - Dois Irmãos - Recife (PE)
Fone: (81) 3302-1501

INSCRIÇÕES, ENTREGA DE PASTAS, CRACHÁS E CERTIFICADOS DE PARTICIPAÇÃO

Secretaria do XVII ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA
BIBLIOTECA CENTRAL DA UFRPE
TELE FAX: 3302-1180/1181

POSTERS

Deverão ser fixados de acordo com a programação diária, na SALA DE EXPOSIÇÃO DE POSTERS, na Biblioteca Central. Um dos autores deverá permanecer junto ao painel, pelo período exigido, onde serão entregues os certificados de apresentação do trabalho. Os posters deverão ser retirados ao final da apresentação.

SESSÃO SOLENE DE ABERTURA

A SOLENIDADE DE ABERTURA ocorrerá no Auditório do Centro de Ensino de Graduação, CEGOE, às 10 horas do dia 17 de julho de 2001.

COQUETEL DE BOAS VINDAS

Acontecerá às 17 h 30 min do dia 17/07, no Departamento de Pesca da UFRPE.

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO (POR ADESÃO)

Programado para o dia 19/07/2001, às 21:30 horas.

ASSEMBLÉIA ADMINISTRATIVA DA SBMA

Dia 18/07/2001 às 16 h 30 min no Auditório I da Biblioteca Central.

ELEIÇÃO DO PRESIDENTE DA SBMA

Dia 19/07/2001, no Auditório I da Biblioteca Central às 17 horas.

SESSÃO DE ENCERRAMENTO E POSSE DO NOVO PRESIDENTE

No auditório I da Biblioteca Central da UFRPE, no dia 20/07/2001 às 16:30 horas.

ALIMENTAÇÃO

No *Campus* da UFRPE há serviços de self-service/kg, e lanchonetes (opcional)
Almoço no restaurante Molinho (anexo ao Supermercado MAKRO)

TRANSPORTE

Haverá ônibus da UFRPE para transportar congressistas que estejam hospedados em hotéis da zona sul da cidade.
Várias linhas de ônibus servem passageiros entre Dois Irmãos e o Centro da Cidade
Para saídas eventuais de Congressistas há serviços de TELETAXI.

TELEFONES DE EMERGÊNCIA

AEROPORTO INTERNACIONAL DOS GUARARAPES: 3464-4188
POLÍCIA CIVIL: 147/190
DISQUE SAÚDE: 1520
PROTEÇÃO A SEQUESTROS: 161
TÁXI Teletaxi: 3424-8944
DiskTaxi: 3424-5036
Lig Táxi: 3428-6830/3428-8080
Rádio Táxi: 3423-7777
Recife Táxi: 3423-1313

OBSERVAÇÃO - A COMISSÃO ORGANIZADORA DO ENCONTRO NÃO SE RESPONSABILIZARÁ POR PROBLEMAS PESSOAIS DOS CONGRESSISTAS.

MINICURSOS

Dias: 18, 19, 20 de julho de 2001; Horário: 8 às 10 horas

Todos serão ministrados no Centro de Ensino de Graduação, CEGOE, da UFRPE, Salas I, II, III, IV, V do I Pavimento.

- 1 - DINÂMICA DE POPULAÇÃO APLICADA AOS MOLUSCOS DE PRAIAS ARENOSAS
Prof. José Roberto Botelho de Souza
- 2 - ETNOECOLOGIA X MOLUSCOS: CONVERGÊNCIAS
Prof. Ângelo Giuseppe Chaves Alves
- 3 - REPRODUÇÃO DE BIVALVES MARINHOS CULTIVÁVEIS
Profas. Carla Medeiros y Araújo
Aimê Rachel Magenta Magalhães
- 4 - ELABORAÇÃO DE PROJETO DE CULTIVO DE MOLUSCOS MARINHOS
Prof. Josenildo Souza
- 5 - TÉCNICAS DE COLETAS E IDENTIFICAÇÃO DE PROTOZOÁRIOS PARASITAS EM MOLUSCOS
Prof. Edílson Matos

PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

Terça-Feira - 17/07/2001

Manhã

8 h 30 min - Secretaria: Entrega de Material

10 h - ABERTURA OFICIAL: Saudação aos Congressistas

PALESTRA DE ABERTURA - O Equilíbrio Ambiental como Fator de Sobrevivência
PALESTRANTE - Prof. Ricardo Pessoa Braga - UFPE
LOCAL - Auditório do CEGOE

Tarde

14 h - 15 h

PALESTRA I - Relações Ecotróficas entre a Fanerógama *Halodule wrightii* e os Moluscos
PALESTRANTE - Profa. Enide Eskinazi Leça - UFPE
COORDENADORA - Profa. Stefane de Lyra Pinto
LOCAL - Auditório I da Biblioteca Central

PALESTRA II - Cultivo de Bivalves no Brasil: Realidades e Perspectivas
PALESTRANTE - Prof Jaime Fernando Ferreira
COORDENADOR - Prof. Alfredo Olivera Gálvez
LOCAL - Auditório Prof. Antônio Lisboa - Depto. de Pesca

15 h - 15 h 30 min - *Coffee Break*

15 h 30 min - 17 h

PALESTRA III - A Pesca Industrial de Vieiras no Brasil: Ascensão, Colapsos e Perspectivas
PALESTRANTE - Prof. Paulo Ricardo Pezzuto
COORDENADORA - Profa. Rosângela Lessa
LOCAL - Auditório Prof. Antônio Lisboa - Depto. de Pesca

17 h 30 min

COQUETEL DE BOAS VINDAS
LOCAL - DEPARTAMENTO DE PESCA DA UFRPE

Quarta-Feira - 18/07/2001

Manhã

8 h - 10 h MINICURSOS

8 h - 12 h

MESA REDONDA 01 - Geração e Difusão de Tecnologia em Cultivo de Moluscos

COORDENADORES - Prof. Jaime Fernando Ferreira e

Eng. de Pesca Salustiano Marques

PARTICIPANTES - Profs. Flávia Ribeiro Couto, Guilherme Rupp, Arthur Bastos Rutledge,

Eng. de Pesca Josenildo Souza e José Carlos Bezerra Júnior

9 h 30 min - *Coffee break*

9 h 45 h - 10 h 45 min

PALESTRA IV - A Importância dos Bioindicadores de Poluição

PALESTRANTE - Prof. Sílvio José de Macedo

COORDENADORA - Profa. Deusinete de Oliveira Tenório

LOCAL - Auditório I da Biblioteca Central da UFRPE

10h 45 min - 12 h

I SESSÃO DE PAINÉIS

LOCAL - Sala de Exposição de Painéis, Pavimento Térreo Biblioteca Central

11 h - 12 h

APRESENTAÇÃO ORAL DE TEMAS LIVRES

LOCAIS - Auditórios I e II da Biblioteca Central

12 h - 14 h - Almoço

Tarde

14 h - 15h 30 min

APRESENTAÇÃO ORAL DE TEMAS LIVRES

LOCAIS - Auditórios I e II da Biblioteca Central

14 h - 15 h

PALESTRA V - Cultivo de Vieira *Nodipecten nodosus* no Brasil: Aspectos Biológicos, Sócio-políticos e Econômicos

PALESTRANTE - Prof. Guilherme Rupp

COORDENADORA - Profa. Carla Medeiros y Araújo

LOCAL - Auditório Prof. Antônio Lisboa - Depto. de Pesca

15 h - 16 h

MESA REDONDA 02 - Sustentabilidade da Ostricultura

COORDENADORES - Profs. Luiz Gonzaga Gomes Lyra e William Severi

PARTICIPANTES - Drs. Gerardo Bernardino, Alfredo Olivera Gálvez, João Guzinski e Luís Vinatea

LOCAL - Auditório Prof. Antônio Lisboa - Depto. de Pesca

15 h 30 min - *Coffee Break*

15 h - 16 h

PALESTRA VI - Filogenia dos Caenogastropoda com Base em Morfologia

PALESTRANTE - Prof. Luiz Ricardo Lopes de Simone

COORDENADORA - Profa. Norma Campos Salgado

LOCAL - Auditório I da Biblioteca Central

15 h - 16 h

II SESSÃO DE PAINÉIS

LOCAL - Sala de Exposição de Painéis, Pavimento Térreo Biblioteca Central

16 h 15 min ASSEMBLÉIA ADMINISTRATIVA DA SBMA

Quinta-Feira - 19/07/2001

Manhã

8 h - 10 h MINICURSOS

8h - 12 h

MESA REDONDA 03 - Experiências do Cultivo de Moluscos no Nordeste

COORDENADOR - Eng. de Pesca Ronaldo de Almeida Lins

PARTICIPANTES - Guilherme Medeiros (UFRN), Josenildo Souza (Prorenda Rural/PE), Walter Muedas (UFMA), Denise Zoholo (Bahia Pesca), Maximiliano Dantas (UFC), Alberto Nishida (UFPB), Salustiano Marques (IBAMA/SE)

9 h 30 min - *Coffee break*

10 h - 11 h

PALESTRA VII - Gestão de Conflitos Multiusuários nos Ambientes Usados pela Malacocultura

PALESTRANTE - Prof. Luís Vinatea

COORDENADOR - Profa. Aimê Rachel Magalhães

LOCAL - Auditório I da Biblioteca Central

11 h - 12 h

APRESENTAÇÃO ORAL DE TEMAS LIVRES

LOCAIS - Auditórios I e II da Biblioteca Central

12 h - 13 h 30 min - Almoço

Tarde

13 h 30 min - 14 h 30 min

III SESSÃO DE PAINÉIS

LOCAL - Sala de Exposição de Painéis, Pavimento Térreo Biblioteca Central

14 h 30 min - 15 h 30 min

PALESTRA VIII - Aspectos Morfológicos e Ultraestruturais de Protoparasitas em Moluscos Bivalves

PALESTRANTE - Prof. Carlos Azevedo (Universidade do Porto - Portugal)

COORDENADOR - Prof. Edilson Matos

LOCAL - Auditório I da Biblioteca Central

14 h - 15 h

PALESTRA IX - Situação e Perspectivas da Ostricultura Catarinense

PALESTRANTE - Profa. Flávia Ribeiro Couto

COORDENADOR - Prof. Alfredo Olivera Gálvez

14 h - 18 h

PLENÁRIA DO I SIMPÓSIO NORDESTINO DE CULTIVO DE MOLUSCOS BIVALVES

LOCAL - Auditório Prof. Antônio Lisboa - Depto. de Pesca

15 h 30 min - *Coffee break*

16 h - 17 h

APRESENTAÇÃO ORAL DE TEMAS LIVRES

LOCAIS - Auditórios I e II da Biblioteca Central

17 h

ELEIÇÃO DO PRESIDENTE DA SBMA, GESTÃO 2001 - 2003

21 h 30 min

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO (Por adesão)

Sexta-Feira – 20/07/2001

Manhã

8 h – 10 h MINICURSOS

8 h – 10 h

MESA REDONDA 04 – O Papel dos Museus de História Natural na Preservação e Informação da Biodiversidade

COORDENADORA – Profa. Stefane de Lyra Pinto

PARTICIPANTES – Profs. Norma Campos Salgado, Ricardo Silva Absalão, Jorge Portella Bezerra

LOCAL – Auditório I da Biblioteca Central

8 h – 10 h

MESA REDONDA 05 – *Achatina fulica* no Brasil. Qual a sua Problemática?

COORDENADOR – Profa. Silvana Carvalho Thiengo

PARTICIPANTES – Profs. Sonia Barbosa dos Santos, Edilson Matos, Luís Ricardo Lopes de Simone, José Carlos Nascimento de Barros, Celso Lago Paiva e William Amaral

LOCAL – Auditório Prof. Antonio Lisboa. Dep. de Pesca

10 h – Coffee break

10 h 30 min – 12 h

PALESTRA X – Pia Batismal, Boi de Oxalá, Concha de Vênus: Um Olhar Etnoecológico sobre a Interação Homem/Moluscos.

PALESTRANTE – Prof. José Geraldo Marques

COORDENADOR – Prof. Ângelo Giuseppe Chaves Alves

LOCAL – Auditório Prof. Antônio Lisboa – Depto. de Pesca

12 h – 14 h – Almoço

Tarde

14 h – 15 h 30 min

IV SERRÃO DE PAINÉIS

LOCAL – Sala de Exposição de Painéis, Pavimento Térreo Biblioteca Central

14 h – 15 h 30 min

APRESENTAÇÃO ORAL DE TEMAS LIVRES

LOCALS – Auditórios I e II da Biblioteca Central

15 h 30 min – Coffee break

16 h

ENCERRAMENTO DO XVII ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA
LEITURA DAS ATAS DAS DIVERSAS SESSÕES
POSSE DO NOVO PRESIDENTE DA SBMA

COMUNICAÇÕES ORAIS

Quarta-Feira, 18 de julho de 2001 - MANHÃ

Local: Auditório I – Biblioteca Central; Presidente: SILVANA C. THIENGO; Secretário: PAULINO J. S. DE SOUZA

11:00-11:10 1 - Identificação of *Biomphalaria havanensis* and *B. obstructa* population from Cuba using polymerase reaction and restriction fragment length polymorphism of the ribosomal RNA intergenic spacer.

Yocelina HOA Vilhag, Roberta Lima Caldeira, Andréa J. G. Simpson, Omar dos Santos Carvalho

11:20-11:30 13 - Distribuição de Ampulárideos nas mesorregiões Baixadas, Centro Fluminense e Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro.

Aline Carvalho de Mattos, Silvana C. Thiengo, Mônica A. Fernandes, Maria Fernanda Furtado Boa Ventura

11:35-11:45 16 - Sobre a família Vanikoridae (Gastropoda: Caenogastropoda) no litoral brasileiro.

Ricardo S. Absalão, Paulino J. S. de Souza

11:50-12:00 10 - Conquiliomorfolgia de *Gastrocopta servilis* (Gould, 1843) (confer) (Stylommatophora, Pupillidae) da Ilha Grande, RJ

Luís Felipe de Oliveira Ribeiro, Sônia Barbosa dos Santos

Quarta-Feira, 18 de julho de 2001 - MANHÃ

Local: Auditório II – Biblioteca Central; Presidente: NORMA C. SALGADO; Secretário: DEUSINETE DE O. TENÓRIO

11:00-11:10 18 - Piramidielídeos raros do nordeste do Brasil.

Deusinete D. O. Tenório, Franklin Noel dos Santos, Isaias Padovan, José Carlos Nascimento de Barros

11:20-11:30 25 - Revisão taxonômica do gênero *Eulinastoma* Barstch, 1916 (Gastropoda: Pyramidellidae) no litoral do Brasil

Alexandre Dias Pimenta, Alexandre Santos de Alencar

11:35-11:45 26 - Superfamília Streptaxoidea do Brasil: Streptaxidae: taxonomia, morfologia e distribuição geográfica

das espécies incluídas em *Hypselartemon* Wenz, 1947 (Gastropoda: Pulmonata, Stylommatophora)

André Favareto Barbosa, Norma C. Salgado, Arnaldo Campos S. Coelho

Quarta-Feira, 18 de julho de 2001 - TARDE

Local: Auditório I – Biblioteca Central; Presidente: ROBERTA LIMA CALDEIRA; Secretário: CRISTIANE L. G. F. MENDONÇA

14:00-14:10 2 - Estudo histológico da lesma *Sarasinula marginata* (Mollusca: Soleolifera)

Cristiane L. G. F. Mendonça, Omar Carvalho, Ester M. M. Mota, Henrique L. Lenz

14:20-14:30 3 - Identificação molecular de limneídeos neotropicais utilizando a reação em cadeia da polimerase e análise de fragmentos de restrição da região 16S do RNA mitocondrial.

Roberta Lima Caldeira, Alejandra Rumi, Paula C. M. Cardoso, Omar dos Santos Carvalho

14:45-14:55 14 - Cercárias emergentes de gastrópodes límnicos provenientes das Mesorregiões Baixadas, Centro Fluminense e Metropolitana do estado do Rio de Janeiro

Maria Fernanda Boa Ventura, Mônica Ammon Fernandes, Roney e Silva, Alan Lane de Melo

15:00-15:10 11 - Considerações sobre a transmissão da esquistossomose mansônica no município de Niterói (RJ-Brasil) com especial referência a distribuição dos vetores de *Shistosoma mansoni* Sambon, 1907

Mônica Ammon Fernandes, Almir de Souza Medeiros, Oswaldo José da Cruz

15:20-15:30 15 - Influência da secagem das conchas de *Bradybaena similis* sobre a determinação do conteúdo de cálcio, submetida ao jejum severo.

Cristiane S. D. R. Moreira, Edna Maria Gomes, Generoso Manoel Chagas, Jairo Pinheiro

Quarta-Feira, 18 de julho de 2001 - TARDE

Local: Auditório II – Biblioteca Central; Presidente: PAULINO JOSÉ DE SOUZA; Secretário: SÔNIA BARBOSA DOS SANTOS

14:00-14:10 6 - Projeto: "A Malacologia na escola-Atividade de Divulgação Científica"

Giovanna Alexandra Vasques Sáias

14:20-14:30 28 - A Malacologia no supermercado uma estratégia para o ensino dos moluscos na escola fundamental

Rachel Uilmann Leite, Sônia Barbosa dos Santos

14:45-15:00 16 - Análise cladística da família Marginellidae (Caenogastropoda: Muricoidea) com base na anatomia de 13 espécies

Paulino José de Souza

15:00-15:10 4 - Morfologia de *Gundlachia ticaga* (Marcus & Marcus, 1961) (Basommatophora, Ancyliidae) do Rio de Janeiro

Sônia Barbosa dos Santos

15:20-15:30 8 - Caracterização de rádula de *(Tamayops) baughasi* (Thiele, 1927) (Pulmonata: Systrophiidae) da Ilha Grande

Daniele Pedrosa Monteiro, Sônia Barbosa dos Santos

Quinta-Feira, 19 de julho de 2001 - MANHÃ

Local: Auditório I – Biblioteca Central; Presidente: GUILHERME B. MACCACCCHERO; Secretário: RENATA MANZI DE SOUZA

11:00-11:10 22 - Crescimento e manejo de sementes de *Crassostrea rhizophorae* em Florianópolis

Guilherme B. Maccacchero, Jaime Fernando Ferreira, João Guzinski

11:20-11:30 33 - Caracterização do ciclo sexual da fêmea da ostra *Crassostrea rhizophorae* em Sabiaguaba, CE

Rachel Sabry

11:35-11:45 34 - Estudo do crescimento da ostra de mangue *Crassostrea rhizophorae* em sistema de cultivo fixo no município de Fortim-CE

Maximiliano P. Dantas Neto

11:50-12:00 35 - Comparation of specific and multiplex RT – PCR for detection of hepatitis A virus, poliovirus and rotavirus in experimentally seeded oysters.

Quinta-feira, 19 de julho de 2001 - MANHÃ

- Local: Auditório II – Biblioteca Central; Presidente: SILVANA C. THIENGO; Secretário: MARIA FERNANDA BOA VENTURA
- 11:00-11:10 **36** - Gestão patrimonial para a sustentabilidade da exploração do "sururu" *Mytella falcata* (Orbigny, 1842) nas áreas de mangue do litoral maranhense
Walter Muedas Yauri, Isabela Castro Neiva Moreira
- 11:20-11:30 **37** - Desenvolvimento da tecnologia de cultivo da "ostra de mangue" *Crossostrea rhizophorae* (Guiding, 1828) em condições extremas de oscilação de maré
Walter Muedas Yauri, Isabela Castro Neiva Moreira
- 11:35-11:45 **5** - Ocorrência de moluscos de água doce em três córregos impactados do Parque Estadual da Pedra Branca, RJ
- 11:50-12:00 **12** - Malacofauna limínica da área de influência do lago da usina hidrelétrica de Serra da Mesa, GO
Silvana C. Thiengo, Mônica A. Fernandes, Maria Fernanda Boa Ventura, Aline C. de Mattos, Marcos G. Magalhães, Sônia B. Santos

Quinta-feira, 19 de julho de 2001 - TARDE

- Local: Auditório I – Biblioteca Central; Presidente: MEIRE SILVA PENA; Secretário: JOSÉ CARLOS N. de BARROS
- 14:00-14:10 **17** - A Subfamília Turbonillinae Brown, 1949 (Mollusca, Gastropoda, Pyramidellidae) na margem continental do Estado de Pernambuco
Deusinete de O. Tenório, Franklin Noel dos Santos, José Carlos N. de Barros
- 14:20-14:30 **19** - Biodiversidade de moluscos terrestres em el Archipelago Sabana-Camagüei
Liana Bidart Cisneiros
- 14:45-14:55 **20** - Molusco de águas profundas, novas perspectivas de estudo no nordeste do Brasil
Franklin Noel dos Santos, José Carlos N. de Barros, Enilson Cabral, Maria do Carmo Ferrão Santos, Fernando Duarte Acioli
- 15:00-15:10 **21** - "Compendium" de moluscos obtidos durante a "Challenger Expedition" (1873-1876) ou uma nova ótica sobre micromoluscos de águas profundas
Franklin Noel dos Santos, José Carlos N. de Barros, Enilson Cabral, Maria do Carmo Ferrão Santos, Fernando Duarte Acioli
- 15:20-15:30 **23** - Sobre a distinção entre os subgêneros *Thaumastus* (*Thaumastus*) Martens, 1860 e *Thaumastus* (*Kara*) Strebel, 1910
Meire Silva Pena, Norma C. Salgado, Arnaldo C. dos S. Coelho

Quinta-feira, 19 de julho de 2001 - TARDE

- Local: Auditório II – Biblioteca Central; Presidente: SÔNIA BARBOSA DOS SANTOS; Secretário: RICARDO S. ABSALÃO
- 14:00-14:10 **24** - Morfologia de uma espécie de *Thaumastus* s.s. Martens in Albers, 1860 procedente da Serra do Curral, Município de Belo Horizonte/MG (Mollusca, Pulmonata, Bulimulidae)
Meire Silva Pena, Norma Campos Salgado, Arnaldo Campos dos Santos Coelho
- 14:20-14:30 **7** - Frequência e morfologia de *Neocyclotus prominulus* (D'Orbigny, 1840) (Prosobranchia: Cyclophoridae) em três fragmentos florestais da Ilha Grande, RJ
Daniele Pedrosa dos Santos, Sônia Barbosa dos Santos, Luiz Felipe de Oliveira Ribeiro
- 14:45-14:55 **9** - Distribuição e abundância de *Anomalocardia brasiliana* (Gmelin, 1791) (Bivalvia: Veneridae) na Reserva Extrativista marinha do Pirajubá-cremapi- Florianópolis-SC
Paulo Ricardo Pezzuto, Joana Marchetti
- 15:00-15:10 **29** - Determinação da taxa de filtração em *Anodontites trapezialis* (Lamarck, 1819) (Mycetopodidae: Unionidae)
Cláudia Tasso Callit, Martin Puschi, Maria Cristina Mansur
- 15:20-15:30 **30** - Distribuição espacial e preferência sedimentar em *Neritina virginea* (Linnaeus, 1758) (Gastropoda: Neritidae)
Ricardo S. Absalão, Alexandre dos Santos Alencar, Ricardo S. Cardoso

Sexta-feira, 20 de julho de 2001 - TARDE

- Local: Auditório I – Biblioteca Central; Presidente: COLIN ROBERT BEASLEY; Secretário: CLÁUDIA HELENA TAGLIARO
- 14:00-14:10 **31** - Seleção sexual em *Neritina virginea* (Linnaeus, 1758) Gastropoda-Neritidae
Ricardo Silva Absalão, Alexandre dos S. Alencar, Ricardo S. Cardoso
- 14:20-14:30 **32** - Ocorrência de *Corbicula fluminea* na Baía Amazônica inferior
Colin Robert Beasley, Cláudia Helena Tagliaro
- 14:40-14:55 **27** - Regra de rapoport: revisão e aplicabilidade para os Gastropoda do Atlântico Oeste
Rafael da Rocha Fortes, Ricardo S. Absalão

SESSÃO DE PAINÉIS

LOCAL: BIBLIOTECA CENTRAL DA UFRPE, PAVIMENTO TÉRREO, SALA DE EXPOSIÇÃO DE PAINÉIS

I SESSÃO

Quinta-feira, 19 de julho de 2001 – Manhã Hora: 10 h 45 min às 12 h
Presidente: ANGELO GIUSEPPE CHAVES ALVES Secretário: AIMÉ RACHEL MAGENTA MAGALHÃES

- BIOESTATÍSTICA** **39** - Densidade Populacional de Moluscos na Praia de Quit na Município de Icapuí - Ceará
Inês Xavier Martins, Soraya Guimarães Rabay
- 40** - Abundância Relativa dos Pteropoda - Thecosomata dentro do Programa Revizee
Valdinei S. Oliveira, Maria Eduarda L. Larrazabal, José Carlos N. de Barros
- BIOLOGIA** **41** - Influência de Alguns Fatores Ambientais na Biologia do Mollusca *Lymnaea columella* Say, 1817 sob Condições Experimentais
Maurício Vasconcelos, Thais Valéria Machado, Samanta Araújo, Edwin Pile
- CONQUILOLOGIA** **42** - Variações Biométricas dos Gloquídios de Bivalves da Família Hyrriidae
Soraya Tatiana Macedo Alves, Lailana de Quadros Miranda, Colin Robert Beasley, Cláudia Helena Tagliaro
- 43** - Qual a Relação entre a Malacofauna Continental e a do Arquipélago de São Pedro e São Paulo:
Análise Conquilo-Morfométrica
Viviane Andréa Peixoto de Amorim, José Carlos N. de Barros, Franklin Noel dos Santos, David César de França Cordeiro
- 44** - A Família Epitonilidae s.s. Berry, 1910 em Depósito no Museu de Malacologia da UFRPE
Luís Otávio Brito da Silva, Risoneide Nery Feitosa de Barros, José Carlos N. de Barros
- 45** - Malacofauna do Museu do Homem do Sambaqui
Tathiana Zimmermann Farias, Aimé Rachel Magenta Magalhães
- 46** - Variabilidade Conquiloógica Intraespecífica de *Turbonilla multicostata* C. B. Adams, 1850, Coligidas na Costa de Pernambuco
David César de França Cordeiro, Franklin Noel dos Santos, José Carlos N. de Barros, Deusinete de Oliveira Tenório
- 47** - Revisão Taxonômica do Gênero *Granigyna* Dall, 1889 (Gastropoda: Skeneidae) no Atlântico Oeste
Paulino José Soares de Souza, Alexandre Dias Pimenta
- 48** - Validade de *Conus brasiliensis* Clench, 1942 e *Conus abrolhosensis* Petuch, 1987 (Gastropoda: Caenogastropoda, Conidae)
Renata dos Santos Barros, Arnaldo C. dos S. Coelho, Norma Campos Salgado
- 49** - Rendimento de Carcaça de Análise Conquiliomorfológica da *Pomacea bridgesi* Reeve, 1856 (Gastropoda: Ampulariidae)
David César de França Cordeiro, José Carlos N. de Barros, Rita de Cássia Albuquerque, Ana Emília Alencar
- EVOLUÇÃO** **50** - Descrição do Gene rRNA 16S de Bivalves da Família Hyrriidae
André Araújo Silva, Cláudia Helena Tagliaro, Colin Robert Beasley
- PATOLOGIA** **51** - Efeitos de Concentrações Subletais do Látex de *Euphorbia splendens* var. *hislopilii* (Coroa-de-Cristo), sobre *Lymnaea columella* Say, 1817, Hospedeiro Intermediário de *Fasciola hepatica* Linnaeus, 1758
Samanta Araújo, Edwin Pile, Juliana São Luiz, Maurício Vasconcelos, Natália Ferreira, José Augusto Santos
- 52** - Histopatologia de *Biomphalaria glabrata* Say, 1817, Hospedeiro Intermediário de *Schistosoma mansoni* Sambon, 1907 a Doses Subletais de Niclosquida
Juliana São Luiz, Edwin Pile, Samanta Araújo, Maurício Vasconcelos, Natália Ferreira, Nanci Pastor
- TAXONOMIA** **53** - Malacofauna do Infra, Médio e Supralitoral da Praia N. Sra. da Conceição – Paulista – PE (Sistemática e Considerações Ecológicas)
Betty Rose de Araújo Luz
- 54** - *Sinum maculatum* (Say, 1831) (Gastropoda – Prosobranchia: Naticidae) no Litoral do Estado de Alagoas
Liriane Monte Freitas, Nathally Marques da Silva
- 55** - *Discodoris evelinae* (Gastropoda – Opisthobranchia – Nudibranchia) no Litoral do Estado de Alagoas
Liriane Monte Freitas, Rose Paula de M. Cavalcante
- 56** - Taxonomia de Moluscos Terrestres da Reserva Biológica da Serra Negra, Pernambuco – Brasil
Gilmery Vicente da Silva, David César de França Cordeiro, José Carlos N. de Barros, Franklin Noel dos Santos
- 57** - Nova Ocorrência do Scaphopoda *Dentalium americanum* Chenu, 1843 para o Litoral de Santa Catarina
Rafael Alves

TAXONOMIA **58** - Nova Ocorrência de Quatro Espécies de Moluscos Gastropoda para o Litoral Piauiense
Stéfane de Lyra Pinto, Ruth Raquel Soares de Farias, Cláucenira Bandeira da Silva, Leila Fernandes

de Brito e Amaral, Daniela Tibapina Costa Ferreira
88 - Gastropoda: Vitrochidae do Infralitoral de Pernambuco
Rosa de Lima Silva Mello, Erico Arcaño de Oliveira

II SESSÃO

Quarta-feira, 18 de julho de 2001 - Tarde
Presidente: ROSA MARIA VEIGA LEONEL

Hora: 15 h às 16 h
Secretário: HELENA MATTHEWS- CASCON

ECOLOGIA

- 60 - Dispersão Espacial de *Melampus coffeus* no Manguezal da Península de Ajuruteua, Pará
Bethânia Ataíde Brito, Carlos Manuel Fernandes, Cleidson Paiva Gomes, André Aragão, Carlos Santos Filho
- 61 - Abundância de Larvas de Mexilhão *Mytella* sp (Soot Ryen, 1955) no Estuário do Rio Caeté Município de Bragança - Pará - Brasil
Nelane de S. Marques Silva, Cleidson Paiva Gomes, Colin Robert Beasley, Disk Sabories
- 62 - Distribuição de *Donax striatus* em Praias Arenosas do Litoral Bragantino
Carlos Manuel Fernandes, Cleidson Paiva Gomes, Bethânia Ataíde Brito, Carlos Santos Filho, Valéria Cássia Monteiro da Silva
- 63 - Moluscos Encontrados no Trato Digestivo de *Spherooides testudinens* (Linnaeus, 1758) (Teleostei, Tetraodontidae)
Viviane Andréa P. de Amorim, Antônio Lemos Vasconcelos Filho, Risoneide Nery F. de Barros, José Carlos N. de Barros
- 64 - Malacofauna Terrestre do Município de Vitória de Santo Antão - PE - Brasil
Robson Silva Aguiar, David César de França Cordeiro, José Carlos N. de Barros, Franklin Noel dos Santos
- 65 - Ecologia de Gastrópodos Bulimulídeos da Estação Ecológica do Tapacurá, São Lourenço da Mata, Pernambuco - Brasil
Robson Silva Aguiar, David César de França Cordeiro, José Carlos N. de Barros, Franklin Noel dos Santos
- 66 - Moluscos Terrestres do Município de Águas Belas, Sertão de Pernambuco - Brasil
Robson Silva Aguiar, David César de França Cordeiro, José Carlos N. de Barros, Franklin Noel dos Santos
- 67 - Atuais Condições e Capacidade de Renovação do Estoque Natural de Mexilhões *Perna perna* na Praia Mole, Florianópolis - SC
Rodrigo de Almeida Mohedano, Aimê Rachel Magenta Magalhães
- 68 - Densidade e Crescimento Populacional do Mexilhão Dourado *Limnoperna fortunei* (Dunker, 1857) na Bacia do Guaíba e Novos Registros na Laguna dos Patos, Rio Grande do Sul, Brasil
Márcia Cristina Dreher Mansur, Cíntia Pinheiro dos Santos, Cassiano Barbosa Quevedo, Leandro Bernades Irango, Ingrid Heydrich, Gustavo Darrigran
- 69 - Malacofauna de Fital do Cabo Branco, João Pessoa, Paraíba, Brasil
João Henrique A. J. Barbosa, Rosa Maria Veiga Leonel, Luís Ricardo L. Simone
- 70 - Invasive Molluscs of Asiatic Origin, Corbiculidae, Arrived in Pantanal of Mato Grosso What are the Potential Interferences and Problems?
Claudia T. Cahil, Maria Cristina Dreher Mansur
- 71 - Avaliação dos Estoques de *Mytella* spp (Soot Ryen, 1955) nos Estuários da Região Bragantina, PA
Cleidson Paiva Gomes, Carlos Manuel Fernandes, Bethânia Ataíde Brito, Carlos Santos Filho, Edilson José Soares Leite
- 72 - Fatores Ambientais e sua Influência sobre uma População de *Donax harleyanus* Philippi, 1847 (Bivalvia: Donacidae)
Guadira Maria Gil, José Willibaldo Thomé
- 73 - Análise da Relação entre o Tamanho da Rádula e o Tamanho da Concha em Moluscos Marinhos Gastrópodos Prosobrânquios
Carlos Augusto Oliveira de Menezes, Helena Matthews - Cascon

ETNOECOLOGIA

- 74 - "Ostra é um Crustáceo de Casa Dura". Percepção de Alguns Moluscos por Crianças, Itapissuma - PE
Angelo Giuseppe Chaves Alves, Renata Manzi de Souza

PALEOECOLOGIA

- 75 - Moluscos Fósseis da Formação Maria Farinha, Município de Paulista - Pernambuco
Luís Otávio Brito da Silva, Franklin Noel dos Santos, José Carlos N. de Barros, David César de França Cordeiro
- 76 - Moluscos Fósseis da Formação Gramma, Município de Paulista - Pernambuco
Luís Otávio Brito da Silva, Franklin Noel dos Santos, David César de França Cordeiro

IMPACTO AMBIENTAL

- 77 - Caracterização dos Moluscos Apequados pelo Instituto do Meio Ambiente - IMA, em Maceió, Alagoas
Isabel Cristina Gomes Silva, Felipe José de Queiroz Sarmiento, Mônica Dango Correia

BIOGEOGRAFIA

- 78 - Macromoluscos do Arquipélago de Trindade: Morfologia e Biogeografia
Gilmary Vicente da Silva, José Carlos N. de Barros, Franklin Noel dos Santos
- 79 - Colimbellidae do Litoral Pernambucano, Brasil
Alexandre Gasquino Ferr, David César de França Cordeiro, José Carlos N. de Barros, Franklin Noel dos Santos, Fernando Sérgio Cavalcanti Alves

80 - Ocorrência do Molusco *Achatina fulica* em Santa Catarina
Aimê Rachel Magenta Magalhães, Fernanda Sortor, Jaqueline Zimmer, Naiana da Hora Stringhini

III SESSÃO

Quinta-feira, 19 de julho de 2001 - Tarde
Presidente: SUZETE RODRIGUES GOMES

13 h 30 min - 14 h 30 min
Secretário: RICARDO SILVA ABSALÃO

REPRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO

- 81 - Produ o de Glogu dios em Bivalvia da Fam lia Hyriidae
Laiana de Quadros Miranda, Soraya Tatiana Macedo Alves, Colin Robert Beasley, Claudia Helen Tagliano
- 82 - Desenvolvimento da Gônada Primária, Maturação Sexual e Fecundidade em *Anomalocardia brasiliiana* (Gmelin, 1791) (Bivalvia: Veneridae) na Baía de Paranaguá, Paraná
G. Boels, Yara A. G. Tavares
- 83 - Ciclo Reprodutivo de *Anomalocardia brasiliiana* (Gmelin, 1791) (Bivalvia: Veneridae) na Baía de Paranaguá, Paraná (Lat. 25°30'S - 25°33'S)
G. Bochs, Theresinha M. Aboher
- 84 - Observações sobre o desenvolvimento intracapsular de *Pugilina morio* (Linnaeus, 1758) (Neogastropoda: Melongenidae) em Laboratório
G. Bochs, Yargos Klein

CULTIVO

- 85 - Propostas para o Cultivo de Moluscos Bivalves como tratamento de efluentes da Indústria Camaroneira Brasileira
Luciano Jorge Amorim Leite, Daniela de Sá Rodrigues, George Alves Modesto, João Luís Moura da Rocha, Alfredo Oliveira Galvez
- 86 - Determinação do Número de Amostras na Biometria dos Cultivos de *Crassostrea rhizophorae*
Francisco J. Marques, Felipe César B. Silva, Ícaro Gomes Antônio, Francisco A. L. Mascarenhas, Alfredo Olivera, José Milton M. Carriço
- 87 - Implementação dos Cultivos "Tipo Balsa" em Estuários de Pernambuco
Ícaro Gomes Antônio, Francisco J. Marques, Davi Dias, Suzan Diniz Santos, Alfredo Olivera
- 88 - Indicadores dos Parâmetros Físico-Químicos no Estuário do Rio Formoso para Implantação da Ostricultura
Suzan Diniz Santos, Ícaro Gomes Antonio, Alfredo Olivera
- 89 - Captação Natural de Sementes de Ostras, *Crassostrea rhizophorae* no Estuário do Rio São Francisco - Ponta dos Mangues/ SF
Augusto César Coelho Dias da Silva, Roque Tosta Fraga, José Carlos Bezerra Júnior
- 90 - Resultados preliminares do cultivo experimental de ostra de mangue *Crassostrea rhizophorae* (Guilding, 1828) em unidades familiares na comunidade de Barra de Catuama, Goiana - PE: Enfoque de Produção.
Felipe César B. Da Silva, Josenildo Souza e Silva, José Milton M. Carriço, Francisco A. L. Mascarenhas, Francisco Marques, Davi A. Dias, Alfredo Olivera Galvez
- 91 - Cultivo experimental da ostra de mangue *Crassostrea rhizophorae* (Guilding, 1828) em unidades familiares apoiadas pelo PRORENDIA RURAL -PE :UMA REFLEXÃO SOBRE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL.
Felipe César B. da Silva, Josenildo Souza e Silva, José Milton M. Carriço, Francisco A. L. Mascarenhas, Francisco Marques, Davi A. Dias, Alfredo Olivera Galvez
- 92 - Cultivo de ostras em unidades familiares, uma abordagem participativa
Josenildo Souza e Silva, José Milton M. Carriço, Davi A. Dias, Alfredo Olivera Galvez

ANATOMIA E MORFOLOGIA

- 93 - Macrofotografia de *Lymnea columella*
Gláucia Cristina Pereira dos Santos, Renata Guimarães de Oliveira Dileu, Cássio Xavier Coletinha, Eugênio Batista Leite, Miguel Ângelo Andrade
- 94 - Morfologia e Distribuição de *Semeperula wallacei* (Issel, 1874) Hoffmann, 1941 (Veronicellidae, Gastropoda)
Suzete Rodrigues Gomes, José Willibaldo Thomé
- 95 - Recaracterização de *Semeperula maculata* (Templeton, 1858) Semper, 1875 (Veronicellidae, Gastropoda)
Suzete Rodrigues Gomes, José Willibaldo Thomé
- 96 - Dados sobre a ocorrência de Espécies da Família Veronicellidae na Austrália e em Diversas Ilhas do Oceano Pacífico
Suzete Rodrigues Gomes, José Willibaldo Thomé
- 97 - Relação entre Palpos Labiais e Ctenídios em *Saguinolaria sanguinolenta* (Gmelin, 1791) (Bivalvia: Psammobiidae)
Maurício Ricardo Moriya, Walter Nachi

ANATOMIA E MORFOLOGIA

- 98 - Sobre os Tentáculos Sensoriais de *Trachycardium* (Dallocardia) *muricatum* (Linnaeus, 1758) (Bivalvia: Cardiidae)
Maurício Leme da Fonseca, Walter Narchi

PARASITOLOGIA

- 99 - Levantamento Preliminar da Ocorrência Parasitária em Moluscos da Região Nordeste do Estado do Pará
Talita Garcia Costa, Jairo Moura de Oliveira, Edilson Matsos
- 100 - Parasitismo de *Achatina fulica* (Pulmonata: Achatinidae) por *Glycyphagus* (Acaridae: Actinotaryx) (Chlorobionidae)

Astigmata: Glycyphagidae)

Augusto S. L. Peralta, Elaine Guerreiro Giese, Edilson Matos

101 - Ação de Protozoários Parasitas em Moluscos da região Amazônica

Edilson Matos, Patrícia Matos, Márcia M. S. Santos, Elaine G. Giese

102 - Parasitismo Gonadal por Trematódeos em *Olivella minuta* (Link, 1887) (Gastropoda: Olividae) em Arraial do Cabo no Rio de Janeiro

Christiane Honorina de Paula, Elaine F. M. Mesquita, Ricardo Silva Absalão

IV SESSÃO

Sexta-feira, 20 de julho de 2001 -- Tarde

Presidente: MÔNICA DORIGO CORREIA

Hora: 14 h às 15 h 30 min

Secretário: STEFANE DE LYRA PINTO

BIODIVERSIDADE

103 - Estudos preliminares das reservas naturais de moluscos da região nordeste do Estado do Pará

Talita Garcia Costa, Jairo Moura de Oliveira, Edilson Matos

104 - Diversidade de moluscos bivalves no litoral nordeste do Pará

Carlos Manuel Fernandes, Cleidson Paiva Gomes, Bethânia Ataíde Brito, Edilson José Soares Leite, Jô de Farias Lima

Estudo da comunidade bentônica nos tributários do Lago Paranoá, Brasília, DF

Fabiana Bicudo César, Maria Júlia Martins Silva

106 - Estudo da ocorrência de moluscos no Arquipélago de São Pedro e São Paulo

José Carlos de Freitas, Fabiana Bicudo César, Maria Júlia Martins Silva, Maria Cristina Vianna Braga, Leonardo José de Castro Veloso, Fábio Miranda da Rocha

107 - Qual a contribuição do REVIZEE sul - sudeste para o entendimento da malacofauna marinha recente, do Brasil?

Franklin Noel dos Santos, Cátia Fernandes Barbosa, José Carlos N. de Barros

108 - Limnic bivalves of the Sinos River Basin, State of Rio Grande do Sul, Brazil (Mycetopodidae: Hyriidae, Corbiculidae)

Daniel Pereira, Maria Cristina Dreher Mansur, Tamara Justo Falavigna

109 - Biodiversidade de Pteropoda da Região oceânica do Nordeste do Brasil

Valdeir Soares de Oliveira, Maria Eduarda L. Larrazabal, José Carlos N. de Barros

110 - Biodiversidade de moluscos em prados de *Halodule wrightii* na Ilha de Itamaracá

Marcos Souto Alves, Airton Santo Tararam, Mauro de Melo Junior

111 - Ocorrência de *Tomigerus (Biotoceus) ubajarensis* Leme 1980 (Bulimulidae: Odontostominae) no Município de Águas Belas, Pernambuco, Brasil

David César de França Cordeiro, Franklin Noel dos Santos, José Carlos Nascimento de Barros

112 - Macroinvertebrados bentônicos de ambientes lênticos próximos às margens do Curso Médio do Rio Jacuí (RS), I - Moluscos

Márcia Spies, Diego Hoffmann, Ana Emília Sieglösch, Carla Bender Kotzian, Raquel Ilha Simões

113 - Que nos dizem os moluscos do Cerro Ancon (Lima, Peru)?

Rina Lastenia Ramirez Mesias, José Willibaldo Thomé, Dora Susanibar, Norma Medina, Saída Cordova

114 - Primeiro registro de moluscos Terrestres do Morro Solar (Lima, Peru)

Rina Lastenia Ramirez Mesias, José Willibaldo Thomé, Dora Susanibar, Norma Medina, Saída Cordova

115 - Moluscos terrestres de Quilmaná (Lima, Peru)

Rina Lastenia Ramirez Mesias, José Willibaldo Thomé, Dora Susanibar, Norma Medina, Saída Cordova

116 - Moluscos Marginelliformes (Gastropoda: Neogastropoda) da Plataforma Continental do Estado de Pernambuco - Brasil

Andréa Karla Pereira da Silva, Deusinete de Oliveira Tendório, Múcio Luis Banja Fernandes

117 - Primeiro registro de ocorrência de duas espécies de *Mitrella* Risso, 1826 (Gastropoda: Columbellidae), para o Brasil

Paulo Márcio Santos Costa, Norma Campos Saigado, Arnaldo Campos dos Santos Coelho

118 - Primeiro registro de ocorrência de treze espécies de moluscos marinhos, para o Arquipélago de Fernando de Noronha

Paulo Márcio Santos Costa, Renata dos Santos Gomes, Bianca Della Libera

119 - Gastropoda da plataforma continental dragados pelo Navio Oceanográfico Almirante Saldanha - Comissão Nordeste III

Cláudia Valéria da Silva, José Carlos Nascimento de Barros

BIODIVERSIDADE

120 - Bivalvia da plataforma continental dragados pelo Navio Oceanográfico Almirante Saldanha - Comissão Nordeste III

Cláudia Valéria da Silva, José Carlos Nascimento de Barros

121 - A família Vitrinellidae Bush, 1897, no litoral do Estado de Pernambuco

Alexandre Geaquinto Ferri, David César de França Cordeiro, Franklin Noel dos Santos

ENSINO

122 - Atividade didática como forma de conhecimento da malacofauna da Praia de Ponta de Pedras, Goiânia, Pernambuco

Pérciles Tavares Austregésio Filho, Adélia Patrícia Vieira Campelo, Cláudia Valéria da Silva, Júlio César Ramos Junior, Welton da Silva Rotilio

SÓCIO-ECONOMIA 123 - Importância dos moluscos bivalves para a comunidade de Abreu de Uma - São José da

Coruja Grande, Pernambuco

Cláudia Valéria da Silva, Luciana Marques de Souza, Marcondes Tavares da Silva

124 - Condições higiênicas na comercialização de moluscos nos mercados públicos, em

Pernambuco

Liane A de Souza, Luciane F. Ure, Meydson Gutemberg, Cláudia Valéria da Silva

XVII ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA (XVII EBRAM)

REGIMENTO

SEÇÃO I - DA DETERMINAÇÃO E ORGANIZAÇÃO

- 1.1 O XVII ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA tem por finalidade promover o encontro de estudiosos, pesquisadores, aficionados, colecionadores de moluscos, assim como divulgar as experiências e os resultados obtidos no campo da **Malacologia** e áreas afins.
 - 1.2 O XVII ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA acontecerá em Recife, Estado de Pernambuco, Brasil, cidade onde está sediada atualmente a Sociedade Brasileira de Malacologia (SBMA), Gestões 1997/1999 e 1999/2001.
 - 1.3 O COMITÊ ORGANIZADOR DO XVII EBRAM obteve apoio da UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO, onde também está sediada a SBMA, e decidiram que o ENCONTRO será realizado nas dependências da Biblioteca Central da mesma Universidade.
 - 1.4 As normas deste Regimento disciplinarão as atividades do XVII ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA que a seguir será referido como XVII EBRAM.
- Os casos omissos serão decididos pelo Comitê Organizador ou pela Presidente do XVII EBRAM.

SEÇÃO II - DOS OBJETIVOS

- 2.1 Propiciar oportunidades para o encontro de sócios e não sócios da Sociedade Brasileira de Malacologia, professores, pesquisadores, colecionadores, pescadores, estudantes, aficionados dessa Ciência, para conhecimento, debate e ou discussão, de assuntos de interesse comum no campo da Malacologia e da Conquiliologia, de modo a oferecer alguma contribuição utilitária à sociedade.

SEÇÃO III - DA DIREÇÃO

- 3.1 O XVII EBRAM será dirigido por um Comitê Organizador, constituído por um Presidente, um Vice-presidente, um Secretário Geral, um Tesoureiro e pela Presidente da Sociedade Brasileira de Malacologia.
- 3.2 O Comitê Organizador será assessorado pelas seguintes Comissões: Comissão Científica Editorial, Comissão de Divulgação e Recepção.

- 3.3** A Mesa Diretora do XVII EBRAM será constituída pelo Presidente e demais membros do Comitê Organizador, e caberá ao Secretário Geral a direção das atividades do ENCONTRO, assim como, definir as atribuições e ou funções das Comissões assessoras.
- 3.4** A Secretaria Geral do XVII EBRAM adotará medidas para que os membros das Comissões assessoras sejam facilmente identificados, através da cor do crachá.

SEÇÃO IV - DAS SESSÕES

- 4.1** Haverá cinco tipos de sessões: 1. Abertura, 2. Ordinária, 3. Mesas Redondas, 4. Plenária, 5. Encerramento.
- 4.2** As sessões de Abertura e de Encerramento serão solenes, com programação especial.
- 4.3** As sessões ordinárias serão dedicadas à apresentação de trabalhos orais ou em painéis.
- 4.4** A sistemática a ser adotada para as sessões Ordinárias será:
- 4.4.1** A direção dos trabalhos será exercida por um Presidente e por um Secretário, previamente convidados, pela Secretária Geral.
- 4.4.2** Não será permitida apresentação de trabalhos, cujos autores não se façam presentes.
- 4.4.3** Os trabalhos orais serão apresentados no espaço de 10 minutos e a discussão dos mesmos nos cinco minutos subsequentes. Os trabalhos em painel serão colocados e retirados de acordo com programação da Secretaria Geral.
- 4.4.4** As perguntas deverão ser endereçadas oralmente, ao expositor, uma de cada vez.
- 4.4.5** Na ausência do expositor, ocupará o tempo quem estiver na ordem de chamada.
- 4.4.6** Ao encerramento de cada sessão deverá ser encaminhado à Secretaria Geral um relatório conciso e claro das atividades desenvolvidas.
- 4.5** Ao palestrante de Mesa Redonda será concedido o intervalo de 20 minutos para exposição e 15 minutos para debates.
- 4.6** A coordenação de Mesa Redonda caberá a um especialista no Tema Central da mesma, especialmente convidado pelo Comitê Organizador.
- 4.7** A sessão plenária de Encerramento do XVII EBRAM terá por objetivo divulgar os informes apresentados pelos secretários das diversas sessões, deliberar sobre propostas e recomendações, apreciar solicitações, eleger o novo presidente da Sociedade Brasileira de Malacologia e a sede do XVIII ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA.

SEÇÃO V - DOS PARTICIPANTES

- 5.1** Os participantes do XVII EBRAM serão considerados em suas categorias, de acordo com suas atividades em palestrantes, expositores, ouvintes, acompanhantes.
- 5.1.1** Os participantes regularmente inscritos que comparecerem ao XVII EBRAM, receberão um certificado correspondente à sua forma de participação. Aos expositores o certificado será entregue pelo presidente da sessão, aos ouvintes serão entregues pela Secretaria Geral.

- 5.1.2** Os co-autores de trabalhos apresentados só terão direito a Certificado se estiverem regularmente inscritos. Aos que, embora inscritos não comparecerem ao ENCONTRO, não será conferido Certificado.
- 5.1.3** Aos acompanhantes solicita-se que se inscrevam para participar do ENCONTRO.

PALESTRAS E RESUMOS

PALESTRAS

Abertura	O EQUILÍBRIO AMBIENTAL COMO FATOR DE SOBREVIVÊNCIA
-----------------	---------------------------------------------------------------

Prof. Ricardo Pessoa Braga – UFPE

01	RELAÇÕES ECOTRÓFICAS ENTRE A FANERÓGAMA <i>Halodule wrightii</i> E OS MOLUSCOS
-----------	-------------------------------------------------------------------------------------------

Profa. Enide Eskinazi Leça – UFPE
Departamento de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco
E-mail: enide@elogica.com.br

Os prados de fanerógamas marinhas são ecossistemas costeiros de alta produtividade e podem suportar diversas comunidades de invertebrados e vertebrados, que procuram esses ecossistemas em busca de alimento, abrigo ou local para desova. Alguns autores acreditam que os prados marinhos, em razão de sua interação com outras fontes de produção primária, constituem um ecossistema bastante complexo e tão produtivo como o ecossistema manguezal, representando, assim, um importante papel na ecologia e produção dos sistemas costeiros. A associação da macrofita com sua flora e fauna produz alimento para várias cadeias tróficas, através de três maneiras distintas: 1) herbivoria direta, 2) alimento detrital dentro do próprio prado, 3) exportação de material detrital que é consumido em outros ecossistemas adjacentes. No litoral de Pernambuco, as fanerógamas marinhas estão, principalmente, representadas por *Halodule wrightii*, a qual pode ser encontrada formando densas populações ao longo de toda a costa, desde o limite da maré baixa até a profundidade de 10 metros. Os prados dessa planta vêm sendo estudados por pesquisadores pernambucanos que atestaram sua importância ecológica, em termos de produtividade, biomassa e capacidade de suportar uma flora e fauna associadas. As informações disponíveis confirmam que o fital *Halodule wrightii* representa uma biocenoze estruturalmente complexa, abrigando uma macrofauna bastante diversificada, sendo conhecidos cerca de 115 táxons. As microalgas epífitas (diatomáceas) também se fixam abundantemente nas folhas da planta, chegando a atingir uma densidade média de 3.800 cel. mm², representando uma das principais fontes de alimento para organismos herbívoros, principalmente de *Tricolia affinis*, molusco predominante nos prados do litoral de Pernambuco. Por outro lado, as teias tróficas hipotéticas entre os táxons que habitam o fital parecem confirmar que nos prados de *Halodule wrightii* os organismos pertencem a níveis tróficos baixos, reconhecendo-se a ocorrência de poucos predadores ativos, ou seja, de níveis tróficos mais altos.

02	CULTIVO DE BIVALVES NO BRASIL: REALIDADES E PERSPECTIVAS
-----------	---------------------------------------------------------------------

Prof Jaime Fernando Ferreira

03	A PESCA INDUSTRIAL DE VIEIRAS NO BRASIL: ASCENSÃO, COLAPSOS E PERSPECTIVAS
-----------	---------------------------------------------------------------------------------------

Prof Paulo Ricardo Pezzuto
Centro de Ciências Tecnológicas, da Terra e do Mar (CTTMar),
Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). C.P. 360
CEP 88302-202 Itajaí/SC e-mail: pezzuto@cttmar.univali.br

Dentre os pectinídeos da costa brasileira, apenas ***Euvola ziczac*** (previamente ***Pecten ziczac***) é explorada em escala industrial. Suas capturas são efetuadas na plataforma continental do sudeste e sul do Brasil pelos arrasteiros de tangones licenciados para a captura do camarão-rosa. O recurso apresentou dois períodos principais de produção: o primeiro entre 1972 e 1975, com desembarques máximos anuais da ordem de 3.800 toneladas e o segundo, entre 1979 e 1981, com valores de até 8.800 toneladas anuais. Após 1981 as capturas diminuíram drasticamente, sendo que os desembarques atuais não ultrapassam algumas centenas de quilos. Em 1995 o CTTMar/UNIVALI e o Centro de Estudos do Mar da Universidade Federal do Paraná (CEM/UFPR) iniciaram o "Projeto Vieira", com os objetivos de estudar a estrutura e a dinâmica populacional da espécie, avaliar o estado atual do estoque e verificar as suas possibilidades de recuperação. Esta palestra apresenta, além de uma caracterização histórica da pescaria, os principais resultados obtidos ao longo de 15 cruzeiros de pesquisa efetuados com o N/Pq Diadorim (CEPSUL/IBAMA), envolvendo o mapeamento do recurso, a caracterização oceanográfica da região, a comparação da abundância do estoque entre os períodos iniciais da pescaria (1974-1975) e a atualidade e os estudos de reprodução, crescimento e dinâmica populacional da espécie. Os resultados são discutidos à luz das possíveis estratégias para a recomposição do estoque e as dificuldades de implementação das mesmas diante da atual estrutura de ordenamento da pesca industrial do sudeste/sul do Brasil.

04	A IMPORTÂNCIA DOS BIOINDICADORES DE POLUIÇÃO
-----------	-----------------------------------------------------

Prof. Silvio José de Macedo

05	CULTIVO DE VIEIRA <i>Nodipecten nodosus</i> NO BRASIL: ASPECTOS BIOLÓGICOS, SÓCIO-POLÍTICOS E ECONÔMICOS
-----------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Prof. Guilherme Rupp

06	FILOGENIA DOS CAENOGASTROPODA COM BASE EM MORFOLOGIA
-----------	-----------------------------------------------------------------

Prof. Luiz Ricardo Lopes de Simone
Museu de Zoologia da USP; Cx. Postal 42594; 04299-970 São Paulo, SP. lrsimone@usp.br

Através de um estudo comparativo de morfologia detalhada, representantes de quase todas as famílias de Caenogastropoda foram analisados. Inicialmente, cada superfamília, ou grupo de superfamílias supostamente próximas, foi estudado isoladamente. Em cada uma foi realizada uma análise filogenética, na procura de sua monofilia e de sua identidade básica, ou seja, do plano básico (nó número 1). Inicialmente, não-Caenogastropoda (Heterobranchia e arqueogastropodos) foram utilizados como grupos-externos. Em seguida, os planos básicos das superfamílias precedentes eram, também, incorporados ao grupo-externo. Muitas supostas superfamílias separadas puderam ser agrupadas, restando, no final, 14 táxons. Com o conhecimento sobre a monofilia de cada superfamília, cada uma está sendo analisada como ramo terminal, baseando-se em seus planos básicos. A intenção principal é a busca de um arranjo filogenético da ordem Caenogastropoda como um todo, a nível de superfamília. Foram estudados 112 caracteres, em 259 estados, que serão comentados e discutidos, com polarização baseada nos grupos externos Heterobranchia, Neritimorpha, Vetigastropoda e Patellogastropoda. Uma única árvore mais parcimoniosa foi obtida com os índices: passos = 200, IC = 73 e IR = 88. A monofilia de Caenogastropoda foi suportada por 39 sinapomorfias, com a inclusão dos supracitados táxons. Com base neste arranjo filogenético, uma discussão de sua implicação sistemática e, mesmo paleontológica, será conduzida, assim como uma discussão baseada em resultados de estudos referentes a outros ramos da biologia (além da morfologia). Adicionalmente, conclui-se que a classificação tradicional, apenas Neogastropoda é um grupo monofilético; Architaenioglossa é um grupo parafilético agrupando 3 ramos basais de Caenogastropoda; e Heterobranchia é o grupo irmão de Caenogastropoda.

07 **GESTÃO DE CONFLITOS MULTIUSUÁRIOS NOS AMBIENTES USADOS PELA MALACOCULTURA**

Prof. Luís Vinatea

08 **ASPECTOS MORFOLÓGICOS E ULTRAESTRUTURAIS DE PROTOPARASITAS EM MOLUSCOS BIVALVES**

Prof. Carlos Azevedo (Universidade do Porto – Portugal)

09 **SITUAÇÃO E PERSPECTIVAS DA OSTRICULTURA CATARINENSE**

Profa. Flávia Ribeiro Couto

10 **PIA BATISMAL, BOI DE OXALÁ, CONCHA DE VÊNUS: UM OLHAR ETNOECOLÓGICO SOBRE A INTERAÇÃO HOMEM/MOLUSCOS**

Prof. José Geraldo Marques

RESUMOS

01 **Identification of *Biomphalaria havanensis* and *Biomphalaria obstructa* Populations from Cuba using Polymerase Reaction and Restriction Fragment Length Polymorphism of the Ribosomal RNA Intergenic Spacer**

Teofânia H. D. A. Vidigal¹, Roberta Lima Caldeira¹, Andrew J. G. Simpson², Omar dos Santos Carvalho¹
¹ Zoologia, UFPA, Centro de Pesquisas RenéRachou/Fiocruz, ² Instituto Ludwig de Pesp. Câncer

In Cuba, several *Biomphalaria* species have been reported such as *B. orbigny*, *B. schrammi*, *B. helophila*, *B. havanensis* and *B. peregrina*, and only the latter three are considered as potential hosts of *Schistosoma mansoni*. The specific identification of *Biomphalaria* species is based on anatomical and morphological characters of genital organs and shells. The correct identification of these snails complicated by the high variation in these characters, similarity among species and in some cases by the small size of the snails. We reported the classical morphological identification, the use of polymerase chain reaction and restriction fragment length polymorphism analysis of the internal transcribed spacer region of the ribosomal RNA genes for molecular identification of seven snail populations from different localities in Cuba. Using morphological and molecular analysis, we showed that among the studied Cuban *Biomphalaria* populations only *B. havanensis* and *B. obstructa* species were found.

CAPES, FAPESP.

02 **Estudo Histológico da Lesma *Sarasinula marginata* (Mollusca: Soleolifera)**

Cristiane L. G. F. Mendonça¹, Omar Carvalho¹, Éster M. M. Mota², Henrique L. Lenz²
¹ Centro de Pesquisas RenéRachou/Fiocruz, ² Departamento de Patologia/Fiocruz

Moluscos da família Veronicellidae Gray 1840, tem ocorrência pantropical. Todas as espécies de lesmas, da ordem Systellommatophora encontradas no Brasil, estão reunidas nessa família. Seu interesse vem crescendo, principalmente pela sua relevância médica como hospedeiros intermediários do *Angiostrongylus costaricensis*, agente etiológico da angiostrongilíase abdominal. Com o objetivo de melhor compreender a anatomia e fisiologia desse molusco e a interação parasita-hospedeiro, exemplares de *Sarasinula marginata* foram fixadas e realizadas secções seriadas e transversais coradas pela hematoxilina-eosina, Giemsa de Lennert, reticulina de Gomori, picrosirius red e PAS - Azul de Alciano em pH 1,0 e 2,5. Foram observadas invaginações epidérmicas profundas por todo manto do molusco, identificadas como ductos excretores de glândulas mucosas. Esses ductos possuem o epitélio mais delgado que as células epidérmicas e drenam, em diferentes níveis, as células mucosas. No sistema circular observou-se a formação de vasos meta-arteriais, septados por esfíncteres musculares criando câmaras inter-esfíncteres. Verificou-se ainda que o mesotélio celomático da cavidade pericárdica, do pericárdio ventricular; o epitélio das lamelas renais e o endotélio cardíaco são as principais fontes de amebócitos (celomócitos) da *S. marginata*.

PAPES/Fiocruz.

03	Identificação Molecular de Limneídeos Neotropicais Utilizando a Reação em Cadeia da Polimerase e Análise de Fragmentos de Restrição da Região 16S do RNA Mitocondrial
-----------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Roberta Lima Caldeira, Maria Elizabeth A. Berne, Gertrud Muller, Alejandra Rumi, Paula C. M. Cardoso, Andrea Roche, Horácio M. S. Teles, Omar dos Santos Carvalho
Centro de Pesquisas René Rachou-Fiocruz, Universidade Federal de Pelotas, Instituto de Limnologia Dr. Raúl A. Ringuelet, Buenos Aires

A *Fasciola hepatica*, parasita de ovinos, bovinos, caprinos, suínos, animais silvestres e, ocasionalmente, o homem tem como hospedeiro intermediário molusco do gênero *Lymnaea*. A identificação específica desses caramujos é baseada nos caracteres morfológicos da concha, aparelho genital e rádula. A identificação é confusa devido à uniformidade interespecífica. Em nível supra-específico, a confusão é ainda mais evidente, com alguns especialistas considerando vários gêneros e subgêneros e outros apenas aceitando o gênero *Lymnaea* Lamarck, 1799. No presente trabalho utilizou-se técnicas de PCR-RFLP direcionada para a região 16S do rRNA do mtDNA com o objetivo de padronizar perfis para populações de limneídeos neotropicais: *L. columella*, *L. viatrix*, *L. diaphana* e *Lymnaea* sp. O fragmento obtido variou de 460 a 580 pb. Foram utilizadas enzimas que cortam quatro bases: *HaeIII*, *AluI*, *HpaII*, *RsaI*; cinco bases: *DdeI*; seis bases: *HpaI* e onze bases: *MnI*. A enzima *DdeI* produziu o mesmo perfil para *L. columella*, *L. viatrix* e *L. diaphana* do Lago Puelo e perfis distintos para *L. diaphana* do Lago Belgrano e para *Lymnaea* sp. A *RsaI* gerou os mesmos perfis da *DdeI*, com exceção de *L. columella* que apresentou um perfil espécie-específico. A *MnI* produziu perfis espécie-específicos para *L. columella*, *Lymnaea* sp, *L. viatrix* do Brasil e *L. diaphana* do Lago Belgrano. A população de *L. diaphana* do Lago Puelo mostrou perfil igual a *L. viatrix* do Uruguai. A *AluI* possuía sítio de restrição somente para *L. columella*. As outras três enzimas não encontraram sítios de restrição nesse fragmento.

RBde/Fiocruz.

04	Morfologia de <i>Gundlachia ticaga</i> (Marcus & Marcus, 1962) (<i>Basommatopohora</i>, <i>Ancylidae</i>) do Rio de Janeiro
-----------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Sônia Barbosa dos Santos
sbsantos@uerj.br, Lab. Malacologia/IBRAG/UERJ,
Rua São Francisco Xavier 524, RJ, 20550-900.

Dando continuidade aos estudos sistemáticos sobre os moluscos pateliformes de água doce do Brasil, apresenta-se a morfologia de *Gundlachia ticaga*, ancilídeo amplamente distribuído nas Mesorregiões Serrana e Baixada Fluminense, no Estado do Rio de Janeiro. Apresenta concha ovalada, alta, com ápice projetado, arredondado, flexionado para a direita, freqüentemente ultrapassando o bordo direito. Manto com pigmentação esparsa, concentrada no lado direito. Teleoconcha sem linhas radiais. Protoconcha com pontuações rasas irregularmente distribuídas em toda a superfície. Área adesiva alongada, formada por dois fascículos musculares; músculo anterior direito formado por dois fascículos musculares justapostos; área de inserção muscular direita em forma de

gota d'água e, as outras duas, ovaladas; bulbo bucal do tipo 1 de Demian; complexo ejaculatório sem pênis e sem ultrapênis e, o canal ejaculador não forma projeção tubular na luz do prepúcio. A microescultura da protoconcha associada à morfologia da musculatura, da área adesiva, do bulbo bucal e do complexo ejaculatório aproxima *G. ticaga* de outras espécies congêneras, assim como de *Hebetancylus* Pilsbry, 1913, ao mesmo tempo em que a diferenciam de *Ancylus* Pilsbry, 1924 e *Uncancylus* Pilsbry, 1913.

05	Ocorrência de Moluscos de Água Doce em Três Córregos Impactados do Parque Estadual da Pedra Branca, RJ
-----------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Blanca Seppel Braun¹, Sandra Aparecida Padilha Magalhães²,
Sônia Barbosa dos Santos
sandmag@gbf.com.br; sbsantos@uerj.br, Lab. Malacologia/IBRAG/UERJ,
Rua São Francisco Xavier 524, RJ, 20550-900.

Este trabalho foi realizado em 1999/2000, em três córregos (Engenho Novo, Rio Grande e Rio Pequeno) como parte do projeto "Avaliação da relação entre Biodiversidade e Funcionamento de Ecossistemas", no Parque Estadual da Pedra Branca (124 km² ocupando 16% do território municipal), que vem sofrendo severa influência antrópica. Os moluscos foram coletados através de sua colonização em 5 g de folhas de *Myrcia rostrata* (Myrtaceae) colocadas dentro de sacos de náilon para serem decompostas, em três pontos de cada estação (limpa e suja) nos três córregos, com seis coletas ao longo de 48 dias de imersão. Serão apresentados os resultados obtidos em relação à riqueza e à densidade de moluscos em cada córrego, que parecem estar influenciados pela qualidade dos mesmos. Foram encontradas *Melanooides tuberculata* (Müller, 1774), *Idiopyrgus* sp., *Antillorbis nordestensis* (Lucena, 1954), *Biomphalaria tenagophila* (d'Orbigny, 1835), *Physa cubensis* Pfeiffer, 1839, *Gundlachia ticaga* (Marcus & Marcus, 1962) e *Pisidium* sp. As espécies tiveram diferentes graus de tolerância em relação ao nível de degradação, mostrando-se boas indicadoras da qualidade dos córregos. Este estudo serve de alerta para o fato da malacofauna local, não estudada anteriormente, estar sendo ameaçada pelo avanço de *M. tuberculata* e pela poluição dos córregos.

¹Bolsista de Estágio Interno Complementar (UERJ/SR-1); ²Bolsista de Doutorado UFMG/Depto. Limnologia (CNPq)

06	Projeto "A Malacologia na Escola": Atividade de Divulgação Científica
-----------	------------------------------------------------------------------------------

Giovanna Alexandra Vasques Salas¹, Sonia Barbosa dos Santos
Lab. Malacologia/IBRAG/UERJ, Rua São Francisco Xavier 524, RJ, 20550-900

Este projeto teve como objetivo usar os moluscos como instrumento para o Ensino de Ciências no ensino fundamental, treinando especialmente licenciandos em Ciências Biológicas, através de cursos de curta duração e atividades de divulgação científica. A preparação das atividades incluiu a elaboração de folders, cartazes, análise de livros didáticos, preparo de terrários e aquários e produção de textos, através da consulta à bibliografia especializada e subsequente transcrição de linguagem. Durante o ano de 2000 desenvolveram-se as seguintes atividades: no evento UERJ SEM MUROS, foi apresentada a exposição "Lesmas, caracóis e outros bichos: a diversidade dos moluscos", para o público em geral; no Clube de

Ciências Protetores da Natureza, da Vila Dois Rios, I. Grande, desenvolveu-se as atividades "Moluscos, quem somos nós?" e "Estórias de Moluscos" para a comunidade infanto-juvenil. Foram apresentadas as metodologias de preparo, de apresentação, à clientela envolvida e os objetivos de cada atividade.

1- Bolsista de Iniciação à Docência (UERJ/SR-1)

07	Frequência e Morfologia de <i>Neocyclotus prominulus</i> (D'Orbigny, 1840) (Prosobranchia: Cyclophoridae) em Três Fragmentos Florestais da Ilha Grande, RJ
-----------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Daniele Pedrosa Monteiro¹,
Luiz Felipe de Oliveira Ribeiro²,
Sônia Barbosa dos Santos

danielepm@hotmail.com, sbsantos@uerj.br,
Lab. Malacologia/IBRAG/UERJ. R. São Francisco Xavier 524, RJ, 20550-900

Este trabalho visou determinar a influência dos fatores ambientais sobre a frequência e morfologia de *N. prominulus* em três fragmentos florestais com características diferentes. Em cada ponto de coleta foram obtidos dados de estrutura do habitat (profundidade da serapilheira; nº de plantas e morfos herbáceos ao nível do solo e a 50 cm deste; percentagem de folhas e galhos em áreas de 20 x 25 cm; umidade relativa da serapilheira) e dados abióticos (temperatura do solo e do ambiente; umidade). Animais coletados vivos foram medidos no campo e devolvidos; conchas vazias foram colecionadas para conquiometria detalhada. O período de coleta foi de 15 horas/área/estação do ano. Animais com o mesmo nº de voltas apresentaram diâmetro maior diferente em cada área, sendo maiores onde a temperatura foi mais baixa e a umidade maior. A profundidade da serapilheira variou de 7 a 11 cm; o nº de plantas e morfos herbáceos variou de 0 a 3. A maior frequência ocorreu na área de temperatura e umidade intermediárias (n = 33), seguida pela área mais fria e úmida (n = 22) e pela mais quente e seca (n = 8). Estes dados sugerem que a temperatura e a umidade são fatores determinantes para o estabelecimento das populações em cada área, bem como, no crescimento dos exemplares. Após o término da coleta de dados, uma análise de distribuição canônica poderá determinar quanto cada fator está contribuindo na distribuição e morfologia de *N. prominulus* na Ilha Grande.

¹ Bolsista FAPERJ APT 3; ² Bolsista IC/PIBIC/CNPq

08	Caracterização da Rádula de <i>Tamayoa (Tamayops) banghaasi</i> (Thiele, 1927) (Pulmonata: Systrophidae) da Ilha Grande
-----------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Daniele Pedrosa Monteiro¹, Sônia Barbosa dos Santos²

danielepm@hotmail.com, sbsantos@uerj.br,
Lab. Malacologia/IBRAG/UERJ. R. São Francisco Xavier 524, RJ, 20550-900

Apresenta-se a morfologia, estudada à microscopia óptica, da rádula de cinco exemplares de *T. (T.) banghaasi* procedentes da Vila Dois Rios, Ilha Grande, RJ, Brasil, visando subsidiar estudos comparativos com outras espécies da família. As rádulas foram preparadas pela forma convencional e apresentaram, em média, 2929 dentes, arranjados em 50 fileiras transversais e 58 filas longitudinais; fórmula radular 16: 12: 1: 12: 16. Dente raquidiano triangular, com cúspide

central mais desenvolvida e quatro cúspides menores de cada lado, com aproximadamente 1/3 do comprimento do primeiro dente lateral. Primeiro dente lateral denticulado até 3/4 do comprimento da margem externa e até 1/2 da margem interna; segundo dente lateral do mesmo tamanho do primeiro lateral, porém denticulado apenas na margem externa até, aproximadamente, 3/4 de seu comprimento. Os cinco laterais seguintes apresentam 2/3 de sua margem denticulada somente na face externa. Os demais laterais mostram margens lisas, e diminuem progressivamente de tamanho em direção à margem da fita radular; marginais, em média, 16, pequenos e aciculados. Difere da rádula de *Tamayoa (Tamayops) trinitaria* Baker, 1925 cujo dente central é tricúspide. Assemelha-se à rádula de *Tamayoa (Tamayops) decolorata* (Droüet, 1859) pela morfologia do dente central, diferenciando-se por detalhes da morfologia dos dentes laterais.

Bolsista FAPERJ APT 3

09	Distribuição e Abundância de <i>Anomalocardia brasiliana</i> (Gmelin, 1791) (Bivalvia: Veneridae) na Reserva Extrativista Marinha do Pirajubaé (REMAPI) – Florianópolis/SC
-----------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Paulo Ricardo Pezzuto¹, Joana Marchetti²
¹ CTTMar/UNIVALI, C.P. 360, 88302-202 Itajaí/SC - ² Acad. Oceanografia

Como parte do "Plano de Monitoramento Ambiental na Região de Abrangência da Via Expressa SC/SUL", as densidades, biomassas e padrões de distribuição de *A. brasiliana* vêm sendo monitorados desde 1996 em três estações definidas em função da sua distância às áreas de dragagem e aterro realizados para construção de uma avenida adjacente ao baixo onde ocorre a extração do recurso. Dezenove estações adicionais foram utilizadas para mapear a distribuição do estoque no ano 2000. As estações apresentam padrões consistentemente distintos de abundância, embora com variações interanuais expressivas nas suas densidades e biomassas. A densidade total é fortemente influenciada pela abundância de pré-recrutas <20 mm, cujo assentamento parece ocorrer preferencialmente na zona interna do baixo onde predominam sedimentos finos. Entretanto, a biomassa total do estoque e a densidade de adultos é maior nas zonas externas mais arenosas, sugerindo uma melhor sobrevivência e desenvolvimento nestas regiões. Embora o assentamento diferencial possa resultar de condições hidrodinâmicas distintas, não estão descartados mecanismos denso-dependentes de limitação do recrutamento nas estações mais densas. Capturas ilegais e não dimensionadas dificultam a interpretação das oscilações temporais de abundância e limitam a definição de medidas mitigadoras ou compensatórias relacionadas à obra.

10	Conquiomorfolgia de <i>Gastrocopta servillis</i> (Gould, 1843) (Confer) (Stylommatophora, Pupillidae) da Ilha Grande, RJ
-----------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Luiz Felipe de Oliveira Ribeiro¹, Sônia Barbosa dos Santos²
sbsantos@uerj.br, Lab. Malacologia/IBRAG/UERJ.
Rua São Francisco Xavier 524, RJ, 20550-900

Gastrocopta servillis (confer), foi relacionada por Haas (1953) como integrante da malacofauna da Ilha Grande. Visando fornecer subsídios para a confirmação do seu status específico, é apresentada a conquiomorfolgia de trinta exemplares coletados na área urbana do CEADS (Centro de Estudos Ambientais e

Desenvolvimento Sustentado), Vila Dois Rios, Ilha Grande. Os dados conchiliométricos foram obtidos após desenho das conchas sob câmara clara. Conchas pupifórmis, infladas; abertura semicircular, com três a cinco dentes (parietal bifido, columelar e palatal inferior sempre presentes); peristômio refletido; periostaco marrom; número total de voltas de $4 \frac{2}{16}$ a $5 \frac{1}{16}$; protoconcha com $\frac{7}{8}$ a $1 \frac{2}{8}$ voltas; altura 1,83 a 2,78 mm; altura da espira 0,73 a 1,38 mm; diâmetro maior 0,88 a 1,25 mm; diâmetro da primeira volta 0,36 a 0,47 mm; altura da abertura 0,68 a 0,9 mm; largura da abertura 0,55 a 0,78 mm; ângulo espiral 41° a 58° ; ângulo columelar 3° a 10° ; ângulo sutural 2° a 12° . Serão apresentadas as relações conchiliomorfológicas, assim como comparações com outras espécies. *G. servillis* da Ilha Grande difere de *G. iheringi* (Suter, 1900) pela forma concha e, principalmente pelos dentes aperturais; difere de *G. pellucida hordeacella* (Pilsbry) pelo número de voltas, forma da concha e dentes aperturais. A espécie em estudo até o momento só foi encontrada na área urbana do CEADS, indicando tratar-se de espécie introduzida.

1- Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq

11

Considerações sobre a Transmissão da Esquistossomose Mansônica no Município de Niterói (RJ, Brasil) com Especial Referência à Distribuição dos Vetores de *Schistosoma mansoni* Sambon, 1907

Mônica Ammon Fernandes¹, Almir de Souza Medeiros²,
Oswaldo José da Cruz³

¹ Depto de Malacologia, IOC, Av Brasil 4365, 21045-900, Rio de Janeiro, RJ;

² Secretaria Municipal de Saúde de Niterói, r. Gustavo Moreira, Niterói, RJ;

³ Depto Ciências Biológicas, ENSP, r. Leopoldo Bulhões 1480, 21041-210, RJ

Desde 1929 existem registros de casos autóctones de esquistossomose mansônica no município de Niterói, RJ. Em 1957, *Biomphalaria tenagophila* (Orbigny, 1835) portando formas larvárias de *Schistosoma mansoni* Sambon, 1907 foi observada em 7 coleções hídricas. Os inquéritos helmintológicos realizados posteriormente continuaram a registrar casos desta endemia. O relato destes casos associado ao crescimento populacional da antiga área rural e a ausência de um sistema sanitário eficaz tornou pertinente a busca dos atuais criadouros de planorbídeos e possíveis focos. Assim, este estudo procurou analisar os focos anteriormente descritos, detectar novos criadouros, caracterizando as espécies vetorais, e verificar o número de casos de esquistossomose entre 1995 e 2000. As coletas foram diurnas e a pesquisa da helmintofauna foi feita através da exposição à luz e do exame por esmagamento. Uma amostra de cada biótopo foi destinada a identificação específica. O levantamento dos casos de esquistossomose foi realizado junto ao Departamento de Vigilância Epidemiológica de Niterói. Foram examinados 3648 moluscos e embora negativos para *S. mansoni*, eliminaram outros tipos cercarianos. Dos 19 criadouros observados, 5 possuíam exclusivamente *B. tenagophila*, 4 somente *Biomphalaria straminea* (Dunker, 1848), 1 ambas as espécies e 9 não possuíam planorbídeos. O número de casos foi o seguinte: 1 em 1995, 9 em 1996, 14 em 1997, 9 em 1998, 13 em 1999 e 4 em 2000. Este estudo atualizou a distribuição dos vetores em Niterói e concluiu que os casos provavelmente não eram autóctones.

12

Malacofauna Limnica da Área de Influência do Lago da Usina Hidrelétrica de Serra da Mesa, GO

Silvana C. Thiengo¹, Mônica A. Fernandes¹, Maria Fernanda Boa Ventura¹,
Aline C. de Mattos¹, Marcos G. Magalhães¹, Sônia B. Santos²
¹Depto. de Malacologia, IOC/Fiocruz, Av. Brasil 4365, 21045-900 Rio de Janeiro;
²Lab. de Malacologia, Instituto de Biologia, UERJ, 20550-900 Rio de Janeiro

A Usina Hidrelétrica de Serra da Mesa em Goiás, uma das mais importantes para geração de energia elétrica do país, possui o maior reservatório em volume de água e abrange oito municípios. Durante o período de 1996 a 1999 realizou-se um estudo qualitativo da malacofauna limnica nesta área, totalizando 352 coletas nas quais obtivemos exemplares pertencentes às famílias Ampullariidae, Ancylidae, Hydrobiidae, Lymnaeidae, Physidae, Planorbidae, Sphaeriidae e Thiaridae. Como em toda a extensão do lago foram encontradas populações de *Biomphalaria straminea* (Dunker, 1848), e a área têm atraído migrantes (garimpeiros, madeiros, pescadores e turistas), muitos oriundos de regiões endêmicas da esquistossomose, desde 2000 vimos realizando o levantamento quantitativo desta espécie em áreas de maior importância epidemiológica. Este estudo também se estendeu a *Lymnaea columella* Say, 1817, molusco vetor da fasciose, e a *Melanoides tuberculatus* (Muller, 1774). Visando ainda a execução de medidas preventivas à instalação da esquistossomose nesta área, foi ministrado por nós e pela equipe do Depto de Biologia do IOC/FIOCRUZ, o "Curso Prático de Malacologia, Educação em Saúde, Diagnóstico e Tratamento da Esquistossomose e Geohelmintoses em Escolares dos Municípios de Minaçu, Niquelândia, Padre Bernardo e Uruaçu", para profissionais de saúde desses municípios. Este curso resultou do esforço conjunto da Fiocruz, Furnas, Serra da Mesa Energia, Secretaria Estadual de Saúde de Goiás, Secretaria Municipal de Saúde de Minaçu e Consórcio Intermunicipal de Saúde de Serra da Mesa.

Apelo: Furnas Centrais Elétricas e Serra da Mesa Energia

13

Distribuição de Ampullariídeos nas Mesorregiões Baixadas, Centro Fluminense e Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro

Aline Carvalho de Mattos, Silvana C. Thiengo,
Mônica A. Fernandes, Maria Fernanda Furtado Boaventura
Depto. Malacologia, IOC/FIOCRUZ, Av. Brasil 4365, 21045-900 - Rio de Janeiro

O levantamento da malacofauna limnica do Estado do Rio de Janeiro que vem sendo realizado desde 1997 registrou a predominância de *Pomacea sordida* (Swainson, 1823), presente em 50% dos municípios investigados, seguida por *Pomacea canaliculata* (Lamarck, 1822), com 32% e *Pomacea* sp. com 14%. Visando caracterizar morfológicamente esta última espécie, 10 exemplares provenientes da Mesorregião Baixadas, foram anestesiados em solução de nembutal a 0,1%, mortos em água a 70°C e fixados em Railliet-Henry. As conchas são globosas, castanho-esverdeadas com faixas espirais castanho-escuras, tendo em média 39,2±4,17 mm de comprimento x 34,5±3,77 mm de largura; 4-5 giros separados por suturas profundas; umbílico moderadamente grande; espira subelevada; abertura oval. Próstata moderadamente curta, bainha do pênis reta, apresentando uma glândula basal externa e na face interna uma glândula apical

grande e outra mediana bem menor; pênis fino e em forma de chicote. Aparelho reprodutor feminino semelhante ao das demais espécies congêneras; ovos esféricos e róseos. Tanto os caracteres conchiliológicos quanto os morfológicos a colocam próximo de *Pomacea haustrum* (Reeve, 1856), sendo ainda necessário o estudo morfológico de mais exemplares para a identificação segura desta espécie.

Apoio: FAPERJ e CNPq

14 Cercárias Emergentes de Gastrópodes Límnicos Provenientes das Mesorregiões Baixadas, Centro Fluminense e Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro

Maria Fernanda Boaventura¹, Mônica Ammon Fernandes¹,
Silvana C. Thiengo¹, Roney E. Silva², Alan Lane de Melo²

¹ Depto. Malacologia, IOC/FIOCRUZ, Av. Brasil 4365, 21045-900 – Rio de Janeiro;

² Depto. Parasitologia, ICB/UFMG, C. Postal 486, 30161-970 – Belo Horizonte

O levantamento da malacofauna límnic do Estado do Rio de Janeiro, realizado pelo Departamento de Malacologia do IOC/FIOCRUZ, desde 1997, tem proporcionado o encontro de diversas larvas de trematódeos diferentes de *Schistosoma mansoni* Sambon, 1907 e *Fasciola hepatica* (Linnaeus, 1758), parasitando várias espécies de gastrópodes límnicos. Neste trabalho caracterizou-se as cercárias eliminadas por *Biomphalaria tenagophila* (Orbigny, 1835), coletadas na Mesorregião Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro (Niterói), *Antillorbis nordestensis* (Lucena, 1954), coletadas na Mesorregião Baixadas (Araruama), *A. nordestensis* e *Gundlachia ticaga* (Marcus & Marcus, 1862), coletadas na Mesorregião Centro Fluminense (Santa Maria Madalena e Friburgo). As cercárias foram obtidas através da exposição à luz e depois de fixadas em álcool 70%, coradas com carmim clorídrico, desidratadas, clarificadas e montadas em lâmina. Os tipos cercarianos encontrados foram: *Estrigeocercária* provenientes de *B. tenagophila*; *Echinostomocercária* provenientes de *G. ticaga*; *Estrigeocercária* e *Xifidiocercária* provenientes de *A. nordestensis*. Ressaltou-se neste estudo o primeiro relato de *A. nordestensis* e *G. ticaga*, atuando como hospedeiros intermediários de trematódeos no Brasil. Considerando a descoberta dessas novas interações parasito-hospedeiro pode-se avaliar a necessidade da continuação dessas investigações, cuja relevância sob os pontos de vista biológico, taxonômico e parasitológico é incontestável.

Apoio: FAPERJ e CNPq

15 Influência da Secagem das Conchas de *Bradybaena similaris* sobre a Determinação do Conteúdo de Cálcio, Submetida ao Jejum Severo

Cristiane Soido Dutra Rodrigues Moreira, Edna Maria Gomes,
Generoso Manoel Chagas, Jairo Pinheiro
UFRuralRJ, IB, DCF, km 7, BR465, Seropédica, RJ. e-mail: jps@ufrj.br

A concentração de cálcio em conchas de molusco tem sido feita utilizando a técnica de complexometria, porém o uso do peso fresco da concha pode inferir erros por levar em consideração, também, o peso da matéria orgânica encontrada nas conchas. O objetivo deste trabalho foi analisar a influência da secagem das conchas de *Bradybaena similaris* sob condições de jejum severo. As conchas

desses espécimes foram separadas das partes moles, secadas a temperatura ambiente e pesadas. Outro grupo de conchas foi tratado da mesma forma citada anteriormente, sendo colocadas na estufa, a 120°C, por 20h e, a seguir, na mufla até 450°C, 6h. Logo após foram pesadas novamente e abertas com HCl 12N, diluídas e a concentração de cálcio determinada por complexometria. Para as conchas secadas em mufla, foi observada uma relação positiva entre a concentração de cálcio e o tempo de jejum ($r^2=0,69$), enquanto que nas conchas secadas a temperatura ambiente esta relação foi negativa ($r^2=0,96$). A secagem das conchas em mufla influenciou significativamente a determinação de cálcio.

16 Análise Cladística da Família Marginellidae (Caenogastropoda: Muricoidea) com Base na Anatomia de 13 Espécies

Paulino José Soares de Souza^{1,2}

¹ PG. I.Biol., USP; MZ/USP, CP 42594, SP, 04299-970, pjsouza@yahoo.com.

Para este trabalho foram dissecados exemplares de 12 espécies de Marginellidae e uma de Volutidae. Dados anatômicos dos representantes de outras famílias de Muricoidea e de *Marginellona gigas* foram obtidos na literatura. Foram levantados 114 caracteres (190 estados). A polarização dos caracteres foi feita através de comparação com grupo externo, formado por 4 representantes de outras famílias de Muricoidea. Uma única árvore foi obtida (180 passos, IC: 61; IR: 76), com a seguinte topologia: (Muricidae. (Mitridae (Buccinidae (Volutidae (*Marginellona gigas* (*Eratoidea watsoni* (*Austroginalla muscaria* ((*Prunum guttatum* (*Prunum* sp., *Prunum rubens*)) (*Marginella ealesae* ((*Marginella rosea*, *Marginella sebastiani*) (*Dentimargo eburneolus* (*Eratoidea scalaris* (*Dentimargo aureocincta*, *Dentimargo* sp.)))))))). Este resultado concorda, em sua maior parte, com classificação atual dos Marginellidae. A subfamília Marginelloninae permanece como o grupo mais basal de Marginellidae, apesar de várias semelhanças com Volutidae. Austroginellini, ainda sem sua monofilia testada, permanece como grupo irmão de Prunini + Marginellini. Em Marginellini, *Marginella* permanece como um gênero monofilético, no entanto, *Dentimargo* e *Eratoidea*, não foram diferenciados por sinapomorfias, e espécies alocadas em *Dentimargo* foram entremeadas por uma pertencente a *Eratoidea*.

² Baseia de Doutorado FAPESP proc. no 97/11429-3-3;

17 A Subfamília Turbonillinae Brown, 1849 (Mollusca, Gastropoda, Pyramidellidae) na Margem Continental do Estado de Pernambuco, Brasil

Deusinete de Oliveira Tenório¹, Franklin Noel dos Santos²,
José Carlos Nascimento de Barros³, Isaias Pereira Padovan⁴

¹ Departamento de Oceanografia/UFPE e-mail dot@truenet.com.br;

² Mestrando em Oceanografia Biológica/UFPE e-mail: turbonillaturris@zipmail.com.br;

³ Departamento de Pesc/UFPE e-mail: lindapterys@zipmail.com.br;

⁴ Departamento de Histologia da UFPE

Os Turbonillinae são micromoluscos gastrópodes que habitam todo o litoral brasileiro. A grande abundância e a diversidade específica destes moluscos torna necessário o estudo sistemático desse grupo. Os exemplares são provenientes de

coletas manuais em diversos locais do litoral e dragagens no talude da margem continental do Estado de Pernambuco. Os moluscos foram submetidos em laboratório, à triagem em estereomicroscópio, sendo em seguida identificados de acordo com a literatura malacológica. Foram analisados um total de 681 exemplares, distribuindo-se em cinco subgêneros: *Turbonilla* Risso, 1826; *Chemnitzia* Orbigny, 1835; *Pyrgiscus*, 1841; *Strioturbonilla* Sacco, 1892 e *Mormula* A. Adams, 1863, e 21 espécies, sendo elas: *Turbonilla puncta* (C. B. Adams, 1850), *T. pupoides* Orbigny, 1842, *T. abrupta* Bush, 1899, *T. multcostata* (C. B. Adams, 1850), *T. brasiliensis* Clessin, 1900, *T. coomansi* Aartsen, *T. penistoni* Bush, 1899, *T. atypha* Bush, 1899, *T. aff. fasciata* (Orbigny, 1840), 1994, *T. cf. krebsii* Jong & Coomans, 1988, *T. cf. pilsbry* Bush, 1899, *T. aff. gilli* Dall & Bartsch, 1909, *T. aff. rhabdota* Watson, 1886, *T. protracta* Dall, 1892, *Turbonilla* (*Chemnitzia*) sp. 1., *T. (Strioturbonilla)* sp. 1., *T. (S.)* sp. 2, *T. (S.)* sp. 3, *T. (S.)* sp. 4, *T. (Pyrgiscus)* sp. 1, *T. (Mormula)* sp. 1. O atual estágio de conhecimento deste grupo nos permite confirmar pela primeira vez o registro de *Turbonilla puncta* e *T. protracta* para a margem continental de Pernambuco.

18 Piramidélideos raros do Nordeste do Brasil

Deusinete de Oliveira Tenório¹, Franklin Noel dos Santos²,
José Carlos Nascimento de Barros³, Isáiras Pereira Padovan⁴

¹Depto. de Oceanografia/UFPE e-mail dot@truenet.com.br;

²Mestrando em Oceanografia Biológica/UFPE e-mail: turbonillaturris@zipmail.com.br;

³Depto. de Pesca/UFPE e-mail: lindapterys@zipmail.com.br; ⁴Depto. de Histologia da UFPE

A família Pyramidellidae Gray, 1840 é considerada a segunda maior dentre os Mollusca. Seus representantes são parasitas de outros invertebrados marinhos, sobretudo outros moluscos. Esses animais ocupam todos os andares dos oceanos, desde as regiões costeiras até as grandes profundidades abissais. Devido a sua ampla distribuição, variedade de espécies, esses animais são facilmente encontrados, à exceção de regiões profundas, onde pouco se sabe acerca das espécies. Essa pesquisa tem como objetivo primordial divulgar a malacofauna da região Nordeste do Brasil, através de levantamentos regionais abrangentes, com a redescritção destes grupos. O material analisado foi coligido a partir de coletas manuais na Plataforma Continental, como em dragagens realizadas pelo barco pesqueiro "Natureza" – IBAMA no Talude Continental, a uma profundidade de até 690 metros. Foram identificadas as espécies: *Chrysallida juliae* (Folin, 1872); *Turbonilla arnoldoi* Jong & Coomans, 1988; *Careliopsis styliformis* (Mörch, 1875); *Turbonilla heilprini* Bush, 1899, e *Pyrgulina* sp. *C. juliae* é citada pela primeira vez para a costa brasileira, enquanto *T. arnoldoi*, *C. styliformis* e *T. heilprini* para a costa leste do Nordeste do Brasil.

19 Biodiversidad de Moluscos Terrestres en el Archipiélago Sabana Camaguey, Cuba

Liana Bidart Cisneiros
Instituto de Ecología y Sistemática,
Ministerio de Ciencia Tecnología y Medio Ambiente.

El presente estudio se realizó en el archipiélago Sabana Camaguey, lugar que en los últimos años ha habido un gran desarrollo turístico. Las investigaciones realizadas sobre la fauna de los cayos, tiene como objetivo brindar información

sobre algunos grupos zoológicos que permita conciliar los intereses turísticos y conservacionistas, y proponer medidas para su manejo. En el presente trabajo se ofrecen datos de los moluscos terrestres de esta zona, para lo cual se realizó revisión bibliográfica y viajes a los cayos, Sabinal, Guajaba, Cruz, Romano, Coco, Guillermo y Paredón Grande, donde se realizaron colectas de los moluscos los cuales fueron posteriormente clasificados apoyándonos en la colección malacológica del IES, así como de la bibliografía correspondiente. En la zona estudiada se han encontrado un total de 84 especies agrupadas en 6 ordenes, 18 familias y 32 géneros. El orden mejor representado es Stylommatophora con trece familias y 32 géneros. Los restantes solo tienen una, las familias con mayor número de géneros son Helicinidae y Helminthoglyptidae. El género *Cerion* tiene la mayor diversidad taxonómica (22 sp). Con relación al número de especies por cayo se encontraron los valores máximos en los cayos Sabinal, Romano y Coco (22), seguido por Santa María (14), Guajaba (13), Guillermo (12), Paredón Grande (7), Francés (5), Cruz (4) y Insenacho (3). La mayor riqueza de especies se encontró en el bosque siempreverde, el matorral xeromorfo costero fue la segunda formación utilizada por los moluscos seguido por la vegetación de costa arenosa, en ambas predominan las especies del género *Cerion*, típicas de estos ecosistemas costeros. La proporción de endémicos de la cayería con relación al total de endémicos registradas para Cuba es baja (4.5 %), sin embargo el área tiene un 80.8 % de endemismo teniendo en cuenta el total de especies registradas reflejado en tres géneros, 37 especies y 23 subespecies, de las cuales 23 formas son endémicos locales.

20 Moluscos de Águas Profundas: Novas Perspectivas de Estudo no Nordeste do Brasil

Franklin Noel dos Santos¹, José Carlos Nascimento de Barros²,
Enilson Cabral³, Maria do Carmo Ferrão Santos³, Fernando Duarte Acioli³

¹Mestrando em Oc. Biológica/UFPE. e-mail: turbonillaturris@zipmail.com.br;

²Prof. DEPECA/UFPE e-mail: lindapterys@zipmail.com.br; ³CEPENE/IBAMA

A falta de pesquisa de mar profundo nas últimas décadas na costa brasileira, tem levado a um quase completo desconhecimento da nossa malacofauna de talude e província abissal. Os primeiros registros feitos sobre a malacofauna desses locais foram obtidos durante a expedição "Challenger", e na atualidade poucos pesquisadores tem tido acesso a material similar. Assim sendo, nossa pesquisa se motiva, em primeiro lugar, no aspecto do conhecimento desta malacofauna e em segundo pela redescritção quando for o caso. Nesta primeira citação, separou-se todos os macromoluscos coligidos durante o segundo semestre de 1999 nas prospeções oceanográficas do barco de pesqueiro "Natureza", realizadas entre os Estados da Paraíba até Sergipe, correspondendo a um total de 25 estações com profundidades que variaram de 90 a 425 metros. Após a análise do material, foram reconhecidos sete taxa: *Perotrochus atlanticus* Rios & Matthews, 1968, *Turritella hookeri* Reeve, 1849, *Xenophora caribea* Petit, 1856, *Sconsia striata* (Lamarck, 1822), *Bursa latitudonatalensis* Coelho & Matthews, 1970, *Charonia variegata* (Lamarck, 1816) e *Conus mazei* Deshayes, 1874. *P. atlanticus* é registrado pela primeira vez para essas latitudes, *C. variegata* uma espécie comum a partir dos 10m de profundidade, ocorreu nesses locais profundos com uma morfologia semelhante àquela de superfície, porém suas conchas são muito

tênuas, o que poderá indicar indícios de escassez de CaCO₃ ou que na verdade se constitui numa nova espécie de águas frias. Diante dos dados expostos, confirmou-se a ocorrência de uma malacofauna de águas medianamente profundas a profundas.

21 "Compendium" de Moluscos Obtidos Durante a "Challenger Expedition" (1873-1876) ou Uma Nova Ótica sobre Micromoluscos de Águas Profundas

Franklin Noel dos Santos¹, José Carlos Nascimento de Barros², Enilson Cabral³, Maria do Carmo Ferrão Santos³, Fernando Duarte Acioli³

¹ Mestrando em Oc. Biológica/UFPE. e-mail: turbonillaturris@zipmail.com.br; ² Prof. DEPESCA/ UFRPE e-mail: lindapterys@zipmail.com.br; ³ CEPENE/IBAMA

Robert Booge Watson foi o malacólogo responsável pela descrição do rico material coligido pela "Challenger Expedition" (1873-1876), tendo descrito naquela região dezenas de espécies novas do Atlântico, Pacífico e Índico. Todo o material foi depositado no Museu Britânico de História Natural onde se encontram até hoje, e nenhuma espécie citada no "Challenger" deste cruzeiro tem sido registrada nos últimos 115 anos. Dessa forma, é de se esperar a ocorrência de descrições inconclusivas ou falta de detalhamento e comparação com espécies de plataforma. Pescarias experimentais realizadas pelo CEPENE/IBAMA ao largo da costa Nordeste do Brasil tem trazido à tona todo esse vasto material, e dessa forma pôde-se sob a MEV detalhar aspectos antes desapercibidos, e que possibilitou a confirmação e o registro em elétron-micrografia de varredura, dos taxa: *Lyocyclus pernambucensis* (Watson, 1885), *Anatoma aedonia* (Watson, 1886), *Brookula conica* (Watson, 1885), *Fulgurufusus sarissophorus* (Turridae), *Turbonilla rhabdota* (Watson, 1876), *Hemiacis hyalina* Watson, 1881, *Melanella hebes* (Watson, 1883), *Melanella ephamilla* (Watson, 1883), *Caelatura pernambucensis* (Watson, 1885), *Alvania xantias* (Watson, 1885), *Benthonella gaza* (Dall, 1889), *Benthonella tenella* (Jeffreys, 1883) e *Cylindriscala acus* (Watson, 1883). Pesquisas desse tipo poderiam estabelecer melhor as relações interfaunais dos respectivos biótopos situados entre a zona infratidal ao Talude Continental, possibilitando o entendimento sobre radiação adaptativa dos Taxa e relações filogenéticas e biogeográficas entre esses grupos.

22 Crescimento e Manejo de Sementes de *Crassostrea rhizophorae* em Florianópolis-SC

Guilherme Bastos Maccacchero¹, Jaime Fernando Ferreira², João Guzenski³

¹ Mestrado em Eng. de Pesca - UFSC. g_maccacchero@hotmail.com; ² EPAGRI - SC.guzenski@epagri.rct-sc.br; ³ Dept. Aqüicultura - UFSC. jff@cca.ufsc.br

A qualidade do manejo durante a fase de semente interfere diretamente na produtividade e no desenvolvimento geral da ostreicultura. Para avaliar o efeito do manejo nessa fase, monitorou-se o cultivo da ostra do mangue produzida em laboratório (LCMM-UFSC), durante 65 dias de crescimento no campo, na praia de Sambaqui (Florianópolis SC). A partir de sementes, em torno de 10 mm de altura, empregando-se duas variações de densidades de estocagens iniciais, 1.000 ou 2.000 sementes por bandeja de 961,625 cm² em lanternas berçário, e duas variações de frequência de manejo de limpeza, a cada 7 ou 14 dias (em triplicatas), analisou-se o crescimento, através da seleção de classes de tamanho

por peneiramento com imersão em água doce. Após dois meses, constatou-se um excelente crescimento para *C. rhizophorae*, em ambos os tratamentos de densidade e manejo, separando-se as sementes em 4 classes de tamanho ao longo das dimensões de 18, 20 e 23 mm com destaque para a moda amostral em menores frequências de manejo e densidades de estocagem. Esse crescimento observado em diferentes classes de tamanho reafirma importância de manejo periódico à garantia do pleno sucesso no empreendimento ostrícola.

Pesquisa realizada dentro do Projeto Ostra do Mangue (LCMM-UFSC) com financiamento do PRONAF (Programa Nacional de Agricultura Familiar) e CIDA (Canadian International Development Agency); ¹ Bolsista da FUNCAP (Fundação Cearense de Apoio à Pesquisa).

23 Sobre a Distinção entre os subgêneros *Thaumastus* (*Thaumastus*) Martens, 1860 e *Thaumastus* (*Kara*) Strebel, 1910

Meire Silva Pena¹, Norma Campos Salgado², Arnaldo Campos dos Santos Coelho²

⁽¹⁾ Dep. Ciências Biológicas. ICBS-PUC/MG; ⁽²⁾ Museu Nacional/UFRJ

Referidos para o Brasil os subgêneros *Kara* e *Thaumastus* foram distintos pelo padrão de estrias da protoconcha. Com o propósito de melhor entendimento do caráter distintivo entre ambos, procedeu-se ao estudo das protoconchas ao MEV de exemplares coletados nas localidades tipo equatoriais de *T. (T.) hartwegi* (Pfeiffer, 1946) e *T. (Kara) thompsoni* (Pfeiffer, 1845b) e, comparou-se com as espécies brasileiras *T. achilles* (Pfeiffer, 1853d) e *T. baixoguanduensis* Pena, Coelho & Salgado, 1996. As estrias mostraram-se distintas quanto ao fato de serem interrompidas e anastomosadas, formando retículo ou inteiras e distintas, características que aproximaram as referidas espécies brasileiras de *T. (Thaumastus)*. Embora a protoconcha seja considerada um caráter importante na taxonomia de moluscos terrestres, acredita-se que estudos morfológicos comparativos mais abrangentes são necessários para que se possa estabelecer uma distinção precisa entre os dois subgêneros.

24 Morfologia de uma Espécie de *Thaumastus* S. S. Martens in Albers, 1860 Procedente da Serra do Curral, Município de Belo Horizonte/MG (Mollusca, Pulmonata, Bulimulidae)

Meire Silva Pena¹, Norma Campos Salgado², Arnaldo Campos dos Santos Coelho²

⁽¹⁾ Dep. Ciências Biológicas. ICBS-PUC/MG; Mpenapuc@pucminas.br; ⁽²⁾ Museu Nacional/UFRJ, Nsalgado@openlink.com.br

Como parte do projeto de estudo em curso sobre o gênero *Thaumastus* Martens in Albers, 1860 apresenta-se dados sobre conquiliologia, rádula, mandíbula e partes moles de uma espécie procedente da Serra do Curral, município de Belo Horizonte e cercanias, estado de Minas Gerais. Para estudo da protoconcha utilizou-se de fotografias obtidas ao Microscópio Eletrônico de Varredura; dissecação, preparação de rádulas e mandíbula, e estudo microanômico do ovariotestis. Os dados morfológicos da concha, rádula, mandíbula e partes moles permitiram a comparação com outras espécies do gênero e estabelecimento de diagnoses diferenciais para a presente espécie.

25	Revisão Taxonômica do Gênero <i>Eulimastoma</i> Barstch, 1916 (Gastropoda: Pyramidellidae) no Litoral do Brasil
-----------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Alexandre Dias Pimenta¹, Alexandre Santos de Alencar², Ricardo Silva Absalão²
¹ Dep. de Zoologia, Inst. de Biologia, UFRJ. e-mail: alexpim@biologia.ufrj.br;
² Dep. de Biologia Animal e Vegetal, Inst. de Biologia, UERJ

Estudou-se a taxonomia das espécies do gênero *Eulimastoma* Barstch, 1916 presentes no litoral do Brasil, baseado em suas séries-tipo e/ou descrições originais. Este gênero de microgastrópodes marinhos é representado no oceano Atlântico oeste por sete espécies, das quais, quatro estavam previamente reportadas para o Brasil: *E. humboldti* (Weisbord, 1962), *E. surinamensis* Altona, 1975, *E. canaliculata* (C. B. Adams, 1850) e *E. weberi* (Morrison, 1965). O reconhecimento de *E. humboldti* é impossibilitado pela não localização de sua série-tipo bem como por sua descrição e ilustração originais serem inconclusivas. *Eulimastoma surinamensis* e *E. canaliculata* são confirmadas como ocorrentes no litoral brasileiro. O registro anterior de *E. weberi* foi baseado em identificações equivocadas de *E. engonium* Bush, 1885. *Eulimastoma didyma* Verrill & Bush, 1900 é pela primeira vez reportada para o Brasil. Além disso, os táxons *E. aff. canaliculata*, *E. aff. didyma* 1, *E. aff. didyma* 2; e *E. aff. didyma* 3, permanecem sem identificação específica, diferindo de *E. canaliculata* e *E. didyma* por detalhes referentes ao dente columelar, protoconcha ou tipo de escultura.

Órgão Financiador: CNPq.

26	Superfamília Streptaxoidea do Brasil: Streptaxidae: Taxonomia, Morfologia e Distribuição Geográfica das Espécies Incluídas em <i>Hypselartemon</i> Wenz, 1947 (Gastropoda: Pulmonata, Stylommatophora)
-----------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

André Favaretto Barbosa, Norma Campos Salgado,
 Arnaldo Campos dos Santos Coelho
 Malacologia, Museu Nacional, Rio de Janeiro. E-mail: malacomn@mn.ufrj.br

A família Streptaxidae, de forte representação no Brasil, é constituída por gastrópodes pulmonados carnívoros, notadamente malacófagos. Os gêneros *Rectartemon* Baker, 1925, *Streptaxis* Gray, 1837, *Martinella* Jousseaume, 1887, *Scolodonta* Döring, 1874 e *Streptartemon* Kobelt, 1906 possuem representantes dispersos por ampla área nos países neotropicais, enquanto o monotípico *Sairostoma* Haas, 1938 é somente representado no Brasil. *Hypselartemon* foi descrito como subgênero de *Rectartemon*, indicando *R. (H.) aiveus* (Dunker, 1845) como espécie tipo e distribuição geográfica para Brasil e Colômbia. Elevou-se *Hypselartemon* de categoria, atribuindo nova combinação às espécies *H. aiveus* (Dunker, 1845), *H. deshaysianus* (Crosse, 1863) e *H. paivanus* (Pfeiffer, 1867), encontradas exclusivamente no Brasil, Estado do Rio de Janeiro. Material em estudo está depositado em coleções de moluscos no Brasil e no exterior. Metodologia adotada é a geral e caracteristicamente utilizada com fins taxonômicos envolvendo a morfologia descritiva/comparativa. O presente estudo objetivou melhor conhecimento das partes duras e moles e aspectos biológicos das espécies incluídas no gênero *Hypselartemon*.

27	Regra de Rapoport: Revisão e Aplicabilidade para os Gastropoda do Atlântico Oeste
-----------	------------------------------------------------------------------------------------------

Rafael da Rocha Fortes¹, Ricardo Silva Absalão^{1,2}
¹-Depto. Zoologia, Inst. Biologia, UFRJ. Ilha do Fundão, RJ, CEP 21941-570;
²-DBAV, Inst. Biol., UERJ., R. São F. Xavier 524, CEP 20550-011

Regra de Rapoport é o nome dado ao padrão biogeográfico que explica a maior biodiversidade dos trópicos através de uma diminuição na amplitude da distribuição geográfica das espécies que o habitam. Contudo, questiona-se muito a validade deste padrão. Desta forma, testou-se sua aplicação aos Gastropoda do Atlântico Oeste, a partir dos dados disponibilizados eletronicamente por Rosenberg (4601 spp). Para isso, correlacionaram-se as latitudes médias e as amplitudes das distribuições geográficas de cada táxon. Em nível específico, para o hemisfério norte e sul respectivamente, as correlações foram muito fracas ($r=0.03/-0.12$). Em nível genérico, as correlações foram ainda baixas, mas significativas ($r=0.48/0.44$ $p<0,05$). Usando-se a profundidade como variável, o padrão teve uma correlação linear moderada e significativa ($r=0.69$ $p<0,05$). Os resultados não corroboraram totalmente a Regra de Rapoport, mas não a invalidaram por completo. Logo, sugere-se que além da latitude média, outras variáveis influenciariam a distribuição destes animais: a idade do grupo, o modo de dispersão, o tamanho da(s) província(s) biogeográfica(s) que habita(m), o tamanho do animal e a estratégia alimentar adotada.

28	A Malacologia no Supermercado: Uma Estratégia para o Ensino dos Moluscos na Escola Fundamental
-----------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------

Rachel Ullmann Leite¹, Sônia Barbosa dos Santos
 sbsantos@uerj.br, Lab. Malacologia, IBRAG/UERJ. Rua São Francisco Xavier 524, RJ, 20550-900.

Uma das atividades do Projeto "A Malacologia na Escola" refere-se à pesquisa de alternativas para o ensino dos moluscos na escola fundamental, com o objetivo de estimular os alunos a colocar em prática a teoria aprendida em sala de aula, diminuindo a distância entre teoria e prática, um dos grandes problemas existentes em nosso sistema educacional. O uso dos recursos pesqueiros disponíveis nos supermercados foi considerado uma dessas alternativas. Através de visitas a alguns supermercados do Rio de Janeiro, identificou-se moluscos presentes, objetivando propor atividades que professores do ensino fundamental possam desenvolver com seus alunos, a partir de visitas orientadas. Na seção de peixaria encontrou-se com frequência *Loligo sanpaulensis* Brakoniecki, 1984 (lula), *Illex argentinus* (Castellanos, 1960) (calamar), *Ommastrephes bartrami* (Le Suer, 1821), *Doryteuthis plei* Blainville, 1823 (lulinha), *Octopus vulgaris* Cuvier, 1797 (polvo comum), *Eledone massyae* Voss, 1964 (polvo cabeçudo), *Octopus mimus* Gould, 1852 (polvo roxo), *Perna perna* (Linnaeus, 1758) (mexilhão preto, congelado). Na seção de enlatados, encontrou-se mariscos em geral. Serão apresentadas as atividades que podem ser propostas a partir desse material, explorando temas como: diversidade de cefalópodes, diferenças morfo-funcionais entre polvos e lulas, importância econômica, processos industriais, monitoramento ambiental e saúde pública.

1- Bolsista de Iniciação à Docência (UERJ/SR-1)

29

Determinação da Taxa de Filtração em *Anodontites trapesimalis* (Lamarck, 1819) (Bivalvia, Mycetopodidae)Cláudia Tasso Callil¹, Martin Puschi², Maria Cristina Mansur³¹ Depto. de Biologia e Zoologia, I.B./UFMT, Cuiabá - MT. callil@terra.com.br;² Dept. of Lowland Rivers and Shallow Lakes, IGB, Berlin - Germany;³ MCT, Lab. Malacologia, PUCRS; Porto Alegre - RS. mcmansur@pucrs.br

Organismos essencialmente filtradores podem ser considerados sentinelas ambientais. Na intenção de empregar bivalves, de forma efetiva, no monitoramento e controle das alterações na qualidade de águas continentais, inevitavelmente, surgem questões referentes aos processos de incorporação e seleção de partículas por partes destes organismos. As taxas de filtração e respiração em *Anodontites trapesimalis* foram medidas no Instituto de limnologia e pesca interior (IGB) em Berlim. Experimentos desenvolvidos utilizando 12 indivíduos de peso médio 102,76g e comprimento médio de 96,52mm submetidos a um sistema de calhas de circulação, permitiu o monitoramento constante da turbidez, concentração do oxigênio dissolvido e temperatura. Uma monocultura de *Monoraphidium minutum*, alga planctônica de ocorrência cosmopolita, foi utilizada para quantificar a atividade filtradora dos bivalves. A determinação da concentração de clorofila, fluorescência e número de células, de amostras obtidas da solução teste, no início e final de cada experimento foram utilizados como parâmetros. Taxas de remoção do seston para *Anodontites trapesimalis* foram verificadas variando entre 0,4 e 1,6 l/(g*h) em temperatura de 21 e 25°C, em 12 experimentos realizados. A partir de tais informações aliadas a outros aspectos da dinâmica populacional será possível a elaboração de uma rotina de monitoramento utilizando bivalves dulciaquícolas como indicadores de qualidade ambiental.

Apoio projeto Ecologia do Pantanal UFMT/MPIL, Programa SHIFFT - CNPq/BMBF¹ com a colaboração do Abt. Limnologie von Flußseen, Institut für Gewässerökologie und Binnenfischerei; ¹ Bolsa CAPES - PICTDT; ² Bolsa CNPq Produtividade 305365-76 ZO 07

30

Distribuição Espacial e Preferência Sedimentar em *Neritina virginea* (Linnaeus, 1758) (Gastropoda: Neritidae)Ricardo Silva Absalão^{1,2}, Alexandre dos Santos Alencar², Ricardo S. Cardoso³¹-Depto. Zoologia, Inst. Biologia, UFRJ. Ilha do Fundão, RJ, 21941-570;²-DBAV, Inst. Biol. UERJ, R. São F. Xavier 524, Maracanã, RJ, 20550-011;³-Lab. Din. Pop. Mar., DCN, UNIRIO, Av. Pasteur 296, Urca, RJ, 22290-240

Estudou-se uma população de *N. virginea* localizada num banco arenoso de 150m de extensão no interior do estuário do rio Barra Grande, enseada de Dois Rios, Ilha Grande. Esse banco foi dividido de 5 setores e amostrado mensalmente por 3 coletores durante 15min em cada setor. Todos os espécimens localizados nesse intervalo foram coletados, medidos e devolvidos. Amostras do sedimento foram obtidas e analisadas para caracterização sedimentológica. Constatou-se que o tamanho médio dos animais aumentava conforme se progredia em direção ao interior do estuário, caracterizando a existência de estratificação por tamanho. Há uma forte correlação positiva entre o tamanho médio dos animais e o tamanho dos grãos do sedimento. Testou-se experimentalmente essa relação através de experimentos de escolha sedimentar (9 réplicas). Animais de todas as classes de tamanho foram utilizados (n=12). Foi utilizado sedimento "grosso" e "fino" do próprio banco arenoso, sendo o mesmo tratado previamente com hiper-cloração e

"in natura". No sedimento "tratado" não houve preferência por qualquer dos dois tipos sedimentológicos, mas no caso do sedimento "in natura" o sedimento grosso foi escolhido pela maioria dos animais. Concluímos pela existência de um fator de atração, provavelmente o perifiton.

31

Seleção Sexual em *Neritina virginea* (Linnaeus, 1758) (Gastropoda: Neritidae)Ricardo Silva Absalão^{1,2}, Alexandre dos Santos Alencar², Ricardo S. Cardoso³¹-Depto. Zoologia, Inst. Biologia, UFRJ. Ilha do Fundão, RJ, 21941-570;²-DBAV, Inst. Biol. UERJ, R. São F. Xavier 524, Maracanã, RJ, 20550-011;³-Lab. Din. Pop. Mar., DCN, UNIRIO, Av. Pasteur 296, Urca, RJ, 22290-240

O padrão de acasalamento de *Neritina virginea* foi estudado no estuário do rio Barra Grande, Vila Dois Rios, Ilha Grande, RJ, Brasil. Foram observados 54 pares em campo, registrando-se o tempo de cópula e o tamanho e sexo dos indivíduos envolvidos e de todos os indivíduos adultos num raio de 8cm do par em acasalamento (parcelos potenciais). Houve uma clara preferência dos machos em escolherem fêmeas maiores que eles (61%). Quando o macho era o maior dos indivíduos (32%), eles escolheram sempre a maior fêmea dentre as disponíveis (fosse ela maior ou menor que ele). Ou seja, os machos escolhem sempre as maiores fêmeas disponíveis, o que caracteriza a existência de seleção sexual pelo tamanho das fêmeas. As fêmeas não são seletivas quanto ao tamanho dos parcelos, aceitando tanto o maior quanto o menor dos machos disponíveis à sua escolha. Tentativas de pareamento homossexuais foram raras (7,4%). O tempo médio de cópula de fêmeas com comprimento > 11 mm foi de 47 min; enquanto fêmeas < que 11 mm gastam, em média, 26min. O fato das fêmeas maiores serem preferencialmente escolhidas e gastarem quase o dobro do tempo copulando, quando comparadas às fêmeas menores, reforça a proposição de seleção sexual.

32

Ocorrência de *Corbicula fluminea* na Bacia Amazônica Inferior

Collin Robert Beasley, Cláudia Helena Tagliaro

Universidade Federal do Pará, Campus de Bragança,

Alameda Leandro Ribeiro s/n, Bragança 68.600-000, Pará, Brazil.

Telefax: +55-91-8251209. E-mail: beasley@ufpa.br

No recém passado, três espécies de moluscos bivalves exóticos têm invadido as águas continentais da América do Sul. O presente trabalho registra pela primeira vez a presença de *Corbicula fluminea* (Phillipi, 1844) na bacia amazônica brasileira. Indivíduos foram encontrados em localidades nos rios Amazonas e Tocantins. A densidade e a estrutura em tamanho de populações de *C. fluminea* estão sendo medidos em vários locais. A densidade média é 1,7 indivíduos por m². Baseado nos resultados da análise da estrutura da população e as datas dos registros, parece que os moluscos foram introduzidos entre 1997-98 e mediados por embarcações visitando os portos de Manaus e Belém. O impacto potencial da invasão sobre os moluscos bivalves nativos é discutido, bem como a necessidade para monitoramento e a prevenção de outras introduções de moluscos não-indígenos no Brasil.

Apoio: FUNTEC, Fundo Estadual de Ciência e Tecnologia da Secretaria do Meio Ambiente do Estado do Pará.

33

Caracterização do Ciclo Sexual da Fêmea da Ostra *Crassostrea rhizophorae* em Sabiaguaba, CE

Rachel C. Sabry; Maximiano P. Dantas Neto, Tereza C. V. Gesteira & Ronaldo S. Raposo
 Instituto de Ciências do Mar - LABOMAR/UFC
 Av. Abolição, 3207, Meireles, 60165 - 081, Fortaleza - CE.
 E-mail: gemb@labomar.ufc.br

Exemplares da ostra do mangue *Crassostrea rhizophorae* foram coletados na região de Sabiaguaba, no Estuário do Rio Cocó, em Fortaleza-Ceará, com o objetivo de caracterizar o seu ciclo sexual. As coletas foram realizadas mensalmente durante o período de janeiro/1998 a dezembro/1999, perfazendo um total de 240 indivíduos. Após as coletas, os indivíduos foram transportados até o laboratório onde foram realizados os seguintes procedimentos histológicos: fixação em Bouin por aproximadamente 12 horas, desidratação em uma série gradativa de álcool, diafanização em xilol e infiltração em parafina. Cortes de 5 µ foram corados pelo HE. Durante o ciclo sexual foram classificados cinco estádios gonadais: imaturo (I), pré-maturação (II), maturação (III), maduro (IV) e desovado (V). No estádio I a região da massa visceral está totalmente preenchida por tecido conjuntivo denso, não havendo presença de folículos funcionais. O estádio II apresenta predominância de ovogônias presas à parede folicular e alguns ovócitos I. Os folículos, separados por tecido conjuntivo denso, são pouco desenvolvidos, parcialmente ocupado pelas células, apresentando a parede folicular espessa. O estádio III caracteriza-se pela presença de ovócitos II e ovócitos III predominando o primeiro. Neste estádio, a quantidade de tecido conjuntivo interfolicular é menor, já os folículos são pouco desenvolvidos e os ovócitos II e ovócitos III migram em direção à luz folicular. No estádio IV predominam ovócitos maduros na luz dos folículos. Não se observou tecido conjuntivo interfolicular, os folículos estão bastante desenvolvidos e túrgidos, apresentando paredes muito finas. No estádio V encontram-se no seu interior resto de células maduras e alguns ovócitos remanescentes. Os folículos agora são pequenos e intercalados por uma grande quantidade de tecido conjuntivo frouxo. Verificou-se através das frequências mensais ao longo dos anos, que a desova ocorre de forma parcelada com picos de desova no fim do último trimestre para o primeiro e do segundo para o terceiro trimestre.

Pesquisa subsidiada pela Fundação Cearense de Amparo à Pesquisa/FUNCAP

34

Estudo do Crescimento da Ostra de Mangue *Crassostrea rhizophorae* em Sistema de Cultivo Fixo no Município de Fortim-CE

Maximiano P. Dantas Neto; Rachel C. Sabry; Tereza C.V. Gesteira; Ricardo A. Rebouças; Ana M. S. Almeida; Ronaldo S. Raposo & Luiz E. L. de Freitas
 Instituto de Ciências do Mar - LABOMAR/UFC
 Av. Abolição, 3207, Meireles, 60165 - 081, Fortaleza - CE.
 E-mail: gemb@labomar.ufc.br

Exemplares da ostra do mangue, *Crassostrea rhizophorae* (Guilding, 1828) foram amostrados quinzenalmente durante o período de 4/12/2000 a 27/04/2001, em um cultivo no Município de Fortim-CE, realizado pelo Grupo de Estudos de Moluscos Bivalves do LABOMAR com a participação das marisqueiras de diferentes

comunidades. Para determinação do tamanho ótimo da amostra, foi utilizado o método gráfico que determina uma relação inversa entre a variância da distribuição (s^2) e o tamanho da amostra (n). Desta forma, a projeção vertical ao eixo das abscissas na altura em que a curva começa a estabilizar correspondeu ao valor $n_{0.95}=60$, sendo, portanto, tomado como número amostral. Os parâmetros físico-químicos da água foram medidos sempre na maré alta. Amostras da água da área de cultivo foram usadas para análises microbiológicas. O crescimento médio observado foi de 1 cm/mês, tendo-se verificado um ritmo mais acentuado nas três primeiras quinzenas de cultivo. A temperatura da água variou de 28,0 a 30,5°C, a salinidade de 27,0 a 38,0 ‰, o pH esteve entre 7,29 e 7,99, o oxigênio dissolvido entre 5,70 e 7,30 mg/l, enquanto a transparência esteve entre 0,66 a 1,10 m. Os testes colimétricos (coliformes totais e fecais), apresentaram resultados negativos.

Pesquisa subsidiada pelo Banco do Nordeste e Superintendência de Desenvolvimento Econômico do Nordeste-SUDENE.

35

Comparison of Specific and Multiplex RT-PCR for Detection of Hepatitis A Virus, Poliovirus and Rotavirus in Experimentally Seeded Oysters

Christiane Coelho¹; Ana Paula Heinert²; Cécília Elena Barbarena Vinatea³; Cláudia Maria Oliveira Simões⁴ & Célia Regina Monte Barardi⁵
 Universidade Federal de Santa Catarina, Laboratório de Virologia Aplicada
 CEP 88040-900-UFSC-Florianópolis, SC. E-mail:ccb1crb@ufsc.br; Fone:048-331-5207.

Outbreaks of gastroenteritis have occurred among consumers of raw or undercooked shellfish harvested from faecally polluted waters. In the present work a multiplex reverse transcription polymerase chain reaction (RT-PCR) was applied for the simultaneous detection of hepatitis A virus (HAV), poliovirus vaccine strain type 2 (PV) and simian rotavirus (RV) and compared with specific primers for each virus genome sequence. Oysters were experimentally contaminated by direct injection of each virus and were processed by an adsorption-elution-precipitation method using PEG 6000. Viral RNAs were isolated from oyster extracts by phenol-chloroform extraction. Viral RNAs isolated from infected cells as well as RNAs isolated from oyster extracts seeded at the end of the process have been used as positive controls. Random hexamers and a rotavirus downstream primer (END 9) were used for reverse transcription. Three different sets of specific primers for HAV, PV, RV and cDNAs were mixed to amplify the target DNA. Three distinct amplified DNA products representing HAV (192 bp), PV (394 bp) and RV (278 bp) were identified by electrophoresis when positive controls were used. For experimentally seeded oysters, it was found that the PCR product is only observed when the cDNA was performed separately with the specific primer HAVC-R, for HAV, the random hexamers for PV and random hexamers+END 9 for RV. This is probably due to the low concentration of viral RNAs, present in oyster extracts which were partially lost during the extract preparation.

1 e 3 Mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia, com bolsas de Mestrado da CAPES; 2 Acadêmica do Curso de Farmácia, Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/ CNPq/ UFSC; 4 Professora Doutora, Departamento de Ciências Farmacéuticas, CCS; 5 Professora Doutora, Departamento de Microbiologia, MIP/CCB

36

Gestão Patrimonial para a Sustentabilidade da Exploração do "Sururu" *Mytella falcata* (Orbigny, 1842) nas Áreas de Mangue do Litoral Maranhense

Walter Luis Muedas Yauri, Isabela Castro Neiva Moreira

Os pescadores artesanais aproveitam a vazante para colher os sururus escondidos na lama. Os lamacentos canais de água saíobra que se estendem a perder de vista por entre as reenências da Baía de Turiçu, no litoral norte maranhense, são o resultado do encontro das águas salgadas do mar com os riachos que brotam no coração do manguezal, que ainda domina grande parte dessa região. Acompanhando o ritmo das marés, esses canais banham os enormes bancos de sururu, que se estendem em algumas partes até por mais de 3km de extensão. É nestes bancos que com as próprias mãos são desenterrados os sururus da lama e colocados em cestos de fibra vegetal "cofos", onde aproveitando a maré, serão lavados para posterior cozimento, extração da carne e ensacamento. Esta forma primitiva de exploração existe há milênios nesta região, porém nos últimos tempos a intensiva extração deste molusco bivalve, devido a uma racionalidade capitalista, está colocando em perigo a existência destes bancos. O projeto BMLP/UFMA vem desenvolvendo pesquisas para criar sistemas de cultivo deste molusco. Foram instaladas estruturas flutuantes fixadas mediante estações no fundo do "igarapé" que permitem o cultivo do "sururu" tanto para a captação de "sementes" como para a engorda.

37

Desenvolvimento da Tecnologia de Cultivo da "Ostra de Mangue" *Crassostrea rhizophorae* (Guilding, 1828) em Condições Extremas de Oscilação de Maré

Walter Luis Muedas Yauri, Isabela Castro Neiva Moreira

Uma das principais áreas de mangue, do litoral nordestino, que apresenta a mais rica biodiversidade em recursos marinhos do litoral brasileiro, com seus 500.000 hectares é a maior do planeta e encontra-se localizada no Estado do Maranhão (Sant'Ana e Whately, 1981; Herz, 1991; Kjerfve e Lacerda, 1993). Em inúmeras reenências estes estuários que apresentam oscilações de maré que variam entre 6 a 8 metros, ocasionam fortes correntezas as quais devem ser vencidas para possibilitar a fixação das estruturas dos cultivos de ostras. O projeto BMLP-UFMA encontra-se pesquisando diversas formas de cultivo as quais estão sendo adaptadas às características locais destes ecossistemas. O projeto, como um todo, visa o desenvolvimento sustentável da maricultura, trabalhando com comunidades de pescadores artesanais que contribuem na pesquisa com seus conhecimentos empíricos sobre estes ecossistemas que os albergam por centúrias.

38

Sobre a Família Vanikoridae (Gastropoda: Caenogastropoda) no Litoral BrasileiroRicardo S. Absalão¹ & Paulino J. S. de Souza²

1-Depto. Zoologia, Inst. Biologia, UFRJ, Ilha do Fundão, RJ, 21941-570

2-DBAV, Inst. Biol. UERJ, R. São F. Xavier 524, Maracanã, RJ, 20550-011

1- PG. I. Biol. USP; MZ/USP, CP 42594, SP, 04299-970, pjsouza@yahoo.com

2- Bolsista de Doutorado FAPESP proc. n. 97/11429-3

A família Vanikoridae Gray, 1840, em seu conceito original, era monotípica, englobando apenas o gênero Vanikoro Quoy & Grimard, 1840. Recentes revisões em sua taxonomia ampliaram sua definição, que agora inclui os gêneros *Macromphalus* Wood, 1842, *Macromphalina* Cossmann, 1888, *Megalomphalus* Brusina, 1871 e *Talassia* Warén & Bouchet, 1988. Em classificações anteriores os gêneros *Macromphalus* e *Megalomphalus*, se encontravam dentro de Fossaridae Troschel, 1861, enquanto que *Macromphalina* era incluída em Tornidae Sacco, 1896, ou Fossaridae. Dentro da nova classificação, duas espécies eram reportadas para costa brasileira: *Macromphalina argentina* Castellanos, 1975 e *Megalomphalus oxychone* (Mörch, 1877) (esta espécie, transferida de Vanikoro). O exame comparativo de material brasileiro, identificado como *M. argentina*, e topótipos argentinos desse mesmo táxon, revelou que a verdadeira *M. argentina* não ocorre no Brasil, sendo endêmica do litoral argentino. Por outro lado, identificou-se pela primeira vez no Brasil: *Megalomphalus pilsbryi* Olsson & McGinty, 1958; *Megalomphalus* aff. *pilsbryi*; *Megalomphalus worsfoldi* Rolán & Rubio, 1998; *Macromphalina garcesi* Rolán & Rubio, 1998 e *Macromphalina* aff. *garcesi*.

39

Densidade Populacional de Moluscos na Praia de Quitéria Município de Icapuí, CearáInês Xavier Martins¹, Soraya Guimarães Rabay²

1 Universidade de Fortaleza, CCS, Av Washington Soares, 1321, Edson Queiroz, Fortaleza, CE.;

2 Universidade Federal do Ceará, Depto. Biologia, Campus do Pici, Fortaleza, CE.

A praia de Quitéria – Icapuí está localizada a 250 Km de Fortaleza, extremo leste do estado do Ceará. Esta localidade tem sua economia fundamentada na pesca artesanal da lagosta. Como não existe cais para a ancoragem dos barcos de pesca, estes ficam jogados na praia, onde são constantemente lavados e pintados, deixando um rastro no substrato de tinta e sujeira. A região do mesolitoral foi escolhida para análise pela constante presença de moluscos tanto da infauna como da epifauna, num local onde existe um tráfego grande de embarcações e pessoas. Inicialmente as coletas foram realizadas ao longo do ano de 1994, com uma primeira análise da população de moluscos. Foram realizadas coletas mensais ao longo de 3 transectos perpendiculares a linha de praia. Em cada um foram sorteados 3 quadrados de 50 cm x 50 cm, e todo sedimento até uma profundidade de 5 cm foi retirado e peneirados com um auxílio de uma peneira de 1,5 mm de abertura de malha. Os organismos foram identificados e processados estatisticamente. As espécies de bivalves que apresentaram uma maior proporção em termos percentuais na região estudada foram *Donax striatus*, *Strigilla piliformes* e *Tivela mactroides*, durante todo o ano. Os gastrópodes estiveram presente em menor número durante o ano de coleta, sendo *Olivella minuta* e *Natica marochiensis*, as mais predominantes. A pesquisa apresenta dados preliminares e pretende acrescentar o estudo sobre a malacofauna do município de Icapuí, o qual é ainda pouco visitado e possui vários tipos de ambientes e uma boa diversidade de organismos marinhos infaunais e epifaunais.

40

Abundância Relativa dos Pteropoda – *Thecosomata* dentro do Programa REVIZEE-NE IValdeni S. Oliveira¹, Maria Eduarda L. Larrazabal², José Carlos N. de Barros³¹ Mestranda em Biologia Animal – UFPE, e-mail: valdeni.oliveira@bol.com.br² CCB – Departamento de Zoologia – UFPE e-mail: mells@npd.ufpe.br³ Museu de Malacologia/Departamento de Pesca – UFRPE

As "borboletas marinhas" – *Thecosomata* – apresentam uma ampla distribuição tropical, subtropical e polar. O objetivo deste estudo é apresentar o resultado sobre a abundância relativa dos *Thecosomata* coletados na Costa Nordeste do Brasil entre os paralelos 09°08,88'S – 38°17,30'W. As amostras foram obtidas através de arrastos oblíquos com rede de náilon tipo bongo com malhas de 300 e 500µm em dois estratos (0-50 e 0-100m), pelo N. Oc. Antares da DHN/Marinha do Brasil durante Programa REVIZEE-NE I. As coletas foram realizadas no período de setembro a outubro de 1995 em 31 estações. As famílias Limacinidae e Cavoliniidae ocorreram em diferentes profundidades, independentes da malha coletora. A Abundância relativa, para a rede de 300µm apresentou valores que variaram de 61,53 a 84,93% em 0-50m e de 3,33 a 92,95% em 0-100m para a família Limacinidae, enquanto que a família Cavoliniidae apresentou 15,06 a 38,46% em 0-50m, e de 7,04 a 96,66% em 0-100m. Para as amostras com rede de 500µm, a família Limacinidae obteve de 7,76 a 100% em 0-50m e de 6,25 a 97,08% em 0-100m. A família Cavoliniidae apresentou valores que variaram de 55 a 100% em 0-50m e de 8,187 a 90,62% em 0-100m. A família Cavoliniidae é a mais abundante independente da malha coletora e da profundidade.

41

Influência de Alguns Fatores Ambientais na Biologia do Mollusca *Lymnaea columella* Say, 1817 sob Condições ExperimentaisMaurício Vasconcelos¹, Thais Valéria Machado²,
Samanta Araújo¹, Juliana São Luiz¹ & Edwin Pile¹¹ Departamento de Biologia/IOC/FIOCRUZ/RJ; ² EPSIV/FIOCRUZ/RJ

A fasciolose é uma zoonose que afeta principalmente bovinos, ovinos e caprinos. Um melhor conhecimento da biologia da espécie *L. columella*, hospedeiro intermediário de *Fasciola hepatica*, pode reduzir a prevalência desta doença. O objetivo deste estudo é melhorar a eficiência das técnicas de criação destes moluscos em laboratório através do manejo de fatores, como: alimentação, substrato, temperatura, iluminação e umidade, visando um possível controle desses hospedeiros. Foram utilizados no experimento, três grupos de 10 moluscos, como matrizes, divididos em cubas plásticas com água desclorada. A primeira cuba continha argila (60%), farinha de ostra (30%) e CaCO₃ (10%). A alface (*Lactuca sativa*) foi utilizada como alimento; na segunda foi colocada argila (70%) e farinha de ostra (30%), sendo utilizado como alimento alface e agrião; e a terceira manteve-se com argila (70%) e CaCO₃ (30%), sendo os moluscos somente alimentados com agrião. Todas as cubas foram mantidas sob temperatura, iluminação e umidade controladas. As desovas foram obtidas da ovipostura realizada em placas de isopor. Os resultados preliminares demonstraram nos primeiros 30 dias, nas cubas 1 e 2, 86 desovas com 637 ovos viáveis e 15 inviáveis e 89 desovas com 709 ovos viáveis e 15 inviáveis,

respectivamente. Na cuba três, obteve-se 56 desovas com 386 ovos viáveis e 08 inviáveis. Indica-se assim, que uma dieta a base de alface, tendo argila e farinha de ostra como substrato, favorece a ovipostura, a viabilidade e o desenvolvimento dos ovos destes moluscos em condições de laboratório. Contrasta-se desta forma dos resultados registrados com alimentação a base de agrião, devido à queda na ovipostura e a significativa mortalidade registrada.

APOIO FINANCEIRO: FIOCRUZ

42

Variações Biométricas dos Gloquídeos de Bivalves da Família HyriidaeSoraya Tatiana Macedo Alves, Laiana de Quadros Miranda,
Cláudia Helena Tagliaro, Colin Robert Beasley
Universidade Federal do Pará, Campus de Bragança,
Laboratório de Moluscos, beasley@ufpa.br

Os moluscos bivalves da família Hyriidae vivem no substrato arenoso ou lodoso de rios e igarapés. Na reprodução, a fase larval (gloquídeo) é incubada numa área da brânquia chamada o marsúpio. Considerando a pouca informação sobre a ecologia e biologia desse grupo, objetiva-se no presente trabalho quantificar a variação biométrica de gloquídeos de espécies da família Hyriidae na região Amazônica para identificar variações regionais em populações que podem ter significância taxonômica e/ou ecológica. Foram coletados exemplares de fêmeas grávidas de *Tripodon corrugatus* e *Paxyodon symmatophorus* em diferentes locais do Pará. Verificou-se a orientação do marsúpio na brânquia. Este foi localizado quase sempre na porção ventral da brânquia em ambas as espécies. As larvas foram liberadas das brânquias esquerda e direita e analisadas separadamente. Parte dos gloquídeos foram montados em lâminas para ser feita a conchiliometria. Os resultados indicam que as médias do comprimento, altura, deslocamento da ponta ventral e comprimento da linha dorsal entre indivíduos da espécie *Tripodon corrugatus* são respectivamente: 0,24 mm, 0,22 mm, 0,07 mm, 0,17 mm e da espécie *Paxyodon symmatophorus* são de 0,21 mm, 0,16 mm, 0,08 mm, 0,16 mm. Há pouca variação entre as medições feitas e a localização do marsúpio na brânquia.

Apoio: PROINT, UFPA Bolsa de Soraya Tatiana Macedo Alves; FUNTEC, Fundo Estadual de Ciências e Tecnologia da Secretaria Estadual do Meio Ambiente do Estado do Pará.

43

Qual a Relação entre a Malacofauna Continental e a do Arquipélago de São Pedro e São Paulo: Análise Conchilio-MorfológicaViviane Andréa Peixoto de Amorim¹, José Carlos N. de Barros²,
Franklin Noel dos Santos³, David César de França Cordeiro⁴¹ Bolsista do PIBIC-CNPq, e-mail: vivianeandrea.amorim@bol.com.br² Prof. DEPESCA/ UFRPE e-mail: lindapeters@zipmail.com.br³ Mestrando em Oc. Biológica/UFPE, e-mail: turbonillaturnis@zipmail.com.br⁴ Bolsista PET/ SESU/ UFRPE e-mail: davidcfc@ig.com.br

O Arquipélago de São Pedro e São Paulo, localizado a 1100 Km. da costa do Rio Grande Norte, possui uma malacofauna ainda pouco conhecida, além do que não tem sido levantada sob a ótica conchiliomorfológica em comparação com aquela de mesmas taxa, oriundas do continente. O material foi coletado em poças de

maré baixa e aderido em macroalgas ou em substratos rochosos, com o auxílio de espátula, coletando-se exemplares micro e macroscópicos. Após a coleta, o material foi encaminhado ao Museu de Malacologia onde se realizou a identificação das espécies, levando-se em consideração a sistemática adotada por Rios (1994). Sendo morfometrado sob estereomicroscópio e adotando-se os parâmetros descritos por Barros (1996). Foram identificados nove taxa, representados por sete spp. de gastrópodes e duas spp. de bivalves, onde os primeiros foram encontrados em maior frequência. Foram confirmadas as espécies: *Ctena orbiculata* (Montagu, 1808), *Synaptocodea picta* (Orbigny, 1842), *Lucapina sowerbii* (Sowerby, 1835), *Alvania auberiana* Orbigny, 1842, *Diodora fluviana* (Dall, 1889), *Marginella lavalleana* Orbigny, 1942, *Cyclostremiculus ornatus* (Olsson e Mc Ginty, 1958), *Siliquaria squata* Blainville, 1827 e *Cylindrobulla beauui* P. Fischer, 1856. O estudo conquiológico revelou a formação de padrões diferenciados diante da espécie *A. auberiana*.

44

A Família Epitoniidae S. S. Berry, 1910 em Depósito no Museu de Malacologia da UFRPE

Luís Otávio Brito da Silva¹, Risoneide Nery Feitosa de Barros²,

José Carlos N. de Barros²

¹Bolsista PIBIC/CNPq - UFRPE

²Laboratório de Malacologia/UFRPE

Os gastrópodes Epitoniidae compreendem aqueles prosobrânquios mesogastrópodes com concha turriiforme de perístoma íntegro (holostomado) de coloração branca e numerosas voltas esculturadas normalmente por costelas axiais afiladas, sendo esses animais habitantes de médio e infralitoral até a região batial, vivendo em associação com anêmonas e corais, alimentando-se destes por sucção. O material constante desta pesquisa apresenta diferentes origens e corresponde a levantamentos malacofaunísticos realizados pelo Museu de Malacologia da UFRPE durante 23 anos, ao longo dos quais várias monografias, dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre Ecologia e Biodiversidade, nos quais foram retirados para estudo do grupo em epígrafe. O material se encontra catalogado e informatizado de acordo com as fichas-cadastro do Programa de Informatização do MMUFRPE. Após a investigação do material foram encontrados os seguintes taxa: *Epitonium albidum* Orbigny, 1842, *E. angulatum* (Say, 1830), *E. dalianum* Verrill & Smith, 1880, *E. fractum* Dall, 1927, *E. krebsii* (Mörch, 1874), *E. occidentale* (Nyst, 1871), *Asperiscala candeanum* (Orbigny, 1842), *A. multistriatum* (Say, 1826), *A. novangliae* (Couthouy, 1838), *A. tenuistriatum* (Orbigny, 1840), *Depressiscala nautiae* Mörch, 1878, *Amaea retifera* Dall, 1889, *Cylindriscala acus* Watson, 1883, *Dentiscala crenata* (Linnaeus, 1758) e *Nodiscala pumilio* (Mörch, 1874). As descrições das espécies correspondem ao material conquiológico, porém, várias ampliações de distribuição geográfica e batimétrica são feitas.

45

Malacofauna do Museu do Homem do Sambaqui

Tathiana Zimmermann Farias, Aimê Rachel Magenta Magalhães

LAMEX/BEG/CCB - UFSC - Florianópolis-SC, CP 476, 88010-970

O Museu do Homem do Sambaqui "Pe. João Alfredo Rohr, Sociedade Jesuíta", localizado em Florianópolis - SC, foi organizado em 1964 e possui um dos maiores acervos arqueológicos do Brasil, reunindo mais de cinco mil exemplares. Especializado em arqueologia pré-histórica, o Museu contém peças de até 8 mil anos, descobertas pelo Padre Rohr. Com o objetivo de reorganizar e ampliar a seção de malacologia do Museu iniciou-se o trabalho com a revisão do material já exposto. Foram realizadas a identificação dos moluscos e confeccionadas etiquetas, especialmente para essa área do Museu. Foram doadas e identificadas 26 espécies de moluscos em excelente estado de conservação. Da reserva técnica do Museu, resgatou-se material representativo dos moluscos presentes nos sítios arqueológicos da região, bem como de material atual, em lotes ainda não processados para demonstração ao público. A identificação foi realizada com auxílio de bibliografia especializada e comparação com a malacofauna conhecida. Foram também efetuadas a limpeza e revitalização das peças com óleo mineral, além da confecção de textos auto-explicativos, informando curiosidades sobre os Moluscos. Atualmente, a coleção conta com 85 espécies, tendo quadruplicado em relação à coleção inicial. A exposição exibia três classes de moluscos, todos de habitat marinho, sendo a maioria das espécies exóticas. Após a execução deste projeto, estão expostas também as classes Polyplacophora e Scaphopoda, além de espécies terrícolas e dulceaquícolas. Hoje, a ênfase do material malacológico exposto é de espécies nativas recentes e as provenientes de sítios arqueológicos, sendo um resultado de acordo com as características do Museu.

46

Variabilidade Conquiológica Intraespecífica de *Turbonilla multicosata* C. B. Adams, 1850, Coligidas na Costa de Pernambuco

David César de França Cordeiro¹, Franklin Noel dos Santos²,

José Carlos N. de Barros³, Deusinete de Oliveira Tenório⁴

¹Bolsista PET/ SESU/ UFRPE e-mail: davidcfc@ig.com.br.

²Mestrando em Oc. Biológica/UFPE. e-mail: turbonillaturris@zipmail.com.br.

³Prof. DEPECSA/ UFRPE e-mail: lindapterys@zipmail.com.br.

⁴Departamento de Oceanografia/UFPE

O gastrópode *Turbonilla multicosata* C. B. Adams, 1850 é uma espécie muito comum em todo o litoral pernambucano, principalmente em áreas próximas a regiões estuarinas e em locais de fundo biogênico. Essa espécie apresenta forma turriiforme mediana com coloração geralmente amarelada e protoconcha heterostrófica com poucas voltas; a ornamentação é composta por costelas axiais fortes e linhas espirais relativamente bem espaçadas. A variação no número de costelas axiais em cada volta é relativamente grande quando se compara diferentes exemplares, entretanto não se teve conhecimento até então na literatura malacológica de uma possível relação do número de ornamentos axiais com o número total de voltas, assim como do comprimento total e diâmetro máximo da concha. O material analisado é proveniente de coletas manuais e de mergulho autônomo de 10 pontos de amostragem localizados através do litoral do

Estado de Pernambuco. Foram estudados estatisticamente um total de 35 exemplares, onde se verificou o número de ornamentos axiais na primeira a sexta volta (OA-V1 a OA-V6) da teleoconcha, em relação ao número total de voltas e do Diâmetro Máximo (DM) em relação ao Comprimento Total (CT) de cada espécimen. Para a correlação dos dados foi utilizado o índice de Pearson. Como resultado obteve-se que não há correlação entre as variáveis testadas com $\alpha = 0,05$. Esse estudo permitiu constatar que as relações entre as variáveis utilizadas não têm valor sistemático.

47 Revisão Taxonômica do Gênero *Granigyra* Dall, 1889 (Gastropoda: Skeneidae) no Atlântico Oeste

Paulino José Soares de Souza Jr.¹, Alexandre Dias Pimenta²

¹Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo. e-mail: pjsouza@yahoo.com

²Dep. de Zoologia, Inst. de Biologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro

O gênero *Granigyra* Dall, 1889 compreende um grupo de microgastropodes marinhos da família Skeneidae caracterizados pela superfície da concha coberta por grânulos microscópicos. Espécies deste gênero são normalmente encontradas em ambientes de grandes profundidades dos oceanos Atlântico e Pacífico. No Atlântico oeste, três espécies estão reportadas: *G. radiata* Dall, 1927 (Florida, EUA); *G. spinulosa* (Bush, 1897) (Bahamas); e *G. limata* (Dall, 1889) (Cuba). Este trabalho apresenta a revisão das espécies de *Granigyra* do Atlântico oeste e estabelece o primeiro registro do gênero para a América do Sul, através de *Granigyra* sp., a qual foi coletada no litoral dos estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro e é caracterizada pela região anterior das voltas achatada e pela projeção anterior da abertura.

Órgãos Financiadores: Faperj; CNPq.

48 Validade de *Conus brasiliensis* Clench, 1942 e *Conus abrolhosensis* Petuch, 1987 (Gastropoda: Caenogastropoda, Conidae)

Renata dos Santos Gomes¹, Arnaldo C. dos Santos Coelho², Norma Campos Salgado³

¹gomesren@hotmail.com; ²malacommm@mn.ufrj.br; ³nsalgado@openlink.com.br; 1: Departamento de Zoologia, Inst. de Biologia, UFRJ; 1, 2 e 3: Museu Nacional, UFRJ.

A família Conidae Rafinesque, 1815 é composta por gastropodes marinhos circumtropicais de concha cônica, abertura alongada e rádula toxoglossa. No Brasil, é representada por cerca de vinte espécies, entre estas *Conus brasiliensis* Clench, 1942 e *Conus abrolhosensis* Petuch, 1987. Com o exame dos respectivos holótipos foi possível estabelecer a validade das espécies com base em diferenças relevantes no padrão da escultura, forma, coloração e medidas da concha. Coletas de exemplares serão necessárias para verificar se a morfologia comparada das partes moles corrobora com os dados conchilológicos. O material coletado será depositado na coleção de moluscos do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

1: Bolsista de doutorado pela Capes, do Programa de Pós-graduação em Zoologia do Museu Nacional, UFRJ.

49 Rendimento de Carcaça de Análise Conquiliomorfológica da *Pomacea bridgesi* Reeve, 1856 (Gastropoda: Ampulariidae)

David César de França Cordeiro¹, José Carlos Nascimento de Barros², Rita de Cássia Albuquerque Silva³, Ana Emilia Barbosa de Alencar³

¹Bolsista PET/SESU/UFRPE: davidcfc@ig.com.br

²Prof. DEPECSA/UFRPE: lindapterys@zipmail.com.br

³Estagiárias do Museu de Malacologia da UFRPE

O gastropode *Pomacea bridgesi* Reeve, 1856, é um molusco límnico largamente utilizado em aquarofilia, possuindo um grande potencial para ser utilizado na alimentação humana e animal, pelas qualidades de sua carne, comparável a dos escargots. Este trabalho foi desenvolvido com objetivo de estabelecer relações entre as variáveis morfológicas: comprimentos CT (total), EP (do eixo posterior), EA (do eixo anterior), CA (da abertura), e DM (diâmetro máximo) tomadas com paquímetro, além de estabelecer o rendimento de carcaça e peso úmido da espécie. As variáveis foram tomadas medindo-se o peso (com e sem concha) de 100 exemplares adultos, com o auxílio de balança analítica considerando-se até quatro casas decimais. Posteriormente os exemplares foram colocados em estufa a 60°C, sem concha, por 24 horas, sendo novamente pesados após este período para a obtenção do peso seco. Observou-se que nenhuma das variáveis morfológicas teve relação com o comprimento total (CT), com $\alpha = 0,05$. O rendimento médio de carcaça obtido de 60,26%, e o peso seco é 20,64%, em média.

50 Descrição do Gene rRNA 16S de Bivalves da Família Hyriidae

André Araújo Silva, Cláudia Helena Tagliaro, Colin Robert Beasley
Laboratório de Moluscos, Campus de Bragança, UFPA, tagliaro@ufpa.br, as_aragao@zipmail.com.br.

Existem contradições quanto às propostas taxonômicas dos bivalves. Similaridades estruturais interespecíficas podem ocorrer por evolução paralela, assim como pode haver variações morfológicas intraespecíficas, dificultando a classificação taxonômica das espécies. Para estudar as relações filogenéticas optou-se pela utilização de métodos moleculares, mais especificamente, o sequenciamento do gene rRNA 16S do DNA mitocondrial. Este fragmento tem se mostrado um bom marcador interespecífico em peixes, camarões e caranguejos. Neste primeiro momento, testando possíveis iniciadores (primers), obtivemos a sequência do DNA da espécie *Triplodon corrugatus*, originário do rio Tocantins, no Pará. O DNA total foi extraído do músculo adutor com o kit Puregene (Gentra) e o gene-alvo foi isolado pela técnica de PCR (Reação em cadeia da Polimerase), usando-se primers específicos. Para o sequenciamento do DNA foi usado o método de terminação com dideoxynucleotídeos adaptado para uso do sequenciador automático de DNA ABI Prism 377 (Perkin Elmer).

51	Efeitos de Concentrações Subletais do Látex de <i>Euphorbia splendens</i> var. <i>hislopii</i> (Coroa-de-Cristo) sobre <i>Lymnaea columella</i> Say, 1817, Hospedeiro Intermediário de <i>Fasciola hepatica</i> Linnaeus, 1758
-----------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Samanta Araújo, Edwin Pile, Juliana São Luiz,
Maurício Vasconcelos, Natalie Ferreira, José Augusto Santos
Departamento de Biologia/IOC/FIOCRUZ/RJ

No continente americano, a fasciolose é uma doença causada por *Fasciola hepatica*. O parasita utiliza como hospedeiro intermediário moluscos do gênero *Lymnaea*. Uma das formas de controle é a utilização de substâncias com propriedades moluscidas. No intuito de desenvolver substâncias que não representem danos ao ambiente vem sendo investigados produtos de origem vegetal, entre eles o látex de *Euphorbia splendens* var. *hislopii* (coroa-de-Cristo). O experimento foi utilizado de acordo com os métodos padronizados pela OMS. As concentrações aquosas de látex utilizadas foram: 0,47µl/l, 0,76µl/l, 0,94µl/l e 1,51µl/l. Cinqüenta exemplares de *L. columella* com comprimento de concha de 6 ± 1mm foram divididos em cinco grupos e distribuídos em béqueres com capacidade para 1000 ml, contendo 200 ml da solução moluscida. Os béqueres contendo as concentrações moluscidas e os moluscos foram mantidos em temperatura ambiente (26 ± 1°C). O período de exposição foi de 24 horas. Após transcorrido esse período, os exemplares foram enxaguados com água desclorada, a fim de remover resíduos da solução da concha, e transferidos para recipientes contendo água desclorada (período de recuperação). Posteriormente, os moluscos foram sacrificados, tiveram suas conchas removidas e foram fixados utilizando formol aquoso a 12%. Os resultados demonstraram lesões caracterizadas por degeneração, necrose e acúmulo de líquido na glândula hepática e no rim, em exemplares submetidos a concentrações a partir de 0,47µl/l.

APOIO FINANCEIRO: PIBIC/CNPq (FIOCRUZ).

52	Histopatologia de <i>Biomphalaria glabrata</i> Say, 1817, Hospedeiro Intermediário de <i>Schistosoma mansonii</i> Sambon, 1907 a Doses Subletais de Niclosamida
-----------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Juliana São Luiz, Edwin Pile, Samanta Araújo,
Maurício Vasconcelos, Natalie Ferreira, Nanci Pastor
Departamento de Biologia/IOC/FIOCRUZ/RJ

Lesões teciduais provocadas por diversas substâncias químicas ou pela infecção por trematódeos e reconstituição tecidual subsequente foram evidenciadas em moluscos do gênero *Lymnaea*. Contudo, o controle de moluscos do gênero *Biomphalaria*, hospedeiro intermediário de *Schistosoma* spp, também é realizado utilizando moluscidas, sem realizar registros desta natureza. Para o experimento, foram utilizados quarenta moluscos da espécie *B. glabrata*, coletados em campo e aclimatados durante 72 horas. Antes do início da experiência, testes de eliminação de cercárias foram realizados. Os moluscos mediam 10±1mm de diâmetro de concha, e foram divididos em dois grupos de vinte, experimento e réplica. No período de exposição de 24 horas à niclosamida em solução aquosa, os béqueres contendo a solução moluscida, nas concentrações de 0,02µg/l; 0,04µg/l;

0,06µg/l; 0,08µg/l; 0,10µg/l e 0,25µg/l, com os moluscos, foram mantidos em temperatura ambiente (26 ± 1°C). No início do período de recuperação (24 h) dos moluscos, os exemplares foram enxaguados com água desclorada, a fim de remover resíduos da solução moluscida da concha, e transferidos para recipientes contendo somente água desclorada. Os exemplares vivos foram retirados e tiveram suas conchas removidas cuidadosamente para não dilacerar os tecidos da parte mole. Em seguida foram mergulhados no fixador (Raillet & Henry) e mantidos até iniciar o processo histotécnico. Os resultados demonstraram focos de degeneração das células digestivas, a partir de 0,02µg/l, e diversos focos de necrose, a partir de 0,10µg/l, na glândula digestiva. O início de degeneração do rim e das gônadas só foi evidenciado com a utilização da DL₅₀ (0,25µg/l).

APOIO FINANCEIRO: CNPq/FIOCRUZ

53	Malacofauna do Infra, Médio e Supra-litoral da Praia Nossa Senhora da Conceição, Paulista-PE (Sistemática e Considerações Ecológicas)
-----------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Betty Rose de Araújo Luz¹, Marcony Antônio B. Paiva²

¹Professora de Zoologia/Faculdade Frassinetti do Recife; ²Estagiário
Av. Conde da Boa Vista, 921 – Boa Vista – Recife-PE, braluz@uol.com.br

Estudou-se a malacofauna localizada no infra-litoral, médio-litoral e supra-litoral, do trecho da praia de Nossa Sra. Conceição, compreendido entre os paralelos 7°52'42" e 7°54'06" latitude sul, e os meridianos 34°49'50" e 34°49'33" longitude leste no período de março a junho/2000. Em virtude da carência de infra-estrutura funcional dos quiosques ali localizados, a orla exibe invariavelmente acúmulos de lixo. Por outro lado, o ecossistema da praia arenosa sofre a ação danosa do pisoteamento e pesca predatória por parte dos banhistas, principalmente nos períodos de baixa mar. Os objetivos desta pesquisa foram: identificar as espécies pertencentes ao Filo Mollusca ocorrentes nos ambientes infra, médio e supra-litoral da praia de N. Sra. da Conceição, Paulista-PE e compará-los em termos de diversidade de espécies. Os animais foram coletados manualmente em quatro estações demarcadas ao longo da praia, utilizando-se a seguinte metodologia: foi delimitado uma área de 25 x 25cm em cada estação, iniciando-se no infra-litoral e em seguida no médio e supra-litoral. O substrato foi escavado a profundidades de 10cm na primeira camada e de 20cm na segunda. Os animais encontrados foram acondicionados em frascos de vidro contendo álcool a 70%, etiquetados e em seguida levados para o laboratório de Zoologia da Faculdade Frassinetti do Recife, para triagem e identificação. A classificação dos organismos foi baseada em Rios (1994). Observou-se representantes das Classes Gastropoda e Bivalvia; os gastrópodos foram representados pelas espécies: *Bulla striata*, *Nassarius vibex*, *Neritina virginea*, *Conus jaspideus*, *Tonna maculosa*, *Columbella mercatoria* e *Polinices lacteus* e os bivalvíos estiveram representados por *Anomalocardia brasiliana*, *Tivela mactroides*, *Tellina sp*, *Sanguinolaria sanguinolenta* e *Anadara notabilis*. A espécie dominante foi o bivalve *Anomalocardia brasiliana*, com 92,1% dos indivíduos coletados, ocorrendo em todas as estações e ambientes de coleta. O ambiente infra-litoral a 10cm apresentou o maior índice de diversidade (Margalef) de 3,081, com oito espécies ocorrentes, e o ambiente supra-litoral a 10 cm o menor índice com a ocorrência de apenas uma espécie (*Anomalocardia*

brasiliensis). Com base nestes resultados verificou-se que os ambientes com maior taxa de umidade apresentaram maior diversidade de espécies e que a ocorrência de *Anomalocardia brasiliensis* em todas as estações e ambientes de coleta demonstra a elevada valência ecológica desta espécie.

54

***Sinum maculatum* (Say, 1831) (Gastropoda – Prosobranchia: Nudibranchia) no Litoral do Estado de Alagoas**

Liriane Monte Freitas, Nathally Marques da Silva
Departamento de Zoologia - CCBi - UFAL

Moluscos do litoral do Estado de Alagoas vêm sendo catalogados a partir de material malacológico proveniente de coletas ou de doações, desde que efetivamente datados e com dados seguros de procedência. No presente trabalho, apresenta-se *Sinum maculatum* (Say, 1831) representado por nove exemplares coletados vivos. O material estudado encontra-se preservado em álcool a 80%, glicerinado, tendo sido obtido em redes de pesca por arrastos efetuados entre junho, julho e dezembro de 1999 e janeiro de 2000 na Praia do Peba, Município de Piaçabuçu, (litoral sul) entre as coordenadas de 09°40'04"S - 36°14'29" e 10°28'28"S - 36°15'30"W. Ilustrações representadas por fotos do animal por inteiro (concha e partes moles) incluindo fotos e desenhos da rádula, como também a caracterização da morfologia, documentação ecológica e distribuição geográfica da espécie constam do trabalho. O trabalho referenda a bibliografia consultada sobre a ocorrência dessa espécie no litoral alagoano.

55

***Discodoris evelinae* (Gastropoda – Opisthobranchia – Nudibranchia) no Litoral do Estado de Alagoas**

Liriane Monte Freitas, Rose Paula de M. Cavalcante
Departamento de Zoologia - CCBi-UFAL

Representação de cinco exemplares de *Discodoris evelinae* Marcus, 1955 é apresentada, dentro do plano do inventário dos moluscos do litoral do Estado de Alagoas. O material estudado foi coletado vivo na Praia de Morros de Camaragibe Município de Passo de Camaragibe, localizada no litoral norte. Os espécimes foram anestesiados em álcool em série de diluições de 5 a 10%, sendo em seguida fixados e preservados em álcool a 80%, glicerinado. A identificação específica foi efetuada a partir de comparação dos exemplares por descrições e ilustrações contidas em bibliografia especializada. O trabalho consta de ilustrações por fotos do animal vivo, foto e desenho da rádula. São apresentadas também descrição morfológica e considerações ecológicas. Os espécimes encontram-se tombados no acervo de malacologia do Museu de História Natural da UFAL e o trabalho referenda a bibliografia consultada sobre a ocorrência dessa espécie para o litoral do Estado de Alagoas

56

Taxonomia de Moluscos Terrestres da Reserva Biológica da Serra Negra, Pernambuco – Brasil

Gilmery Vicente da Silva¹, David César de França Cordeiro²,
José Carlos Nascimento de Barros³, Franklin Noel dos Santos⁴

¹Aluna do Depto. de Ciências Biológicas/UFPE: gilmery@zipmail.com.br

²Bolsista PET/ SESU/UFPE: davidcf@ig.com.br; ³ Prof. DEPECA/UFPE: lindapterys@zipmail.com.br

⁴Mestrando em Oc. Biológica/UFPE: turbonillaturnis@zipmail.com.br

A Reserva Biológica da Serra Negra está localizada entre os Municípios de Inajá e Floresta no Sertão de Pernambuco. O presente trabalho objetivou contribuir para o conhecimento da malacofauna terrestre do Nordeste do Brasil e identificar as espécies de moluscos terrestres ocorrentes na Reserva Biológica da Serra Negra, Pernambuco. Fez-se um breve levantamento, durante outubro de 2000, das espécies de moluscos terrestres, investigando-se locais estratégicos dentro da mata, como sob e sobre o lito e rochas, em vegetação herbácea e arbórea. Os exemplares coletados foram fixados no laboratório em álcool a 70% e identificados através da literatura especializada e recente. Foram encontradas um total de 7 famílias, 9 gêneros e 10 espécies: *Opeas beckianum* (Pfeiffer, 1846), *Helicina* sp., *Streptaxis contusus* (Férussac, 1821), *Guppya* sp., *Cyclodontina inflatus* (Wagner, 1827), *Drymaeus bivittatus* (Pfeiffer, 1853), *Drymaeus papyraceus papyraceus* (Mawe, 1823), *Radiodiscus* sp., *Strophocheilus terrestris* (Müller, 1774) e *Bulimulus* sp. A família Bulimulidae foi a mais bem representada com 4 espécies: *D. p. papyraceus*, *D. bivittatus*, *Bulimulus* sp. e *Cyclodontina inflatus*. A espécie *Strophocheilus terrestris* foi a maior encontrada, com 140 mm de comprimento total; as espécies mais abundantes foram *Cyclodontina inflatus*, com 20 exemplares, e *Drymaeus bivittatus*, com 15 exemplares.

57

Nova Ocorrência do Scaphopoda *Dentalium americanum* Chenu, 1843 para o Litoral de Santa Catarina

Rafael Alves
LAMEX/BEG/CCB - UFSC - Florianópolis-SC, CP 476, 88010-970

A classe Scaphopoda contém cerca de 350 espécies de moluscos marinhos escavadores, popularmente chamados de "concha presa" ou "dente". Estes nomes derivam diretamente de uma comparação do formato da concha, que é alongada, lembrando uma presa de elefante. O presente trabalho consta como primeira notificação sobre a ocorrência do Scaphopoda *Dentalium americanum* Chenu, 1843, para o litoral do Estado de Santa Catarina. O material utilizado para o estudo foi coletado entre o cascalho da Praia de Sambaqui, localizada na porção norte da Ilha de Santa Catarina (27° 28' 30" S; 48° 33' 40" W). As investigações taxonômicas foram realizadas através da utilização de microscópio estereoscópico e auxílio de bibliografia especializada, baseando-se o estudo nas características da concha do animal. Portanto, sugere-se que o limite austral para esta espécie, no litoral atlântico oeste, seja expandido de São Paulo para a Ilha de Santa Catarina.

58

Nova Ocorrência de Quatro Espécies de Moluscos Gastropoda para o Litoral Piauiense

Stefane de Lyra Pinto, Ruth Raquel Soares de Farias, Claucenira Bandeira da Silva, Leila Fernandes de Brito e Amaral, Delzuita Ibiapina Costa Ferreira
Departamento de Biologia – CCN, Universidade Federal do Piauí,
Campus Ministro Petrônio Portela – Ininga, 64049-550 – Teresina/PI

O objetivo deste trabalho foi notificar a ocorrência dos Gastropoda *Collisella subrugosa* Orbigny, 1848, *Tegula viridula* Gmelin, 1791, *Favartia alveata* Kiener, 1842 e *Hastula cinerea* Börm, 1778, para o litoral Piauiense. Os exemplares foram coligidos manualmente durante o período de agosto de 1997 a junho de 1998, na praia de Barra Grande no estado do Piauí. As coletas foram realizadas mensalmente durante a baixa-mar em três estações fixas, utilizando metodologia específica. Os animais foram fixados em álcool a 70% e encontra-se em depósito no Departamento de Biologia da Universidade Federal do Piauí. As quatro ocorrências ampliam o limite norte de distribuição geográfica para o Brasil.

Financiado pelo CNPq/ PIBIC

59

Gastropoda: Vitrinellidae do Infralitoral de Pernambuco

Rosa de Lima Silva Mello¹, Érico Arcanjo de Oliveira²

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco, Dep. de Pesca
²Engenheiro de Pesca, Ex-estagiário, Bolsista de IC/CNPq

Sedimento com conchas de moluscos foram coletados manualmente por mergulho autônomo a profundidade entre 15 e 33 metros, no ano de 1992, a 23,7 km distante do Porto de Recife, a 08°00'08" S e 34°39'36" W. As amostras foram transportadas para o Museu de Malacologia do Departamento de Pesca da Universidade Federal Rural de Pernambuco, para os procedimentos usuais necessários à triagem de conchas de moluscos. Foram identificadas taxonomicamente 38 famílias de Gastropoda, dentre as quais a família Vitrinellidae Bush, 1897, com quatro gêneros e quatro espécies: *Cyclotremiscus caraboboensis* Weisbord, 1962; *Vitrinorbis* sp Pillsbry & Olsson, 1952; *Solariorbis shimeri* (Clapp, 1914); *Parviturboides interruptus* (C. B. Adams, 1850). Em virtude de não haver nenhum exemplar com as partes moles, não é possível afirmar se tais moluscos eram participantes da malacofauna daquela profundidade e área. Até 1992 *Cyclotremiscus caraboboensis* e *Vitrinorbis* sp não constavam de registro, para o Brasil.

60

Dispersão Espacial de *Melampus coffeus* no Manguezal da Península de Ajuruteua, Pará

Bethânia Ataíde Brito, Carlos Manuel Fernandes, Cleidson Paiva Gomes, André Aragão, Carlos Santos Filho, Colin Robert Beasley
UFPA, Campus Universitário de Bragança, Laboratório de Moluscos. betaab@bol.com.br; beasley@ufpa.br

Melampus coffeus Linneus, 1758 é um molusco gastrópode da Subclasse Pulmonata (Família Ellobiidae) de manguezais e ocorre na zona da maré alta no lodo ou nas raízes da árvore *Rhizophora*. A concha é pequena, 18 mm em altura, de cor marrom com estrias brancas. A distribuição abrange o Caribe, o Brasil e Uruguai. Nos pulmonados, respiração é por meio de ar, e *M. coffeus* migra verticalmente nas raízes com a maré enchente. Durante a maré baixa, os

indivíduos descem para alimentar no lodo do chão do manguezal. O objetivo desse trabalho é investigar a dispersão e distribuição vertical de populações desta espécie em manguezal da Península de Ajuruteua, Pará. Dados sobre a densidade, distribuição de frequência em tamanho e distância do chão do bosque foram coletados em diferentes locais. Um quadrado de 50 m² foi usado para conduzir os levantamentos em cada local. Os resultados indicam que na maré baixa encontrou-se uma densidade de 80 indivíduos e a maioria foi encontrado no chão. Na maré alta a densidade é de 103 indivíduos, a distribuição de frequência em tamanho é de 13,56 mm e a distância média do chão é de 48,03cm. Os indivíduos estão dispostos de forma agregada ou contagiosa.

Este estudo é parte do Projeto MADAM (Mangrove Dynamics and Management), uma cooperação internacional entre a Alemanha e o Brasil. Conchologists of America 2000 Award, Apoio: CNPq (Bolsa do CF)

61

Abundância de Larvas de Mexilhão *Mytella* sp (Soot Ryen, 1955) no Estuário do Rio Caeté, Município de Bragança, Pará, Brasil

Nelane de S. Marques Silva¹, Cleidson Paiva Gomes¹,
Colin Robert Beasley¹, Disk Schories²

¹UFPA - Campus Universitário de Bragança - Laboratório de Moluscos
²ZMT - Zentrum für Marine Tropenökologie; nmarques@canal13.com.br; beasley@ufpa.br

Os bivalves do gênero *Mytella* são um recurso importante de alimento para peixes e aves e também para populações humanas que dependem deles como fonte de renda e alimentação. Devido aos poucos estudos sobre o assentamento das larvas desses animais na região bragantina, o presente trabalho tem como objetivo avaliar a variação em abundância de larvas de *Mytella* spp. As amostragens foram feitas em dois pontos ao longo da estrada que liga a cidade de Bragança à praia de Ajuruteua. Nestes locais foram fixadas duas plataformas de 1 m² em cada ponto de coleta, uma a 2,5 m e outra a 3,5 m de profundidade, e cada plataforma contendo placas de cerâmicas e de madeira de 20 cm². As placas foram trocadas mensalmente. Nos primeiros meses de estudo, quando a salinidade ainda encontrava-se muito alta de 34 ‰ (período não chuvoso), verificou-se uma baixa densidade média no mês de novembro de 0,87 e 1,32 e dezembro de 1,03 e 0,96 indivíduos no 1º e 2º ponto, respectivamente, do gênero *Mytella*. No início do período chuvoso, que a salinidade tornou-se mais baixa (5,6 ‰), a média do número de indivíduos começou a aumentar no mês de janeiro para 8,24 e 6,83. Os resultados indicam que há uma relação entre a densidade de larvas assentando e a salinidade da água.

Apoio: Parte do Projeto MADAM (Mangrove Dynamics and Management), uma cooperação internacional entre a Alemanha e o Brasil; FUNTEC (Fundo Estadual de Ciência e Tecnologia da Secretaria do Meio-Ambiente do Estado do Pará).

62

Distribuição de *Donax striatus* em Praias Arenosas do Litoral Bragantino

Carlos Manuel Fernandes, Cleidson Paiva Gomes, Bethânia Ataíde Brito, Carlos Santos Filho, Valéria Cássia Monteiro da Silva, Colin Robert Beasley
UFPA, Campus Universitário de Bragança, Laboratório de Moluscos. cbiofernandes@zipmail.com.br; beasley@ufpa.br

Donax striatus Linneus, 1767 é um molusco bivalve da família Donacidae que vive enterrado em substratos de areia ou lama arenosa do litoral. A concha pode alcançar 25 mm em comprimento e tem uma forma triangular com variação da cor

entre creme e roxo azulado. São encontrados na zona intermaré e o sublitoral de 2 à 3 m. É distribuído amplamente no Caribe, e no Brasil, desde o Pará até o Rio Grande do Norte. Analisou-se a zonação da população desta espécie nas praias do litoral do município de Bragança, Pará. Dados sobre a densidade, distribuição de frequência em tamanho e medições conchiliológicas foram coletados em diferentes locais. Transectos compostos de quadrados contíguos de 0,25 m² e abarcando as posições da maré alta e baixa foram localizados em posições escolhidos aleatoriamente. Dentro de cada transecto foram escolhidos aleatoriamente 40 quadrados (n=160). No sítio A média de indivíduos foi 167 por transecto o desvio padrão foi 5,08; o comprimento médio foi 11,27 mm, altura média 7,76 mm e largura média 5,68 mm. No sítio B a média de indivíduos foi 11,67 por transectos o desvio padrão 2,27; o comprimento médio foi 6,03 mm, altura média 4,25 mm e largura média 5,68 mm. Há uma diferença de substrato no sítio B devido ao regime hidrodinâmico e isso talvez explica a diferença na média dos indivíduos. Os resultados mostram uma relação entre tamanho e a posição que os indivíduos ocupam nos sítios.

Este estudo é parte do Projeto MADAM (Mangrove Dynamics and Management), uma cooperação internacional entre a Alemanha e o Brasil; Conchologists of America 2000 Award; Apoio: CNPq (Bolsa do CF)

63

Moluscos Encontrados no Trato Digestivo de *Spherooides testudinens* (Linnaeus, 1758) (Teleostei, Tetraodontidae)

Viviane Andréa Peixoto de Amorim¹, Antônio Lemos Vasconcelos Filho²,
Risonide Nery Feitosa de Barros³, José Carlos Nascimento de Barros³

¹Bolsista do PIBIC-CNPq, e-mail: vivianeandrea.amorim@bol.com.br

²Laboratório de Ictiologia/ UFPE

³Laboratório de Malacologia/UFPE

O presente trabalho consiste no levantamento quantitativo das preferências alimentares do teleosteo *Spherooides testudinens* (L.) no que tange ao Phylum Mollusca. As coleções de dados obtidos do material ictiológico foram coligidas pelo segundo autor na região costeira da Ilha de Itamaracá – PE, Canal de Santa Cruz e áreas adjacentes. Foram analisadas um total de 28 amostras ictiológicas, tendo-se estudado 188 espécimens. O material foi tratado por técnicas de rotina para isolamento e extração do conteúdo estomacal. Os moluscos foram triados sob estereomicroscópio e identificados de acordo com Rios (1994). Das doze espécies identificadas, 66,6% corresponderam aos Bivalvia e 33,4% aos Gastropoda. Dentre os Gastropoda Vitrinellidae Bush, 1897, a espécie *Cyclostremiscus caraboboensis* Weisbord, 1962 constitui-se em uma nova ocorrência para a costa brasileira. O Gastropoda *Assimineia succinea* (Pfeiffer, 1840) e os Bivalvia *Veneridae rafinesque*, 1815, representados pelas espécies: *Anomalocardia brasilliana* (Gmelin, 1791), *Chione cancellata* (Linnaeus, 1767), *Transenella simpsoni* Dall, 1902, *Pitar fulminatus* (Menke, 1828) e *Cyclinella tenuis* (Récluz, 1852), estão presentes em quase todas as amostras analisadas, o que pode sugerir sua tendência malacófaga e preferências alimentares sofre estes dois grupos citados, sobretudo microformas encontradas em recifes costeiros e sedimentos móveis.

64

Malacofauna Terrestre do Município de Vitória de Santo Antão, Pernambuco – Brasil

Robson Silva Aguiar¹, David César de França Cordeiro², José Carlos Nascimento de Barros³, Franklin Noel dos Santos⁴, Valdeni Soares de Oliveira⁵

¹Estudante/UFPE; ²Bolsista PET/SESU/UFPE: davidcfc@ig.com.br.

³Prof. DEPECA/UFPE: lindapterys@zipmail.com.br.

⁴Mestrando em Oceanografia Biológica/UFPE: turbonillatarris@zipmail.com.br.

⁵Mestranda em Biologia Animal – CCB – UFPE

Os gastrópodes terrestres, verdadeiros testemunhos de um passado remoto, tem assumido nas muitas Eras uma posição básica nas teias tróficas e ecológicas em altas e baixas latitudes, participando de forma ativa como consumidores primários, até mais que outros invertebrados, na transferência de energia para eles superiores da pirâmide ecológica. O presente trabalho foi desenvolvido com o propósito de contribuir para o conhecimento da malacofauna terrestre de fragmentos de Mata Atlântica do Nordeste do Brasil, ainda pouco conhecida. O material teve origem em coletas manuais efetuadas na mata da Fazenda Itamatamirim, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, realizadas em fevereiro de 2000. Os exemplares foram identificados em laboratório de acordo com a literatura pertinente e sob o auxílio de estereomicroscópio. Foram identificadas 9 famílias, 10 gêneros e 13 espécies, sendo a família Strophocheilidae a melhor representada, com três espécies identificadas: *Strophocheilus oblongus* (Müller 1775), *Strophocheilus terrestres* (Müller, 1774), *Strophocheilus pudicus* (Müller, 1773). Os espécimens encontram-se depositados no acervo do Museu de Malacologia da UFRPE.

65

Ecologia de Gastrópodes Bulimulídeos da Estação Ecológica do Tapacurá, São Lourenço da Mata, Pernambuco – Brasil

Robson Silva Aguiar¹, David César de França Cordeiro²,
José Carlos Nascimento de Barros³, Franklin Noel dos Santos⁴

¹Estudante/UFPE; ²Bolsista PET/SESU/UFPE: davidcfc@ig.com.br.

³Prof. DEPECA/UFPE: lindapterys@zipmail.com.br.

⁴Mestrando em Oceanografia Biológica/UFPE: turbonillatarris@zipmail.com.br.

Os moluscos terrestres do Nordeste Brasileiro e particularmente de Pernambuco, carecem de estudos mais aprofundados em todos os aspectos, visto que tal malacofauna, certamente ainda possui uma lacuna até então presente nos escassos trabalhos publicados sobre este assunto no Brasil. Foram analisados moluscos terrestres das matas do Camucim, Toró e Curupira, da Estação Ecológica do Tapacurá, São Lourenço da Mata, Pernambuco – Brasil, coletados nos períodos noturno e diurno através de catação manual. Em campo foram obtidos dados de umidade, temperatura, luminosidade e altitude, posteriormente ao exemplares foram submetidos a identificação de acordo com a literatura pertinente com o auxílio de estereomicroscópio. Foram identificados 4 gêneros e 6 espécies de bulimulídeos: *Bulimulus tenuissimos* (Orbigny, 1835), *Drymaeus bivittatus* (Sowerby, 1833), *Drymaeus papyraceus* (Mawe, 1823), *Drymaeus poecilus* (Orbigny, 1835), *Scutalus* sp. (sendo pela primeira vez citado para o Nordeste do Brasil) e *Oxychona bifasciata* (Burrow, 1815) (encontradas apenas onchas). São apresentados dados ecológicos das espécies citadas acima. Os animais encontram-se depositados no Museu de Malacologia da UFRPE.

66

Moluscos Terrestres do Município de Águas Belas, Sertão de Pernambuco – BrasilRobson Silva Aguiar¹, David César de França Cordeiro², José Carlos Nascimento de Barros³, Franklin Noel dos Santos⁴¹Estudante/UFRPE; ²Bolsista PET/SESU/UFRPE: davidcfc@ig.com.br.³Prof. DEPECA/UFRPE: lindapterys@zipmail.com.br.⁴Mestrando em Oceanografia Biológica/UFRPE: turbonillaturnis@zipmail.com.br.

Pouco se sabe da sistemática dos moluscos terrestres de áreas de semi-árido, principalmente por conta da dificuldade de acesso aos locais, que geralmente se encontram muito distantes dos centros de pesquisa malacológicos. O presente trabalho objetiva contribuir para o conhecimento da malacofauna terrestre do semi-árido do Nordeste do Brasil. O material estudado teve sua origem a partir de coletas manuais efetuadas no município de Águas Belas, Sertão do Estado de Pernambuco – Brasil, realizadas em dezembro de 1999. Os espécimens foram analisados em laboratório com o auxílio de estereomicroscópio e identificados de acordo com a literatura malacológica atualizada. Foram identificadas um total de 9 famílias, 12 gêneros e 12 espécies: *Orthalicus sultana* (Dillwyn, 1817), *Neocyclotus inca blanchetianus* (Moricand, 1866), *Subulina* sp., *Leptinaria unilamellata* (Potiez & Michaud), *Guppya* sp., *Strophocheilus terrestris* (Müller, 1774), *Bulimulus* sp., *Tomigerus ubajarensis* Leme, 1980, *Cyclodontina inflatus* Wagner, 1827, *Simpulopsis* sp., *Streptartemon deplanchei deplanchei* (Dronuet, 1842) e *Streptaxis contusus* (Ferrusac, 1821). As famílias Subulinidae, Streptaxidae e Strophocheilidae são as melhores representadas com duas espécies cada. O gênero *Simpulopsis* Beck, 1837 é pela primeira vez citado para áreas de sertão de Pernambuco.

67

Atuais Condições e Capacidade de Renovação do Estoque Natural de Mexilhões *Perna perna* na Praia Mole, Florianópolis-SCRodrigo de Almeida Mohedano, Aimê Rachel Magenta Magalhães
LAMEX/BEG/CCB - UFSC - Florianópolis-SC, CP 476, 88010-970

A presença de populações de mexilhões *Perna perna* nos estoques naturais é fundamental para a manutenção da riqueza de espécies em costões rochosos, formando a base para comunidades litorâneas muito complexas. Este trabalho teve como objetivo analisar a densidade e a distribuição de mexilhões, de diferentes tamanhos, em estoque natural, na Praia Mole, Florianópolis-SC. Para isso foram obtidas 20 amostras através da raspagem de quadrados com 0,01m², em julho de 2000. Em cada amostra realizou-se a biometria e a contagem dos mexilhões. Outros organismos presentes nas amostras foram identificados e quantificados. As clareiras criadas com a amostragem foram observadas mensalmente quanto a recolonização. A densidade dos mexilhões foi baixa nesta região e os indivíduos adultos, com tamanho comercial (mais de 60mm de comprimento), estiveram pouco representados, totalizando apenas 0,86% das amostras. As clareiras, observadas de julho a novembro de 2000, não apresentaram uma reestruturação da matriz de mexilhões, com apenas poucos exemplares jovens presentes, ao fim desse período. O baixo valor médio encontrado para a densidade de mexilhões (3475 animais por m²) é consequência

da atividade antrópica predatória realizada sobre os adultos e, principalmente, sobre os jovens *Perna perna*.

68

Densidade e Crescimento Populacional do Mexilhão Dourado *Limnoperna fortunei* (Dunker, 1857) na Bacia do Guaíba e Novos Registros na Laguna dos Patos, Rio Grande do Sul, BrasilMaria Cristina Dreher Mansur¹, Cíntia Pinheiro dos Santos², Gustavo Darrigran³, Ingrid Heydrich⁴, Cassiano Barbosa Quevedo⁵, Leandro Bernades Iranço⁶
^{1,2,5,6}Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS, Av. Ipiranga 6681, 90619-900 Porto Alegre, RS, Brasil
e-mail: mcmansur@pucrs.br; ³Facultad Ciencias Naturales y Museo (UNLP), Paseo del Bosque s/n - 1900 La Plata, BA, Argentina e-mail: invasion@way.com.br; ⁴Biol. Contrato consórcio BECK/STE- Programa Pró-Guaíba Museu de Ciências Naturais da FZB - Av. Salvador França, 1427 - 90690-000 Porto Alegre, RS, Brasil.

No final de 1998 e início de 1999, constatou-se pela primeira vez a presença de um Mytilidae, *Limnoperna fortunei* (Dunker, 1857), oriundo do Sudeste Asiático, na Bacia do Guaíba, RS, Brasil. A partir daí foram colhidas amostras qualitativas, por dois anos, em várias localidades, no Delta do Jacuí, limite norte do lago Guaíba, mais ao sul do mesmo, e mais recentemente na Lagoa dos Patos. Coletas quantitativas em rizomas de aguapé de barço (*Eichhornia azurea* (Sw.) Kunth) e de junco (*Scirpus californicus* (Meyer) Steud) foram realizadas no Delta e ao sul do lago Guaíba. Constatou-se que em um ano e cinco meses *L. fortunei* atingiu a densidade máxima de 27.275 i/m², e em dois anos a densidade máxima de 62.100 i/m². Em novembro de 2000, ou seja, dois anos após o aparecimento da espécie no Guaíba, surgiram os primeiros registros de macrofouling nos poços captadores de água para a cidade de Porto Alegre e na indústria de celulose Riocell-Klabin, Município de Guaíba, com problemas nas grades, poços e tubulações. Na busca por substrato firme observou-se que *L. fortunei* tem preferência pelos rizomas de juncos formando aglomerados, inicialmente baixos e que vão crescendo em forma de bolas. Fixa-se também à região posterior de bivalves e gastrópodes nativos, não permitindo o fechamento total das valvas ou do opérculo. Houve um caso de fixação do mexilhão dentro da área do sifão exalante de *Leila blainvilliana*.

Fundação Antorchas (cooperação Brasil - Chile - Argentina) (Bolsas = ¹CNPQ 305365/76; ²e ⁵BIC-FAPERGS-99/51045.5; ⁴CONICET

69

Malacofauna de Fital do Cabo Branco, João Pessoa, Paraíba, BrasilJoão Henrique A. J. Barbosa¹, Rosa Maria Veiga Leonel¹, Luís Ricardo L. Simone²
¹Departamento de Sistemática e Ecologia/CCEN/UFPB; ²Museu de Zoologia/USP.

A composição qualitativa e quantitativa da malacofauna de fital presente em piscinas naturais do mesolitoral inferior foi analisada em 2 morfotipos (foliáceo e ramificado) de algas, considerando-se a variação anual dos moluscos e da biomassa das algas sob a influência de fatores abióticos (temperatura e salinidade). Entre as algas do tipo foliáceo foram estudadas *Ulva lactuca* e *Padina gymnospora* e entre as do tipo ramificado, *Gracilaria caudata* e *Hypnea musciformis*. As algas submersas foram coletadas mensalmente, com uso de um delimitador (50 x 50 cm); cada espécie era totalmente revestida por um saco plástico, sendo retirada do substrato com auxílio de uma espátula. No laboratório, as algas foram mantidas separadas em aquários, até completa triagem dos

animais com auxílio de lupa manual. A biomassa das algas foi determinada através do peso seco. Os resultados obtidos indicaram variação sazonal da biomassa das algas, associada à variação da temperatura. A malacofauna dessas algas apresentou apenas representantes da Classe Gastropoda, com as Ordens: Vetigastropoda (*Tricola affinis* e *Tegula viridula*), Caenogastropoda (*Bittium varium*, *Collumbela mercatoria*, *Alaba incerta*, *Anachis cf sparsa* e *Anachis aff catenata*) e Nudibranchia. A espécie numericamente mais expressiva foi *T. affinis*, apresentando uma variação populacional associada com a sazonalidade da biomassa das algas.

70

Invasive Molluscs of Asiatic Origin, Corbiculidae, Arrived in Pantanal of Mato Grosso. What are the Potential Interference and Problems?

Claudia T. Callil¹, Maria Cristina Dreher Mansur²

¹ Depto de Biologia e Zoologia, I.B./UFMT, Cuiabá - MT. callil@terra.com.br
² MCT, Lab. Malacologia, PUCRS; Porto Alegre - RS. mcmansur@pucrs.br

The chronology of the invasion by *Corbicula* in the Central and the East part of South America is revised based on the literature and museums collection records. The occurrence of *Corbicula largillierti* (PHILIPPI, 1844) and *Corbicula fluminea* (MÜLLER, 1774) are reported for the first time to the North part of the Pantanal of Mato Grosso, at the upper of Paraguay River, a tributary of the big Parana Basin. Corbiculae were sampled at three different localities, on the banks of the Cuiabá River, near Cuiabá, capital of Mato Grosso State. The population density was around 192i/m². The shell length of the sampled population of *Corbicula largillierti* between 7,31 and 13,63 mm and *Corbicula fluminea* was between 7,2 and 21,64 mm. With the recent findings about the occurrence in the headwaters of Paraguay and Grande Rivers it can be affirmed that *Corbicula* took about 25 years to occupy all the great basin of Parana - Paraguay - Uruguay and La Plata Rivers since its arrival in the La Plata River in the 1970's. The arrival of *Corbicula* on the northern limits of Pantanal of Mato Grosso is recent. Considering the estimated age of three years for individuals with a maximum length of 21,64 mm, its arrival is calculated to be about 1995. The relationship between shell lengths and weight (shell and wet tissues) for *Corbicula fluminea* (MÜLLER, 1774) as $Wt = 0,1349 e^{0,1537Lt}$, with $r^2 = 0,93$ and for *Corbicula largillierti* (PHILIPPI, 1844) as $Wt = 0,0101 e^{0,298Lt}$, with $r^2 = 0,79$.

Apoio projeto Ecologia do Pantanal UFMT/MPIL, Programa SHIFT - CNPq/BMBF *e do Museu de Ciências e Tecnologia - PUCRS.; ¹ Bolsa CAPES - PICDT; ² Bolsa CNPq Produtividade 305365-76 ZO 07

71

Avaliação dos Estoques de *Mytella* spp (Soot Ryen, 1955) (Mollusca, Bivalvia) nos Estuários da Região Bragantina, PA

Cleudson Paiva Gomes, Bethânia Ataíde Brito, Carlos Manuel Fernandes, Carlos Santos Filho, Ednilson José Soares Leite, Colin Robert Beasley
 UFPA, Campus Universitário de Bragança, Laboratório de Moluscos, afmiron@zipmail.com.br, beasley@ufpa.br

Os moluscos do gênero *Mytella* são encontrados nos estuários e manguezais em áreas de substrato lodoso consistente. São encontrados no lodo ou fixos em substratos duros pelos fios de bisso. Estes moluscos apresentam-se como elementos de grande importância na cadeia trófica dos manguezais e também

importância econômica para a região, por serem comestíveis. Devido ao pouco conhecimento que se possui sobre a biologia dos animais na região bragantina, o presente trabalho tem como objetivo avaliar os estoques de *Mytella spp.*, visando a análise da distribuição e da densidade de bancos do molusco na região. Coletas foram realizadas em várias áreas, contando-se os indivíduos ao longo de transectos. A densidade média foi de 0,8 indivíduos por m² e foi determinado que os mexilhões apresentam uma distribuição do tipo contagiosa.

Apoio: Este estudo é parte do projeto MADAM (Mangrove Dynamics and Management), uma cooperação internacional entre a Alemanha e o Brasil; CNPq (Bolsa do CPG); FUNTEC, Fundo Estadual de Ciência e Tecnologia da Secretaria do Meio Ambiente do Estado do Pará.

72

Fatores Ambientais e sua Influência sobre uma População de *Donax hanleyanus* Philippi, 1847 (Bivalvia: Donacidae)

Guacira Maria Gil, José Willibaldo Thomé
 Lab. Malacologia - PUCRS. Av. Ipiranga, 6681, 12-D. Porto Alegre/RS. guagil@conex.com.br

Objetivou-se verificar a influência das variáveis ambientais sobre a densidade populacional de *D. hanleyanus*. A investigação foi realizada na praia de Arroio Teixeira, RS, entre setembro/98 e agosto/99. As amostras foram coletadas no mediolitoral, zona de varrido e infralitoral. Registrou-se: largura da praia; temperaturas do ar e água; direção do vento; turbidez da água; altura e período das ondas e dados climáticos, obtidos junto ao 8º Distrito de Meteorologia: nebulosidade, velocidade do vento, umidade relativa do ar, precipitação mensal e evaporação. Determinou-se a correlação entre cada um dos parâmetros ambientais e a abundância de *D. hanleyanus*. As variáveis significativas foram: altura e período da onda, turbidez da água, evaporação mensal e abundância do gastrópode *Buccinanops duartei*. Essas foram submetidas à regressão múltipla, resultando $F=6,39$ e $p=0,03$. Neste caso, permanecem sendo significativos o período da onda e abundância de *B. duartei*. Submeteu-se então estas, à regressão múltipla, obtendo-se um resultado mais significativo: $F=9,78$ e $p=0,0055$. A pesquisa ampliou o conhecimento acerca da interdependência desta população com os fatores bióticos e abióticos, permitindo uma maior compreensão do equilíbrio dinâmico e da complexidade daquele sistema natural.

73

Análise da Relação entre o Tamanho da Rádula e o Tamanho da Concha em Moluscos Marinhos Gastrópodos Prosobrânquios

Carlos Augusto Oliveira de Meireles¹, Helena Matthews-Cascon²
 UFC/CC/Depto. de Biologia, Campus do Pici, s/n. Fortaleza-CE, 60455-970
¹cmeirelles@yahoo.com ²hmc@ufc.br

A classe Gastropoda é o grupo que possui a maior radiação adaptativa entre os moluscos. Isso possibilitou o surgimento de várias formas de alimentação, como a herbívora, carnívora, necrófaga e detritívora. Para a captura ou processamento do alimento é utilizada a rádula, a qual é formada por uma faixa membranosa com estruturas semelhantes a dentes arrançadas em arcos transversais. Observa-se no grupo, não só dietas diferentes, mas pelo menos seis tipos de rádulas. O objetivo desse trabalho foi analisar a relação entre o tamanho da rádula e tamanho da concha em gastrópodos prosobrânquios marinhos de diferentes rádulas e

diferentes dietas. Foram utilizadas 14 espécies de gastrópodes intertidais, os quais foram medidos com paquímetro e tiveram suas rádulas extraídas e medidas através de microscópio estereoscópio com uma lâmina milimetrada. A análise estatística revelou que a relação entre o tamanho da rádula e o tamanho da concha foi significativa em *Cerithium atratum* ($p=0.01$), *Collisella subrugosa* ($p=0.0018$), *Fissurella rosea* ($p<0.0001$), *Neritina virginea* ($p=0.0078$), *Olivella minuta* ($p=0.0005$), *Pisania pusio* ($p<0.0001$), *Tegula viridula* ($p=0.0174$) e *Thais haemastoma* ($p=0.0066$). A relação não foi significativa em *Littorina flava marochiensis* ($p=0.1024$), *Pleuroploca aurantiaca* ($p=0.9981$) e *Pugilina morio* ($p=0.6241$). Os diferentes resultados não implicam somente no hábito alimentar ou tipo de rádula, mas também nas estratégias de captura da presa, no modo de utilização da rádula e nas pressões exercidas pelo meio.

74

"Ostra é um Crustáceo de Casca Dura": Percepção de Alguns Moluscos por Crianças em Itapissuma, Pernambuco

Ângelo Giuseppe Chaves Alves, Renata Manzi de Souza
 UFRPE/Biologia/Ecologia <agcalves@yahoo.com, renatamanzi@yahoo.com>

O município de Itapissuma localiza-se numa zona estuarina de Pernambuco, onde a coleta de bivalves (mariscagem) é tradicionalmente realizada por mulheres e crianças. Pesquisas anteriores revelaram que as marisqueiras (mulheres coletoras de bivalves) usam o termo "crustáceo" para nomear diversos tipos de animais aquáticos, inclusive moluscos. Nesse contexto, Itapissuma tem sido popularmente descrita como "Cidade dos Crustáceos". Objetivando adquirir uma compreensão mais abrangente dessa questão, solicitou-se a um grupo de crianças que escrevessem e desenhassem sobre "crustáceos". O trabalho de campo foi realizado numa Escola Municipal em Itapissuma, com 20 estudantes da 4ª série do Ensino Fundamental, variando entre 9 e 14 anos de idade. A maioria dos alunos (95%) incluiu entre os "crustáceos" alguns bivalves e/ou cefalópodes, utilizando expressões como "ostra é um crustáceo de casca dura" e "polvo é um crustáceo mole". Alguns organismos da Classe Malacostraca também foram considerados pelos alunos como "crustáceos". Apenas 10% das crianças usaram a expressão "molusco". Através de seus textos e desenhos, as crianças demonstraram também conhecer detalhes relacionados aos habitats, morfologia e comportamento de alguns moluscos. Outro tema recorrente nos discursos das crianças foi a interação desses animais com a espécie humana, com destaque para aspectos econômicos, tróficos e místicos. Estes resultados demonstram a persistência de formas "tradicionais" ou "locais" de conhecimento, que se superpõem aos saberes científicos transmitidos pela educação formal. Sugere-se a elaboração de estratégias educativas que incorporem esse saber local, possibilitando uma integração entre as tradições orais e os conhecimentos científicos.

75

Moluscos Fósseis da Formação Maria Farinha, Município de Paulista – Pernambuco

Luís Otávio Brito da Silva¹, Franklin Noel dos Santos², José Carlos Nascimento de Barros³, David César de França Cordeiro⁴
¹Bolsista Pibic/CNPq/UFRPE; ²Mestrando em Oc. Biológica/UFPE: turbonillaturris@zipmail.com.br.
³Prof. DEPECSA/UFRPE: lindapterys@zipmail.com.br; ⁴Bolsista PET/SESU/UFRPE: davidcfc@ig.com.br.

A Formação Maria Farinha é datada do Período Paleoceno, 65 milhões de anos, de fásce marinha é formada por calcários puros detríticos. Na literatura a paleomalacofauna é constituída em sua maioria por macrogastrópodes que indicam ambientes e águas agitadas ou calmas. Essa formação aflorada na Fábrica de Cimento Poty, praia de Maria Farinha, Paulista – Pernambuco. Com o intuito de atualizar o conhecimento sobre malacofauna fóssil da Formação Maria Farinha, foram realizadas 2 excursões em maio de 1999 e 2000. Os exemplares foram identificados em laboratório com o auxílio de estereomicroscópio e literatura específica e atualizada. Foram analisados um total de 142 exemplares distribuídos em 11 gêneros e 12 espécies, a saber: *Marginella* sp., *Aporrhais* sp., *Turbo* sp. 1, *Turbo* sp.2, *Buccinanops* sp., *Fusinus* aff. *pernambucensis* (White, 1887), *Turritella soaresana* (Hartt in White, 1887), *Antillophos elegans* (Guppy, 1866), *Nuculana swiftiana* (Rathbun, 1874), *Venericardia morganiana* Rathbun, 1874, *Serratocerithium buarquianum* (White, 1887) e *Cimonia pernambucensis* (Maury, 1930). O estudo permitiu determinar pela primeira vez para o Paleoceno do Brasil a presença dos gêneros *Marginella* Lamarck 1799, antes citada para o NeoOligoceno-EoMioceno, da Formação Pirabas, (Pará), *Turbo* Linnaeus, 1758, até então presente no Cretáceo de Sergipe na Formação Riachuelo e Mioceno da Formação Pirabas no Piauí; e a primeira ocorrência do gênero *Buccinanops* Orbigny, 1841, para camadas fossilíferas do Brasil.

76

Moluscos Fósseis da Formação Gramame, Município de Paulista – Pernambuco

Luís Otávio Brito da Silva¹, Franklin Noel dos Santos², José Carlos Nascimento de Barros³, David César de França Cordeiro⁴
¹Bolsista Pibic/CNPq/UFRPE; ²Mestrando em Oc. Biológica/UFPE: turbonillaturris@zipmail.com.br.
³Prof. DEPECSA/UFRPE: lindapterys@zipmail.com.br; ⁴Bolsista PET/SESU/UFRPE: davidcfc@ig.com.br.

A Formação Gramame possui idade Cretácea-Superior, (aproximadamente 75 milhões de anos) e é formada por calcários cinzas, bastante fossilíferos. A formação está localizada na Fábrica de Cimento Poty, praia de Maria Farinha, município de Paulista – Pernambuco. Com o intuito de dar conhecimento a malacofauna fóssil da Formação Gramame, realizou-se o estudo sistemático e paleoecológico. Os exemplares foram coletados em janeiro de 1999 e abril de 2000, sendo em seguida identificados em laboratório com o auxílio de estereomicroscópio e literatura específica e atualizada. Foram analisados um total de 122 exemplares distribuídos em 6 gêneros e 6 espécies, a saber: *Tylostoma minimum* (White, 1887), *Natica parahybensis* Maury, 1930, *Campanile brasiliensis* (Maury, 1930), *Neritina prolabiata* White, 1887, *Pachydiscus* sp. O estudo permitiu determinar pela primeira vez para a Formação Gramame a espécie *N. prolabiata* antes citada para o Cretáceo de Alagoas (Grupo Bahia), além disso, o gênero

Neritina Lamarck, 1816 vem confirmar o ambiente de águas calmas e rasas já informado na literatura.

77

Caracterização dos Moluscos Apreendidos pelo Instituto do Meio Ambiente - IMA, em Maceió, Alagoas

Isabel Cristina Gomes Silva, Felipe José de Queiroz Sarmento, Mônica Dorigo Correia (LABMAR/UFAL, mdc@fapeal.br)

Os Moluscos são importantes para os ambientes marinhos, na reciclagem de nutrientes, formação de substratos e suas conchas servem de abrigo para outros animais. Baseando-se na Lei de Crimes Ambientais nº 9.605, o IMA-AL efetuou apreensões de conchas de moluscos em pontos turísticos de Maceió-AL, nos períodos de Maio de 1999 e Agosto de 2000. Este material foi encaminhado para o Setor de Comunidades Bentônicas do LABMAR/UFAL. As espécies foram identificadas e quantificadas, bem como efetuou-se a biometria das conchas com paquímetro. Foram constatadas as seguintes Famílias, incluindo-se número de indivíduos e variação de tamanho: Turbinidae 3 ind. com 3,0/4,8cm; Cassidae 10 ind. com 11.2/14.0cm; Strombidae 565 ind. com 9.8/13.2cm; Tonnidae 3 ind. com 5.5cm; Volutidae 08 ind. com 8.4/17.0cm; Vasidae 10 ind. com 9.8/12.4cm; Fasciolaridae 04 ind. com 7.4/8.6cm; Littorinidae 106 ind. com 0.7/1.5cm; Neritidae 25.090 ind. com 0.4/0.3cm; Melongenidae 103 ind. com 4.0/8.5cm; Bullidae 964 ind. com 4.1/2.8cm e Muricidae 02 ind. com 4.8/3.2cm. Verificou-se o aumento do número de espécie e de indivíduos apreendidos, demonstrando a importância da fiscalização contínua para defesa da nossa fauna.

78

Macromoluscos do Arquipélago de Trindade: Morfologia e Biogeografia

Gilmery Vicente da Silva¹, José Carlos N. de Barros², Franklin Noel dos Santos³

¹Aluna do Depto. de Ciências Biológicas/UFPE: gilmery@zipmail.com.br;

²Prof. DEPECA/UFPE: lindapterys@zipmail.com.br

³Mestrando em Oc. Biológica/UFPE: turbonillaturnis@zipmail.com.br

Os moluscos marinhos de Ilhas Oceânicas estão constituídos na sua maioria por espécies relicitãs totalmente ou parcialmente isoladas das suas congêneres continentais, e que desenvolveram ao longo do tempo arquiteturas e padrões morfológicos diferenciados daqueles encontrados na plataforma. Objetivando o levantamento da malacofauna da Ilha de Trindade, foram realizadas coletas durante o período de janeiro/fevereiro de 1999, em ambientes recifais, fitais e em sedimentos móveis em apnéia. Os animais e os sedimentos coletados foram fixados, e identificada a bibliografia especializada e recente. Em seguida foram elaborados os mapas distribucionais de cada grupo e as espécies classificadas de acordo com os padrões frio, bóreo-temperado frio, bóreo-temperado quente, bóreo-tropical, holotropical, noto-tropical, noto-temperado quente, temperado frio, noto frio. Foram identificadas 05 espécies da Classe Bivalvia e 18 espécies da Classe Gastropoda, destacando-se *Nodilittorina vermeiji* (Bandel & Kadolsky, 1982), representante da Littorinidae (Gray, 1840), que está representada quantitativamente por 620 espécimens (78,68% do total). Ficou notada a presença de algumas espécies comuns à região Caribenha. As espécies *Lottia leucopleura* (Gmelin, 1791), *Collisella noronhensis* (E. A. Smith, 1890) e

Nerita ascenciones Gmelin, 1791 são confirmadas como espécies endêmicas de Ilhas Oceânicas.

79

Columbellidae do Litoral Pernambucano, Brasil

Alexandre Geaquinto Ferri¹, David César de França Cordeiro², José Carlos N. de Barros³, Franklin Noel dos Santos⁴, Fernando Sérgio Cavalcanti Alves⁵

¹Estudante/UFPE e-mail: geaquinto@zipmail.com.br.; ²Bolsista PET/SESU/UFPE

³Prof. DEPECA/UFPE; ⁴Mestrando em Oceanografia Biológica/UFPE; ⁵Bolsista PET/SESU/UFPE

O Museu de Malacologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco possui uma ampla coleção conchílio-malacológica, com mais de 3000 lotes já catalogados, resultantes de coletas manuais nos ambientes, compra, troca, doação e oriundos de várias campanhas oceanográficas. Entre as famílias depositadas encontra-se Columbellidae (Gastropoda, Neogastropoda), representada por 1737 exemplares. A família se caracteriza por apresentar pequenas conchas, lisas ou ornamentadas; na maioria coloridas, fusiformes e ovaladas, com aberturas estreitas elípticas, sem pregas columelares. O material foi obtido em coletas durante a maré baixa, em ambientes recifais e sedimentos móveis, bem como em dragagem no litoral nordestino proveniente de várias expedições oceanográficas. Foram identificados representantes nas subfamílias Pyreninae e Columbellinae, que correspondem a nove gêneros e dezesseis espécies. A espécie melhor representada foi *Parvanachis obesa* (C. B. Adams, 1845), com 73% dos exemplares. O gênero mais bem representado foi o *Costoanachis* Sacco, 1890, com quatro espécies. Na Ilha de Itamaracá foi encontrado o maior número de espécies (sete) e exemplares (correspondendo a um total de 67%).

80

Ocorrência do Molusco *Achatina fulica* em Santa Catarina

Aimê Rachel Magenta Magalhães, Fernanda Sartor, Jaqueline Zimmer, Naiana da Hora Stringhini (LAMEX/BEG/CCB - UFSC - Florianópolis-SC, CP 476, 88010-970)

Achatina fulica Bowdich, 1822 é um gastrópode terrestre tropical, nativo da África, conhecido como caramujo-gigante-africano. Trata-se de uma espécie herbívora generalista (come folhas, flores e frutos de muitas espécies vegetais), muito resistente a variações de temperatura, ativa no inverno e que produz muitos ovos ao ano. Este molusco é uma praga agrícola, dizimando partes significativas das plantações, causando assim um grande prejuízo para o agricultor. Foi introduzido no Brasil por produtores de "escargots" (caracóis europeus do gênero *Helix*), que pretendiam substituí-los por *Achatina fulica*. No entanto, não se preocuparam com os possíveis danos à agricultura, às florestas e à saúde pública, pois esta espécie de molusco é vetor de doenças, algumas delas graves. É crescente a preocupação com a multiplicação e rápida expansão geográfica dessa espécie no Brasil. O objetivo deste trabalho é relatar a ocorrência de *Achatina fulica* na região do Ribeirão da Ilha, sul da Ilha de Santa Catarina - município de Florianópolis e, também, no município de São José, área continental, integrante da região metropolitana da capital do Estado de Santa Catarina. Já registrada para onze estados brasileiros, entre os quais Rondônia, Pará, Bahia, Goiás, Rio de Janeiro,

São Paulo e Paraná, esta nova ocorrência acrescenta Santa Catarina na área de distribuição dessa praga agrícola.

81 Produção de Gloquídeos em Bivalves da Família Hyriidae

Luciana de Quadros Miranda, Soraya Tatiana Macedo Alves,
Colin Robert Beasley, Claudia Helena Tagliaro
Universidade Federal do Pará, Campus de Bragança. Laboratório de Moluscos. beasley@ufpa.br.

Os moluscos bivalves da família Hyriidae apresentam larvas parasitas de peixes chamadas gloquídeos. Estes ficam incubados nas brânquias em uma área denominada de marsúpio. Considerando a importância ecológica dos moluscos bivalves de água doce, o presente trabalho tem como objetivo estimar a quantidade de gloquídeos produzidos por cada fêmea. Informações sobre a reprodução podem ajudar na elaboração de um plano de manejo e conservação desses animais. Amostras foram coletadas nos rios Pará e Tocantins no Estado do Pará. As larvas foram liberadas das brânquias esquerda e direita de fêmeas grávidas e analisadas independentemente. Os gloquídeos foram suspensos em um volume de 20 ml de água e colocados em uma placa retangular com quadrados impressos no fundo. A placa era levemente agitada e depois o número de gloquídeos era contado em 50 quadrados. O número médio de larvas e o intervalo de confiança 95% foram determinados e usados para estimar o número total de larvas na placa (total em uma brânquia). Os totais obtidos nas brânquias esquerda e direita eram adicionados para obter a produção total das fêmeas. A média total de gloquídeos nas brânquias (direita e esquerda) foi: *Paxyodon symmatophorus* 15.090 gloquídeos e *Triplodon corrugatus* 28.202. Os indivíduos de *T. corrugatus* coletados no rio Tocantins são maiores e produzem mais gloquídeos do que os indivíduos coletados no rio Pará.

Apoio: PROINT, UFPA Bolsa de Laiana de Quadros Miranda; FUNTEC, Fundo Estadual de Ciência e Tecnologia da Secretaria Estadual do Meio Ambiente

82 Desenvolvimento da Gônada Primária, Maturação Sexual e Fecundidade em *Anomalocardia brasiliana* (Gmelin, 1791) (Bivalvia: Veneridae) na Baía de Paranaguá, Paraná

Guisia Boehs¹, Yara A. G. Tavares²
¹UFSC/CCB/BEG/LAMEX, CP 476, 80040-900 (Florianópolis-SC); guisia@ccb.ufsc.br
²UFPR/CEM, CP 02, 83255-000 (Pontal do Sul-PR); ytavares@caica.cem.ufpr.br

Anomalocardia brasiliana (Gmelin, 1791), popularmente conhecida por "berbigão" ou "võngole", é um bivalve de interesse comercial amplamente distribuído no litoral brasileiro, principalmente em baías e enseadas. No presente estudo, foram investigados alguns aspectos da progressão dos fenômenos gametogênicos da gônada primária, o tamanho médio da primeira maturação e a fecundidade desse venerídeo na Baía de Paranaguá (PR). Os animais foram coletados em um baixo areno-lodoso do interior da baía (jul/97-mar/98) e, após medidos em seu eixo ântero-posterior (CC), a porção carnosa fixada em mistura fixadora ALFAC e preservada em álcool 70°. Secções transversais do complexo digestivo-gonádico foram analisadas qualitativamente após processamento histológico e comparados ($\alpha=0,05$), entre animais de diferentes classes de tamanho, o diâmetro de folículos e oócitos e o nº de oócitos/folículo. Observou-se folículos primordiais aos 6 mm de

CC, oogônias aos 8 mm, gametas maduros aos 14 mm e eliminação aos 15 mm. Os folículos, à medida que aumentam em nº e tamanho, passam a ocupar, progressivamente, todo o espaço disponível em volta do intestino e do hepatopâncreas e também a região proximal do pé. As análises permitiram inferir que, na população investigada, animais com CC inferior a 20 mm, em contraposição àqueles usualmente tidos como de tamanho comercial (CC > 20 mm), embora já tenham alcançado a maturidade sexual, apresentam baixa contribuição ao *input* reprodutivo. Esses resultados servem de subsídio à adoção de medidas de proteção aos estoques naturais de berbigões na região e ao seu manejo em áreas potenciais de extração.

83 Ciclo Reprodutivo de *Anomalocardia brasiliana* (Gmelin, 1791) (Bivalvia: Veneridae) na Baía de Paranaguá, Paraná (Lat. 25°30'S – 25°33'S)

Guisia Boehs¹, Theresinha M. Absher²
¹UFSC/CCB/BEG/LAMEX; guisia@ccb.ufsc.br; ²UFPR/CEM; tmabshe@cem.ufpr.br

O presente estudo apresenta os resultados da investigação do ciclo reprodutivo de *Anomalocardia brasiliana* (Gmelin, 1791) na Baía de Paranaguá (PR), a partir da análise de amostras mensais de indivíduos de tamanho comercial (≥ 2 cm), obtidas em dois baixos areno-lodosos (entrada e interior da baía) (n=30/local), entre jul/96 e dez/97. Após medidos no seu eixo ântero-posterior, os animais foram abertos e caracterizados, através de observação macroscópica, quanto ao estágio de repleção das gônadas e ao MO, quanto ao sexo. Após secagem em estufa (80°C, 24 h), foram obtidos os pesos da carne e concha, posteriormente correlacionados (PCA, 95%) ao estágio de repleção das gônadas. A proporção sexual foi de aproximadamente 1:1 nos dois locais. *A. brasiliana* apresenta, na região, reprodução do tipo contínua, com picos máximos de eliminação de gametas no outono e na primavera. Esses resultados expressam concordância com os obtidos em latitudes próximas (Santa Catarina e São Paulo). Outrossim, assinalam, por comparação a estudos pretéritos conduzidos com outros bivalves, a existência de um padrão no ciclo reprodutivo de espécies que habitam as mesmas faixas de latitude, o que, a princípio, parece ser determinado pela amplitude de variação da temperatura, consensualmente apontada como o fator exógeno mais importante na regulação dos fenômenos reprodutivos dos organismos marinhos.

84 Observações sobre o desenvolvimento intracapsular de *Pugilina morio* (Linnaeus, 1758) (Neogastropoda: Melongenidae) em Laboratório

Guisia Boehs¹, Yargos Kein²
¹UFSC/CCB/BEG/LAMEX; guisia@ccb.ufsc.br; ²UFPR/CEM; tmabshe@cem.ufpr.br

O presente estudo apresenta os resultados das observações do desenvolvimento intracapsular de *Pugilina morio* em condições controladas de laboratório. Para tal, três espécimens adultos fêmeas, coletados em um baixo areno-lodoso do interior da Baía de Paranaguá (PR) (nov/1997), foram mantidos em aquário aerado, a temperatura ambiente (24-28°C) e salinidade de 34 ppm. As observações foram feitas a partir da postura de uma das fêmeas, que ocorreu após uma semana. Ao término da postura, que durou três dias, o cordão capsular (62 cápsulas), foi

passado para um béquer com salinidade 33±1 ppm (equivalente ao ambiente natural) e, diariamente, uma das cápsulas aberta e o seu conteúdo anestesiado (Cloreto de Magnésio), fixado (glutaraldeído tamponado com cacodilato) e passado por uma série alcoólica de desidratação. Parte do material foi também fixado em formaldeído a 4%, neutralizado com tetraborato de sódio. O material foi examinado sob lupa e ao MO e posteriormente fotografado. Observou-se, em média, 170 inds./cápsula (DP±11,4), com um decréscimo numérico gradativo, das primeiras às últimas cápsulas da postura. A partir do 27º dia, observou-se liberação dos indivíduos através do poro apical de cada cápsula, natação extracapsular ativa das larvas e, após 5 dias, indivíduos plantigrados no fundo do béquer. No trabalho, é apresentada a seqüência da modificação estrutural externa da fase ovo até o estágio de assentamento das larvas.

85 Propostas para o Cultivo de Moluscos Bivalves como tratamento de efluentes da Indústria Camaroneira Brasileira

Alfredo Olivera Gálvez, Luciano Jorge Amorim Leite, Daniela de Sá Rodrigues, George Alves Modesto, João Luís Moura da Rocha,
Departamento de Pesca/Universidade Federal Rural de Pernambuco.

A indústria de camarão marinho, necessita de modelos e tecnologia para o tratamento dos efluentes, necessidade esta, que esta atrelada ao conceito de sustentabilidade. O tratamento de fluentes provindos dos viveiros de cultivo de camarão marinho utilizando moluscos bivalves como biofiltro, é bastante indicado, e mais ainda rende a indústria camaroneira um outro produto (subproduto) gerando assim empregos e recursos que poderão ser revestidas no processo de produção, como além de tratar o efluente. As empresas camaroneiras nacionais possuem dos formas de liberação dos efluentes: um, onde os efluentes são lançados diretamente no estuário, e o outra forma onde há um canal de drenagem para os efluentes. Para a primeira forma, o cultivo de moluscos bivalves é realizado em gamboas, e o método empregado do cultivo é o das "camas", pela pouca profundidade existente no local. Já na segunda forma podem ser instaladas as estruturas de cultivo, como "lanternas" e "bandejas". Com a aplicação da tecnologia de cultivo de ostras, se contribui a tornar esta atividade ambientalmente sustentável, dado que se minimiza a carga de nutrientes liberados em excesso aos estuários.

Financiamento: Associação Brasileira de Criadores de Camarão (ABCC).

86 Determinação do Número de Amostras na Biometria dos Cultivos de *Crassostrea rhizophorae*

Francisco J. Marques¹, Davi Dias¹, Ícaro Gomes Antônio¹,
Francisco A. L. Mascarenhas², José Milton M. Carriço²,
Felipe César B. Silva², Alfredo Olivera Gálvez¹

¹Departamento de Pesca/Universidade Federal Rural de Pernambuco; ²Prorenda Rural - PE

Com a utilização dos intervalos de confiança (p<0,05) foi determinado o número de amostras necessárias para avaliação do crescimento da ostra nativa *Crassostrea rhizophorae*. Os cultivos tinham um universo de aproximadamente 25000 sementes de onde se tiraram as seguintes amostras: Uma amostra de 550 ostras para Barra de Sirinhaém, três amostras de 140, 200 e 420 ostras para Rio

Formoso e finalmente três amostras de 200, 300 e 400 ostras para Barra de Catuãma. Os resultados em todas as amostras mostram que o tamanho da amostra poderia estar entre 90 e 160 ostras (P<0,05). Estes dados foram coletados no projeto de desenvolvimento sustentável no cultivo de ostras em estuários de Pernambuco com o apoio da UFRPE e Prorenda

Convênio: Prorenda Rural/PE e Universidade Federal Rural de Pernambuco; Financiamento: Associação dos Engenheiros de Pesca de Pernambuco (AEP-PE)/SUDENE

87 Implementação dos Cultivos "Tipo Balsa" em Estuários de Pernambuco

Ícaro Gomes Antônio¹, Davi Dias¹, Francisco J. Marques¹, José Milton M. Carriço²,
Felipe César B. Silva², Josenildo Souza e Silva², Alfredo Olivera Gálvez¹

¹Departamento de Pesca/Universidade Federal Rural de Pernambuco; ²Prorenda Rural - PE

O presente trabalho forma parte do plano estadual de desenvolvimento de Ostreicultura no estado de Pernambuco, que reúne a UFRPE, Prorenda Rural-Pe e as colônias de pescadores de Barra de Catuãma, Rio Formoso e Barra de Sirinhaém. Foram implantadas balsas, das quais 2 constituídas de bambu na parte superior. Todas as balsas foram de 16m² com 4m de lado utilizando a madeira maçaranduba. Cada balsa consta de 5 linhas (10 x 6cm), 7 caibros (5 x 4cm), 72 ripas ou 42 bambus (médios). Para flutuação utilizou-se 24 bombonas de 50 litros. A balsa foi suportada por 2 poitas de aproximadamente 100 kg cada. As balsas foram colocadas nos estuários com profundidade média de 5 m (maré alta) e 3 m (maré baixa). Nesta prática de implantação verificou-se que a correnteza do estuário e deslocamento do sedimento não afeta a estabilidade. Também, deve-se ressaltar que a utilização de bambu é uma medida inovadora que diminui os custos de implantação.

Convênio: Prorenda Rural/PE e Universidade Federal Rural de Pernambuco; Financiamento: Associação dos Engenheiros de Pesca de Pernambuco (AEP-PE)/SUDENE

88 Indicadores dos Parâmetros Físico-Químicos no Estuário do Rio Formoso para Implantação da Ostreicultura

Emília C. L. Santos, Suzan D. Santos, Ícaro Gomes Antônio,
Davi Dias, Francisco J. Marques, Alfredo Olivera Gálvez

Departamento de Pesca/Universidade Federal Rural de Pernambuco

A Ostreicultura apresenta-se como alternativa importante para minimizar os problemas sociais e econômicos de comunidades que antes viviam da pesca artesanal e atualmente sofre o evidente declínio da atividade. O estuário do Rio Formoso-PE, devido ao seu bom estado de conservação em relação aos outros estuários do estado, foi escolhido para este projeto por ser uma região ainda não explorada e estudada para fins de implantação da ostreicultura. Para isso, foi necessário determinar locais favoráveis ao cultivo ostras, levando em consideração as áreas recomendadas pelos pescadores com relação à profundidade, velocidade nas quais foram medidos os parâmetros físico químicos da água (S partes por mil, Condutividade, pH, O₂, OD, T°C, profundidade, transparência, velocidade de corrente e coordenadas), em duas variações de marés (baixamar e premar). De todas as estações a que apresentou os parâmetro físico-químico ideais para o cultivo de ostras foi a estação 7, sendo que a profundidade de 2m (maré baixa)

não era propício para a implantação das "balsas" me sim de "camas". O local escolhido para a implantação da balsa foi uma área próxima a estação 4, onde existe um canal com uma maior profundidade (2.80), e os parâmetros físico-químicos (maré alta: 32,10 ‰; condutividade 49,00; pH 7,90; O₂ 84,80%; OD 5,47 mg/l; T° C 28,80; prof. 4,00; transparência 2,00m; veloc de corrente (sup. 2,00m/s; meio 3,00m/s; fundo 3,10m/s). Maré baixa: 18,60 ‰; condutividade 30,00; pH 8,01; O₂ 92,40%; OD 6,33mg/l; T° C 29,90; prof. 2,800m; transparência 1,00m; veloc. de corrente (sup. 1,70m/s; meio 0,00m/s; fundo 0,00m/s) se aproxima do ideal, acrescentando que durante o último ano a temperatura variou entre 25,0° e 38,8° e a salinidade entre 18,0 ‰ e 35,0 por mil.

Convênio: Prorenda Rural-PE e Universidade Federal Rural de Pernambuco; Financiamento: Associação dos Engenheiros de Pescas de Pernambuco (AEP-PE)/SUDENE

89	Captção Natural de Sementes de Ostras, <i>Crassostrea rhizophorae</i>, no Estuário do Rio São Francisco – Ponta dos Mangues/SE
-----------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Augusto César Coelho Dias da Silva, Roque Tosta Fraga,
José Carlos Bezerra Júnior

Rbio Santa Isabel s/nº, 49190-000, Pitrambu/SE, conatura@infonet.com.br

O Projeto de Ostreicultura Comunitária, implementado pelo Projeto TAMAR/IBAMA no povoado de Ponta dos Mangues/SE em parceria com a CONATURA, representa atualmente a maior fonte de renda local. Com a expansão das áreas de cultivo e envolvimento de novos integrantes, a demanda por sementes exigiu o levantamento de novos pontos de captura, para avaliação e identificação dos melhores locais. Em cinco áreas distintas, foram instaladas estruturas fixas com varas de eucalipto de 4,0 m, onde coletores plásticos de 22 x 30 cm, atados em nº de 50 por vara, permaneceram submersos por todo o período do estudo, entre 22 e 38 dias, com monitoramento diário da salinidade nos picos de maré. Com extremos de salinidades entre 15 e 35 ‰, os 2.150 coletores distribuídos resultaram em 93.560 sementes viáveis, de tamanhos variáveis entre 10 e 30 mm e médias de fixação entre 3 e 149 sementes por coletor. Os resultados obtidos nas cinco estações foram os seguintes: área I, média de 24 sementes viáveis/coletor; área II, 21; III, 149; IV, 3; V, 77. Os resultados obtidos revelaram excelentes índices de fixação em salinidades médias acima de 31 ‰, áreas III e V, com relação de 149 sementes por coletor, demonstrando uma disponibilidade maior de larvas em salinidades altas. Nas áreas I e II, com salinidade média de 26 ‰ os resultados foram razoáveis e, na área IV, com salinidade média de 18 ‰ o resultado descarta a área para captura de sementes.

Órgãos Financiadores: Projeto TAMAR/IBAMA & CONATURA

90	Resultados Preliminares do Cultivo Experimental de Ostra de Mangue <i>Crassostrea rhizophorae</i> (Guilding, 1928) em Unidades Familiares na Comunidade de Barra de Catuama, Goiana – PE: Enfoque de Produção
-----------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Felipe César B. Silva²; Josenildo Souza e Silva²; José Milton M. Carriço²;
Francisco A. L. Mascarenhas²; Francisco J. Marques¹; Davi Dias¹. Alfredo Olivera²

¹ Departamento de Pesca/Laboratório LAPAVI; ² Prorenda – Rural - PE

A ostra de mangue é explorada comercialmente em toda costa do Brasil. Seus bancos naturais dão sinais de esgotamento devido principalmente a sobrepesca, pesca predatória e poluição. Por outro lado, a ostreicultura se desenvolveu muito nas últimas décadas, surgindo como alternativa para a pesca artesanal, evitando o processo de exclusão social e promovendo a geração de emprego e renda. O objetivo do trabalho é implementar três módulos de cultivo experimental dessa ostra; repassar as técnicas e assessorar as fases de cultivo junto à comunidade, e fazer ao final do experimento uma análise financeira e econômica deste. Cada módulo recebeu 30 mil sementes de ostra, e estima-se que ao final dos 7 a 8 meses de cultivo, cada família possa colher cerca de 1500 dúzias de ostras. Tal trabalho é realizado junto com o DEPECA/UFPE e a Colônia de Pescadores Z-3 de Pontas de Pedra, a qual escoará a produção. A metodologia desse trabalho consta de oficinas participativas, abordando temas desde a apresentação do projeto até o planejamento das atividades. A capacitação dos pescadores será de forma processual. O trabalho foi iniciado em setembro de 2000, e realizadas biometrias mensais para medição do comprimento, largura e altura das ostras, apresentando um aumento de 21,2, 15,4, e 15,5% respectivamente; assim como coletas de água para acompanhar parâmetros de salinidade, temperatura e bacteriológico.

Convênio: Prorenda Rural/PE e Universidade Federal Rural de Pernambuco; Financiamento: Associação dos Engenheiros de Pescas de Pernambuco (AEP/PE)

91	Cultivo Experimental da Ostra de Mangue <i>Crassostrea rhizophorae</i> (Guilding, 1828) em Unidades Familiares Apoiadas pelo PRORENDA RURAL-PE: Uma Reflexão sobre Sustentabilidade Ambiental
-----------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Felipe César B. Silva²; Josenildo Souza e Silva²; José Milton M. Carriço²;
Francisco A. L. Mascarenhas²; Francisco J. Marques¹; Davi Dias¹. Alfredo Olivera²

¹ Departamento de Pesca/Laboratório LAPAVI; ² Prorenda – Rural - PE

Os manguezais são zonas de elevada produtividade biológica, seu melhor uso continua a ser como áreas preservadas para manter a produção pesqueira. No entanto, são áreas que vem sofrendo intenso processo de degradação. A ostreicultura é uma atividade que se aproxima do conceito de sustentabilidade, por dispensar gastos com a alimentação, não necessita da adição de insumos ou produtos químicos. Esta atividade é caracterizada como ambientalmente desejável, pois sendo esse um animal filtrador, absorve grande quantidade de nutrientes e matéria orgânica em suspensão na água, contribuindo de forma positiva para uma água de melhor qualidade. Além disso, associado ao cultivo de ostra, trabalhou-se junto às comunidades de pescadores a importância da preservação ambiental. Esses organismos podem ser utilizados como monitores da

qualidade da água, visto que são reconhecidos internacionalmente como bioindicadores de poluição, pois podem acumular microorganismos. A pesca artesanal é responsável pela subsistência de um grande número de pescadores que estão no ramo há décadas, e dá sinais de esgotamento. Desta forma, desenvolvemos um Projeto de Cultivo Experimental da Ostra de Mangue, revestindo-se numa potencial alternativa para a pesca extrativista, tendo como pilares de sustentação a busca por desenvolver um trabalho socialmente justo, economicamente viável e ambientalmente equilibrado.

Convênio: Prorencia Rural/PE e Universidade Federal Rural de Pernambuco; Financiamento: Associação dos Engenheiros de Pesca de Pernambuco (AEP/PE)

92

Cultivo de Ostras em Unidades Familiares: Uma Abordagem Participativa

Josenildo Souza e Silva²; José Milton M. Carriço²; Davi Dias¹; Alfredo Olivera²

¹ Departamento de Pesca/Laboratório LAPAVI; ² Prorencia – Rural - PE

Com os objetivos de desenvolver a pesquisa ação de cultivo de ostras em unidades familiar, junto aos pescadores artesanais em Pernambuco. Utilizou-se uma metodologia aonde a pesquisa buscou um relacionamento dialógico sujeito/sujeito, construindo uma relação de mútua aprendizagem e confiança. Para isto, utilizou instrumentos de diagnóstico participativo, planejamento participativo e as técnicas de moderação e visualização. O desenvolvimento do trabalho seguiu as etapas: sensibilização sobre o cultivo de ostra; seleção das famílias, segundo critérios organizacionais, técnicos e ambientais; definição das áreas de cultivo; planejamento da atividade de cultivo; oficina de construção do contrato social, estabelecendo as responsabilidades, prazos, sanções e instrumentos de monitoramento. Os resultados mostraram: o envolvimento das famílias, principalmente jovens e mulheres, efetiva participação dos grupos no processo de pesquisa, sentimento de propriedade dos módulos pelas famílias, técnicos percebido como apoio aos grupos, valorização do cultivo como empreendimento gerador de renda, consciência ambiental.

Convênio: Prorencia Rural/PE e Universidade Federal Rural de Pernambuco; Financiamento: Associação dos Engenheiros de Pesca de Pernambuco (AEP/PE)

93

Macrofotografia de *Lymnaea columella*

Gláucia Cristina Pereira dos Santos¹, Renata Guimarães de Oliveira Dileu¹,
Cássio Xavier Coletinha², Eugênio Batista Leite³, Miguel Ângelo Andrade³

Departamento de Ciências Biológicas da PUC Minas

¹ R. Hélcio Corrêa, 205/102, Bairro Havaí, 30555-330 – Belo Horizonte/MG;

² R. Dom Joaquim Silvério, 690/202 Bairro Coração Eucarístico, 30535-620 – Belo Horizonte/MG;

³ R. Dom José Gaspar, 500 – Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde – Departamento de Documentação em Biologia, Bairro Coração Eucarístico, 30535-610 – Belo Horizonte/MG

A fasciolose é uma das doenças de ruminantes domésticos. A *Fasciola hepatica* é um trematódeo cosmopolita parasita de mamíferos inclusive o homem. O hospedeiro invertebrado da *F. hepatica* é um molusco da Ordem Pulmonata, do gênero *Lymnaea* que tem como características básicas o enrolamento destrógiro da concha e o hermafroditismo. Com habitat em água doce, tem distribuição geográfica bastante ampla no Brasil. Vários trabalhos a respeito da *F. hepatica* já foram efetuados, tornando-se assim necessária a documentação do hospedeiro invertebrado deste verme. Além disso, é fundamental se obter boa resolução

fotográfica dos caracteres taxonômicos a fim de se diferenciar as espécies de *Lymnaea*, visto que nem todas as espécies do gênero são hospedeiras da *F. hepatica*. Assim justifica-se o uso das técnicas de macrofotografia, que consistem em realizar fotografias de tamanho igual ou maior que o natural, evidenciando as características dos indivíduos pelo uso de tubos de extensão e outros acessórios. Essa técnica foi a mais eficiente para documentar as conchas de *L. columella*, pois permite uma ótima visualização de mínimos detalhes. Já as lentes de aproximação fornecem um bom aumento, mas provocam distorção na imagem e dificultam a focalização. A macrofotografia mostrou-se eficiente na documentação do gênero *Lymnaea*, sendo possível a distinção deste, com relação aos gêneros semelhantes.

94

Morfologia e Distribuição de *Semperula wallacei* (Issel, 1874) Hoffmann, 1941 (Veronicellidae, Gastropoda)

Suzete Rodrigues Gomes, José Willibaldo Thomé
Laboratório de Malacologia, Faculdade de Biociências, PUCRS

Semperula wallacei foi proposta por Issel (1874) com base em um exemplar procedente de Sarawak, Boneo, sobre o qual o autor descreve dados da morfologia externa. Anos mais tarde, Hoffmann (1941) reencontra o holótipo de *S. wallacei*, que havia sido considerado perdido e fornece dados sobre o pênis e glândula peniana. Durante o estudo dos veronicélideos ocorrentes na região do Oceano Pacífico, encontrou-se lotes procedentes das ilhas Fiji e Vanuatu, depositados respectivamente no "Australian Museum", Sydney, Austrália e no "Field Museum of Natural History", Chicago, EUA, que coincidiram com o descrito para *Semperula wallacei* Issel (1874). Com base neste material propõe-se a recharacterização da espécie, fornecendo dados atualizados e detalhados sobre sua morfologia e distribuição. Também propomos a sinonimização de *Semperula solemi* (Forcart, 1969) com *S. wallacei* e discute-se sobre as demais sinonímias propostas para a espécie, por outros autores. A redescricao está baseada especialmente em Hoffmann (1925) e Thomé (1975, 1988, 1993) e os espécimes foram dissecados de acordo com a metodologia de Thomé & Lopes (1973) e aperfeiçoamentos posteriores.

95

Recaracterização de *Semperula maculata* (Templeton, 1858) Semper, 1885 (Veronicellidae, Gastropoda)

Suzete Rodrigues Gomes, José Willibaldo Thomé
Laboratório de Malacologia, Faculdade de Biociências, PUCRS

Durante o exame de veronicélideos depositados no "The Field Museum of Natural History" de Chicago, EUA, provenientes de várias ilhas do Oceano Pacífico, encontrou-se um lote com 6 espécimes, provenientes de Kuala Lumpur, capital da Malásia, que coincidiu com o descrito para *Semperula maculata*. Esta espécie foi descrita originalmente para Colombo em "Ceylon" (atual Sri Lanka) por Templeton (1858) apenas pelas características externas do animal. Dados sobre o aspecto da glândula peniana, pênis e nervos pediosos constam em Semper (1885) e Grimpe & Hoffmann (1925a, 1925b). Complementa-se a caracterização da espécie com novos dados sobre a morfologia interna, especialmente sobre a região da bolsa da copulação e glândula pediosa, contribuindo para o conhecimento filogenético da família. A redescricao está baseada especialmente em Hoffmann (1925) e Thomé

(1975, 1988, 1993) e os espécimes foram dissecados de acordo com a metodologia de Thomé & Lopes (1973) e aperfeiçoamentos posteriores.

96	Dados sobre a Ocorrência de Espécies da Família Veronicellidae na Austrália e em Diversas Ilhas do Oceano Pacífico
-----------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Suzete Rodrigues Gomes, José Willibaldo Thomé
Laboratório de Malacologia, Faculdade de Biociências, PUCRS

Os veronicelídeos da Oceania foram pouco estudados e não existem trabalhos recentes sobre a sistemática do grupo na região. Os trabalhos mais importantes, conquanto antigos e falhos em suas descrições diagnósticas, são: Hoffmann (1925) e Grimpe & Hoffmann (1925ab). Com o objetivo de conhecer a sistemática e morfologia das espécies ocorrentes nessa região, estudou-se espécimes procedentes da Austrália e de várias ilhas do Oceano Pacífico. Foram examinados materiais depositados no "Australian Museum", Sydney, Austrália, "Muséum National d'Histoire Naturelle", Paris, França e "Field Museum of Natural History", Chicago, EUA, totalizando 252 espécimes procedentes da Austrália, Fiji, Filipinas, Indonésia, Malásia, Nova Caledônia, Tonga, Tuamotu, Vanuatu. Dentre este material foram encontrados 4 espécies incluídas em 3 gêneros distintos: *Sarasinula plebela* (Fisher, 1868), *Laevicaulis alte* (Férussac, 1821), *Semperula maculata* (Templeton, 1858), *Semperula wallacei* (Issel, 1874).

97	Relação entre Palpos Labiais e Ctenídios em <i>Sanguinolaria sanguinolenta</i> (Gmelin, 1791) (Bivalvia: Psammobiidae)*
-----------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Maurício Ricardo Moriya, Walter Narchi
Depto. de Zoologia - IBUSP - Caixa Postal 11461 05422-970 São Paulo - SP - Brasil

S. sanguinolenta é um bivalve psamobídeo que habita a região entremarés de praias areno-lodosas, onde vive enterrado no sedimento. Foram estudados os palpos labiais e ctenídios através de dissecções de animais vivos e da análise das correntes ciliares, procurando-se entender a relação entre esses órgãos. Os palpos são triangulares, achatados, lisos nas faces externas e pregueados nas internas, sendo mais desenvolvidos que os ctenídios. Apresentam correntes ciliares de aceitação em direção oral na parte superior das pregas; no assoalho e lados da parte inferior do sulco entre duas pregas, correntes de rejeição retiram partículas do sulco e as levam para a região posterior apical do palpo; uma corrente de reaceitação em direção dorsal e apical está presente na porção mediana das pregas. Os ctenídios têm a demibrânquia externa voltada para cima; a interna apresenta correntes frontais dirigidas para a margem livre do ctenídio, onde existe uma corrente oral. A associação entre os palpos e os ctenídios de *S. sanguinolenta* é da categoria III, onde os filamentos anteriores da demibrânquia interna não são inseridos no sulco oral distal. Tal associação, e a presença de palpos bem mais desenvolvidos que os ctenídios, podem indicar que a espécie possui hábito alimentar misto, filtrador e detritívoro, sendo que a última modalidade parece ser a preponderante.

* CAPES

98	Sobre os Tentáculos Sensoriais de <i>Trachycardium (Dallocardia) muricatum</i> (Linnaeus, 1758) (Bivalvia: Cardiidae)*
-----------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Maurício Leme da Fonseca, Walter Narchi
Depto. de Zoologia - IBUSP - Caixa Postal 11461 05422-970 São Paulo - SP - Brasil
maulefon@ib.usp.br; wnarchi@usp.br

Os Bivalves podem apresentar órgãos receptores situados nos tentáculos sifonais, na margem do manto, no primeiro filamento branquial e células sensoriais isoladas no manto e síffes. Durante o estudo da anatomia funcional de *Trachycardium muricatum* (Linnaeus, 1758) foram realizados cortes histológicos seriados, com 6 a 8 µm de espessura, visando esclarecer a estrutura e a histologia de seus tentáculos. Macroscopicamente foram visualizadas duas formações globosas na porção distal dos tentáculos e dois sulcos que percorrem no sentido longitudinal e paralelamente, todo o tentáculo. O estudo histológico revelou a presença de musculatura longitudinal e processos que conectam a musculatura ao epitélio e que as formações globosas do ápice do tentáculo são constituídas por células grandes e intensamente coradas. Na base do tentáculo foram observadas duas estruturas, cada uma delas constituída por tecido fibroso e sobre ela um espaço semicircular envolvido por tecido epitelial; nessas estruturas abrem-se os dois sulcos provenientes das formações globosas da porção subterminal dos tentáculos. *T. muricatum* não apresenta olhos nos tentáculos sifonais. As duas formações globosas subterminais se assemelham ao "complexo glandular" descrito em *Cardium oblongum*. As formações basais, até o momento, não eram conhecidas em nenhuma espécie da família Cardiidae, sendo esta a primeira descrição.

*CNPq e CAPES/PROAP 2000

99	Levantamento Preliminar da Ocorrência Parasitária em Moluscos da Região Nordeste do Estado do Pará*
-----------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Talita Garcia Costa, Jairo Moura de Oliveira, Edilson Matos
LPCA/DBA - FCAP - Av Tancredo Neves S/N, Terra Firme, Belém/PA, 66.077-530

Os moluscos coletados na região Nordeste Paraense, nos municípios de Bragança, Augusto Correa e Maracanã (Algodoal), apresentam presença de parasitas que poderão produzir aniquilamento das espécies ou diminuição do ciclo reprodutivo, responsável na espécie humana por distúrbios gastro-intestinais quando infestados por doenças parasitárias e servindo de alimentação ao humano, devido à produção de toxinas patogênicas. No molusco bivalve *Mytella guyanensis* foi encontrado o protozoário *Nematopsis mytella*; em *Protothaca pectorina*, detectou-se a presença do gênero *Nematopsis sp.*, além de hirudíneo em *Pomacea lineata*, trematódeo e cestódeo em *Nerita fulgurans*, revelando a diversidade e a atuação de parasitas nestes moluscos. Em todas as espécies citadas foi observada a presença de bucefalídeos. O material proveniente dos municípios paraenses foi trazido para Belém, primeiramente processado para microscopia óptica no Laboratório de Pesquisa Carlos Azevedo - FCAP/PA, e posteriormente, para microscopia eletrônica, de grande importância para identificação e descrição desses parasitas.

* Trabalho parcialmente subsidiado pela FCAP e BRA/FUNVERDE-PMB/PA.

100

Parasitismo de *Achatina fulica* (Pulmonata: Achatinidae) por *Glycyphagus* (Acaridae: Astigmata: Glycyphagidae)*Augusto S. L. Peralta, Elane Guerreiro Giese, Edilson Matos
LPCA/DBA/FCAP, Av. Tancredo Neves s/n, Terra Firme, 66077-530

Com a introdução do *A. fulica* (scargort chinês), no Brasil em 1990, como alternativa de cultivo de caracóis comestíveis, criou-se uma expectativa promissora, pois esta espécie originária da África, e largamente cultivada na China, é atualmente uma das espécies mais adaptadas às diferentes regiões do Brasil, tornando-se uma verdadeira praga para olericultura, por apresentar alta prolificidade e ganho de peso, daí a preocupação a respeito da espécie. Vários exemplares da espécie foram colhidos na região metropolitana de Belém-PA e trazidos ao Laboratório de Pesquisa Carlos Azevedo da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará. No laboratório iniciou-se o cultivo para estudo gametogênico, e durante o mesmo, foi observado que alguns exemplares haviam morrido, sendo analisados em estereomicroscópio, verificando-se a presença de ácaros com aspecto aproximadamente piriforme, coloração brancacenta. Os ácaros apresentam patas levemente esclerosadas e de coloração amarelada/rosada, mais escuras do que a do corpo. Dorsalmente mostram setas de desenvolvimento variável e que mantêm eretas quando vivos. A abertura genital é longitudinal, guarnecida de dois escudos delicados e dois pares de ventosas característico do gênero *Glycyphagus*. Este é o primeiro relato da ocorrência de *A. fulica* na região norte do Brasil, com menção especial para a cidade de Belém.

* Trabalho parcialmente subsidiado pela FCAP

101

Ação de Protozoários Parasitas em Moluscos da Região Amazônica: *Nematopsis* sp.*Edilson Matos¹, Patrícia Matos², Márcia M. S. Santos², Elane G. Giese¹1. LPCA/DBA-FCAP- Av Tancredo Neves S/N. Belém-PA. 66077-530
2. LHOA/DHE- UFPA - Campus Universitário -Guamá - Belém/PA. 66000-000

O *Phylum apicomplexa* inclui várias espécies de parasitas que se localizam em diversos animais marinhos ou de água doce, descritos em peixes, assim como em molusco bivalve, podendo levar a morte de seus hospedeiros, e evidenciando diferentes regiões de parasitismo, como, brânquias, gônadas e fígado. Essa parasitose pode desencadear modificações de ordem digestiva no humano, quando ingerindo animais parasitados e mal cozidos. Estudo em microscopia óptica foi realizado com a finalidade de identificar e estudar esta parasitose em moluscos da região amazônica. Foi utilizado o fixador de Davidson + formol aquoso a 10% em partes iguais. Os fragmentos foram recortados, desidratados, diafanizados e incluídos em parafina. Cortes de 5-6µm, corados pela hematoxilina-eosina e Gutierrez, montados entre lâmina e lamínula, fotografados e analisados. Está sendo processado o material para observação em microscopia eletrônica, tendo o parasita facilmente observado em microscopia de luz e em preparados frescos. Grupos de oocistos irregulares dispersos no tecido conjuntivo estão localizados em vacúolo parasitóforo na célula hospedeira. A forma, dimensão dos oocistos, espessura da parede e morfologia do opérculo (a ser observada em

TEM) são fatos determinantes para criação de novas espécies, tal como em *Mytella guyanensis*.

* Trabalho parcialmente subsidiado pela FCAP e UFPA.

102

Parasitismo Gonadal por Trematódeos em *Olivella minuta* (Link, 1807) (Gastropoda: Olividae) em Arraial do Cabo, Rio de JaneiroChristiane Honorina de Paula¹, Eliana F. M. Mesquita², Ricardo Silva Absalão^{1,3}

1-DBAV, Inst. Biol., UERJ, Rua São F. Xavier 524, Maracana, 20555-900

2-Faculdade de Veterinária, UFF, Rua Dr. Vital Brazil, Niterói, 24230-340

3- Depto. Zoologia, Inst. Biol., C.C.S. UFRJ, Ilha do Fundão, RJ, 21941-570

Em gastrópodes marinhos, pouco tem sido relatado sobre o parasitismo por trematódeo e virtualmente nada existe sobre sua ocorrência no Brasil, mas a população de *Olivella minuta* residente da Prainha (Arraial do Cabo) mostrou infestação maciça de esporocistos, provavelmente da família Bucephalidae, causando total castração da gônada do animal sendo impossível atestar o estágio gonadal e, em alguns casos, o sexo do animal (cerca de 60 % dos indivíduos coletados estavam parasitados). Trematódeos da família Bucephalidae foram já referidos como parasitos de bivalves marinhos e de água doce, assim como de diversas espécies de peixes, desenvolvendo-se nos tecidos dos sistemas digestivo e reprodutor do hospedeiro. Há um grande interesse em estudos desta natureza em relação ao cultivo de pelecípodes e a ação do parasito em seus bancos naturais; porém sua presença em gastrópodes é aqui relatada pela primeira vez para uma espécie marinha residente no litoral brasileiro.

103

Estudos Preliminares das Reservas Naturais de Moluscos Bivalves da Região Nordeste do Estado do Pará

Talita Garcia Costa; Jairo Moura de Oliveira; Edilson Matos

LPCA/DBA - FCAP- Av Tancredo Neves S/N, Terra Firme, Belém/PA, 66077-530

Realizado levantamento de espécies de moluscos na Mesorregião nordeste paraense, abrangendo as microrregiões do Salgado, Bragançinha, Cametá, Tomé-Açu e Guamá, foram listados os moluscos *Prisodon weatleyi*, *Castalia ambigua ambigua*, *Anodontites crispatus*, *Corona sp.*, *Ampullaria nubilata*, *Anodontites obtusos*, *Anodontites trapesialis*, *Pomacea lineata*, no município de Irituia; as espécies *Thais trinitatensis*, *Thais haemastoma*, *Nerita fulgurans*, *Neritina virginea*, *Natica maroschiensis*, *Donax striatus*, *Iphigenia brasiliensis*, *Macoma constricta*, *Protothaca pectorina*, *Tagelus plebeius*, *Martesia striata*, *Anomalocardia brasiliana*, *Bufo nana*, *Neoteredo reynei*, *Crassostrea rhizophora*, *Mytella guyanensis* e *Mytella falcata*, no município de Maracanã; e a presença de *Mytella guyanensis*, *Mytella falcata*, *Natica maroschiensis*, *Donax striatus*, *Crassostrea rhizophorae*, *Tagelus plebeius*, *Prothotaca pectorina*, *Macoma constricta*, *Iphigenia brasiliensis*, *Neoteredo reynei* e *Martesia striata* nos municípios de Bragança e Augusto Córrea. O levantamento e a identificação de grande diversidade da malacofauna paraense é importante para o conhecimento de bancos naturais, para utilização alimentar e/ou para confecção de adereços, como é feito na região de Cametá, com conchas de *Prisodon alatus*, em fabricação de botões madrepérolas, exportadas para a região sul/sudeste do Brasil.

* Trabalho parcialmente subsidiado pela FCAP e BRA/FUNVERDE-PMB/PA.

104	Diversidade de Moluscos Bivalves no Litoral Nordeste do Pará
------------	---------------------------------------------------------------------

Carlos Manuel Fernandes, Ceidson Paiva Gomes, Bethânia Ataíde Brito, Edinilson José Soares Leite, Jô de Farias Lima, Colin Beasley

UFPA, Campus Universitário de Bragança, Laboratório de Moluscos. cbiofernandes@zipmail.com.br; beasley@ufpa.br

O litoral do Pará é contornado por praias, baías e estuários de rios. Com o objetivo de conhecer a fauna de moluscos bivalves e sua distribuição no estuário do rio Caeté, foram feitas coletas em praias e manguezais da região. Foram demarcados transecções que cobriam a zona das intermarés e áreas de 100m² compostos de quadrados contíguos de 0,25m². Foram escolhidos 40 unidades de amostragem aleatórias a serem cavados. No manguezal foram utilizadas áreas de 50m² escolhidos de forma aleatória. Dentro de cada transectos foram escolhidos aleatoriamente 20 unidades de amostragem de 1m². Análises conchiliológicas foram realizadas e chaves de classificação foram usados para identificar os moluscos. Os resultados mostram que a região apresenta pouca diversidade, mas algumas espécies são comuns e outras apresentam uma abundância significativa. Representantes em 06 ordens foram encontradas: Veneroidea, Mytiloidea, Pholadina, Ostreoidea, Arcoidea e Pholadomyoidea. A ordem Veneroidea apresentou diversidade maior com 08 famílias, 12 gêneros e 13 espécies. A ordem Mytiloidea apresentou 01 família, 01 gênero e 02 espécies com importância econômica significativa para a região. A ordem Pholadina apresentou 02 famílias, 03 gêneros e 04 espécies. Cada uma das ordens Ostreoidea, Arcoidea e Pholadomyoidea apresentou 01 espécie.

Este estudo é parte do Projeto MADAM (Mangrove Dynamics and Management), uma cooperação internacional entre a Alemanha e o Brasil; Conchologists of America 2000 Award; Apoio: CNPq (Bolsa do CF)

105	Estudo da Comunidade Bentônica nos Tributários do Lago Paranoá, Brasília/DF
------------	------------------------------------------------------------------------------------

Fabiana Bicudo César¹, Maria Júlia Martins Silva²
Universidade de Brasília, Departamento de Zoologia, 70910-900, Brasília/DF.

O Lago Paranoá é um lago artificial cercado pela cidade de Brasília. O presente trabalho tem como objetivo principal discutir a qualidade ambiental através dos organismos bioindicadores. Foi escolhido um ponto de coleta em cada tributário do lago (Riacho Fundo, Córrego Bananal e Ribeirões do Gama e do Torto). A coleta foi feita mensalmente, utilizando-se uma rede em forma de "D", malha 0,125mm. As amostras foram feitas em uma área de 2m² com 5 réplicas em cada amostragem. As amostras foram lavadas em peneiras e os organismos, após triagem sob lupa binocular, foram preservados em álcool à 70%. No Ribeirão do Torto observou-se um número reduzido de indivíduos. O bivalve do gênero *Pisidium* apresentou o maior número de indivíduos, seguido pelo gênero *Biomphalaria* e pela espécie *Melanooides tuberculata*. No Córrego Riacho Fundo verificou-se uma queda no número e diversidade de organismos encontrados. No Ribeirão Bananal, grande número e diversidade de organismos. Esse ribeirão se encontra em área de preservação ambiental. O Ribeirão do Gama apresentou maior percentual nas espécies de moluscos Gastropoda, do gênero *Pomacea*. Os

quatro tributários que dão origem ao Lago Paranoá possuem características diferentes, em relação aos organismos encontrados; estas podem estar ligadas a fatores como correnteza, morfologia do local e localização geográfica.

1 - Bolsista PIBIC-UnB/CNPq; 2 - mjsilva@unb.br

106	Estudo da Ocorrência de Moluscos no Arquipélago de São Pedro e São Paulo
------------	---------------------------------------------------------------------------------

Maria Júlia Martins Silva¹, José Carlos de Freitas², Fabiana Bicudo César³, Maria Cristina Vianna Braga⁴, Leonardo José de Castro Veloso⁴, Fábio Miranda da Rocha⁵
Universidade de Brasília, Departamento de Zoologia, 70910-900, Brasília/DF

O Arquipélago de São Pedro e São Paulo é formado por ilhas localizadas acima da linha do Equador, a 1.010 Km da costa do Estado do Rio Grande do Norte. Este projeto tem como objetivos realizar um levantamento dos moluscos que ocorrem nos costões das ilhas que formam o arquipélago, a montagem de uma coleção de referência de moluscos do arquipélago e o estudo de toxinas encontradas nos moluscos da família Conidae. Foram feitas, até o momento 2 excursões de coleta ao arquipélago (agosto/1999 e maio/2000). Em ambas as coletas foram feitas através de mergulho livre na enseada do arquipélago. Uma pequena parte dos moluscos encontrados foram fixados, preservados em álcool a 70% e levados para o Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo para identificação e montagem da coleção de referência. Um espécime de *Conus ermineus* foi transportado vivo para o Laboratório do CEBIMar da USP para observação do hábito alimentar. Em agosto/99 foram encontrados exemplares de *Conus ermineus*, *Fissurella* spp, *Codakia* sp e *Dendropoma* sp. Em maio/2000 foram encontrados *Conus ermineus*, *Aplysia* sp, *Pisania pusia*, *Fissurella* sp, *Dendropoma* sp, *Omalogyra* sp, *Gibberula* sp e *Alvania* sp. Acredita-se que a fauna de moluscos encontrada esteja subestimada em função das coletas terem sido feitas apenas em mergulho livre. Nas próximas coletas que serão feitas através de mergulho autônomo, provavelmente a malacofauna seja melhor levantada.

1 - Universidade de Brasília, Departamento de Zoologia. E-mail: mjsilva@unb.br; 2 - Universidade de São Paulo, Departamento de Fisiologia; 3 - Bolsista PIBIC-UnB/CNPq; 4 - Mestrando da Pós-Graduação em Fisiologia da USP; 5 - Mestrando da Pós-Graduação em Ecologia da UFRJ.

107	Qual a Contribuição do REVIZEE Sul-Sudeste para o Entendimento da Malacofauna Recente Marinha do Brasil?
------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Franklin Noel dos Santos¹, Cátia Fernandes Barbosa², José Carlos N. de Barros³
¹ Mestrando em Oceanografia Biológica - UFPE; ² Departamento de Oceanografia/Seção Geologia - UFPE
³ Departamento de Pesca/Laboratório de Malacologia - UFRPE

Informam-se os resultados do estudo sistemático e biogeográfico dos micromoluscos presentes na margem continental das Regiões Sul e Sudeste do Brasil, coletados pelo Programa de Avaliação do Potencial Sustentável dos Recursos Vivos da Zona Econômica Exclusiva - REVIZEE. Esse material é proveniente de coletas em "van veen" realizadas pelo N. Oc. "Professor Besnard" da Universidade de São Paulo, durante o período de 1997 a 1998, às quais foram levadas para o Laboratório de Micropaleontologia do Departamento de Oceanografia da UFPE para análise. As amostras foram submetidas à secagem e posterior peneiramento sob malha igual a 0,062mm. Os espécimens foram triados e fotografados com auxílio do estereomicroscópio STEMI e identificados de acordo

com a literatura. Foram estudados moluscos de 15 estações provenientes da Plataforma e Talude Continental, sendo totalizados 549 exemplares distribuídos em 95 espécies, com 26 da classe Bivalvia, 65 Gastropoda e 4 Scaphopoda. Desse total foram registradas as espécies: *Alvania xantias* (Watson, 1885) antes citada apenas para a margem continental de Pernambuco e *Limea browniana* Dall, 1886, para a Região Norte, *Limopsis antilhensis* Dall, 1881, *Triphora melanura* (C. B. Adams, 1850), *Parviturbo rehderi* Pilsbry e McGinty, 1945, *Cerithium eburneum* Bruguiere, 1792, *Arene brasiliana* (Dall, 1927), *Moelleriopsis sincera* Bush, 1897, para o Norte-Nordeste do Brasil, constituindo nos primeiros registros dessas espécies para o padrão climatológico Noto-Temperado.

108	Limnic Bivalves of the Sinos River Basin, State of Rio Grande do Sul, Brazil (Bivalvia: Mycetopodidae, Hyriidae, Corbiculidae)
------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Daniel Pereira¹, Maria Cristina Dreher Mansur², Tamara Justo Falavigna³

¹Centro de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Cx. Postal 275, 93001-970, São Leopoldo, RS. e-mail: daniel@bios.unisinos.br; ²Museu de Ciências e Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (MCT/PUCRS), Av. Ipiranga 6681, prédio 40, 90619-900, Porto Alegre. e-mail: mcmansur@puers.br

Ten species of Hyriidae, nine of Mycetopodidae and two of Corbiculidae [one native and one exotic: *Corbicula fluminea* (Müller, 1774)] were surveyed and taxonomically revised for the Sinos River Basin, State of Rio Grande do Sul, Brazil. Recent sampled material and voucher specimens of the following scientific collections were examined: Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre; Museu de Ciências e Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre; Museu de Zoologia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo; British Museum (Natural History), London; Zoologisches Museum der Humboldt-Universität, Berlin; Stuttgart Museum für Naturgeschichte, Stuttgart and Senckenberg Museum, Frankfurt a. M.

2 Bolsa Produtividade CNPq 305365-76 Zc 07

109	Biodiversidade de Pteropoda da Região Oceânica do Nordeste do Brasil
------------	-----------------------------------------------------------------------------

Valdeni Soares de Oliveira¹, Maria Eduarda L. Larrazábal²,
José Carlos N. de Barros³

¹Mestranda em Biologia Animal – UFPE: valdeni_oliveira@bol.com.br

²CCB – Departamento de Zoologia – UFPE: mells@npd.ufpe.br

³Museu de Malacologia/Departamento de Pesca – UFRPE

Os Pteropoda são gastrópodes comuns do plâncton e habitam todos os ambientes marinhos pelágicos. A maioria das espécies são oceânicas e algumas são também reconhecidas em áreas neríticas. Este trabalho tem por objetivo dar conhecimento da frequência de ocorrência e abundância relativa dos Thecosomata e Gymnosomata da Zona Econômica Exclusiva (ZEE) do Nordeste do Brasil. As amostras foram obtidas através de arrastos oblíquos com rede de náilon tipo bongo, com abertura de malha 300µm, no estrato de 0-50m, pelo N. Oc. Antares da DHN/Marinha do Brasil durante o Programa REVIZEE-NE I. As coletas foram realizadas na região oceânica entre os paralelos 00°29'S - 31°30'W, no período de agosto a setembro de 1995, em 17 estações. Foram identificados 870 organismos, que se encontram distribuídos em: 13 espécies, 8 gêneros, 5 famílias. A espécie

Limacina inflata foi a mais freqüente, apresentando percentual de 76,47%. Em termos de abundância relativa, *Limacina inflata* foi a espécie dominante (77,59%), sobre as demais espécies, tais como *Creseis virgula*, *Limacina bullmoides* entre outras, as quais obtiveram valores menores que 10%, sendo consideradas raras. Resultado apresentado para *L. inflata* é justificado por ser este um organismo adaptado sob uma larga faixa climatológica, com maiores abundâncias relativas com temperatura em torno dos 26°C. Assim sendo, ela se constitui em um importante grupo cosmopolita de grande interesse ecológico.

110	Biodiversidade de Moluscos em Prados de <i>Halodule wrightii</i> na Ilha de Itamaracá-PE
------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------

Marcos Souto Alves, Ailton Santo Tararam, Mauro de Melo Júnior
Depto. Biol./UFRPE. R. Dom Manuel de Medeiros S/N – Recife, PE. marcosouto@uol.com.br

Com os objetivos de realizar uma análise quanti-qualitativa e de avaliar a variação espaço-temporal da malacofauna associada a fanerógama marinha *Halodule wrightii*, foram realizadas coletas em baixa-marés diurnas de dezembro/1996 a fevereiro/1997 (período seco), e de maio a julho/1997 (período chuvoso), em duas estações fixas: Praia de Forno da Cal (Estação 1) e Praia de Jaguaribe (Estação 2). Três réplicas foram recolhidas manualmente com o auxílio de um pegador, com proteções laterais em tela de nylon com 250 µm de abertura de malha. Foram identificadas 34 espécies, dentre estas, *Tricolia affinis*, *Smaragdina viridis*, *Anachis obesa* e *Anachis catenata* apresentaram as maiores freqüências de ocorrência e densidades populacionais nas duas estações. A diversidade específica e a equitabilidade foram baixas, caracterizada pela alta dominância de poucas espécies, principalmente *Tricolia affinis*. Não houve variação espacial significativa, porém, houve variação temporal, registrando-se as maiores densidades populacionais no período seco.

111	Ocorrência de <i>Tomigerus (Biotocus) ubajarensis</i> Leme, 1980 (Bulimulidae: Odontostominae) no Município de Águas Belas, Pernambuco – Brasil
------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

David César de França Cordeiro¹, José Carlos Nascimento de Barros²,
Franklin Noel dos Santos³

¹Bolsista PET/SESU/UFRPE: davidcfc@ig.com.br; ²Prof. DEPECA/UFRPE: lindapterys@zipmail.com.br.

³Mestrando em Oc. Biológica/UFPE: turbonillatarris@zipmail.com.br.

Os moluscos terrestres pertencentes à subfamília Odontostominae destacam-se pela presença de fortes dentes e lamelas que cortam a abertura de diversas espécies e pela ocorrência de viviparidade. Essas características podem ser observadas no gênero *Tomigerus* Spix, 1827, que são moluscos pequenos e extremamente difíceis de serem encontrados, principalmente em áreas pouco úmidas. O material no qual esta pesquisa foi baseada teve origem a partir de coletas manuais efetuadas no município de Águas Belas, Sertão do Estado de Pernambuco, realizadas em outubro de 1999. Através de literatura especializada, os exemplares foram identificados em laboratório em nível taxonômico de espécie, destacando-se a presença de *Tomigerus (Biotocus) ubajarensis* Leme, 1980, pela primeira vez citado para o Estado de Pernambuco, localidade do tipo: Estado do Ceará, Serra da Ibiapaba, Parque Nacional de Ubajara.

112	Macroinvertebrados Bentônicos de Ambientes Lênticos Próximos às Margens do Curso Médio do Rio Jacuí (RS) Brasil. I – Moluscos¹
------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Márcia Spies², Diego Hoffmann², Ana Emília Sieglloch²,
Carla Bender Kotzian³, Raquel Ilha Simões⁴

¹ Dona Francisca Energética S. A.; CEEE; ² Curso de Biologia, UFSM,
³ Depto. de Biologia, UFSM, ⁴ Pós-Graduação em Biologia Animal, UFRGS

Até o momento, inexistem inventários sobre os invertebrados aquáticos do trecho médio do Rio Jacuí. Entretanto, o conhecimento sobre essa fauna é de fundamental importância para a avaliação dos impactos causados pela construção da U. H. E. Dona Francisca nesse local. O presente trabalho faz parte de um estudo que tem como objetivo inventariar os macroinvertebrados de ambientes lênticos dessa área, a fim de avaliar seu possível estabelecimento no interior do futuro reservatório. As coletas mensais foram feitas em janeiro e de abril a outubro de 2000, durante 20 minutos, com esforço de coleta de 3 homens/hora. As amostragens foram realizadas em três pontos (dois açudes e um charco), e as capturas foram feitas manualmente, com auxílio de peneiras (1 mm), em locais próximos à vegetação. O material foi fixado e conservado em álcool 80%. Após a triagem, constatou-se a presença de 587 exemplares, identificados nos seguintes gêneros e frequências: *Blomphalaria* (43%), *Drepanotrema* (31%), «*Pomacea* (10%), *Stenophysa* (8%), *Lymnaea* (5%), *Gundlachia* (2%) e *Pisidium* (1%). Os pontos de coleta apresentaram variação em sua composição faunística. O charco deteve a maior diversidade, apresentando todos os gêneros supracitados. Um dos açudes deteve apenas três gêneros e o outro, apenas dois. Essas diferenças foram associadas a diferenças nas condições históricas, ambientais e físico-químicas de cada ponto.

113	Que nos Dizem os Moluscos do Cerro Ancón (Lima, Peru)?
------------	---------------------------------------------------------------

Rina Ramírez^{1,2}, José Willibaldo Thomé¹, Dora Susanibar²,
Norma Medina², Saida Córdova²

¹PUCRS, Porto Alegre, ²Museo de Historia Natural, UNMSM, Lima, Perú. rina_rm@yahoo.com.

Os ecossistemas de neblina ("lomas") estão, a maneira de ilhas de vegetação, no deserto da costa do Pacífico da América do Sul. Os tipos de vegetação mais conspicuos são o arbustivo, herbáceo e de tillandsiais. O número de espécies de moluscos está relacionado à complexidade da estrutura vegetal. A fim de fazer uma análise da biodiversidade de moluscos do Cerro Ancón, lugar de constante presença de neblinas, foram percorridos diversos trajetos entre os 350m de altitude e o ponto mais alto (849m) (11°41'45.8"S / 77°09'27.2"W). Foi encontrada grande abundância de conchas de cinco espécies (*Bostryx conspersus*, *B. scalariformis*, *Succinea peruviana*, *Scutalus versicolor* e *Pupoides paredesii*). Outra espécie encontrada é *B. aff. laurentii*, mas da qual foram encontrados, além de conchas, também indivíduos vivos, embora restringidos só aos tillandsiais, na face leste do Cerro Ancón, que recebe menor quantidade de umidade das neblinas provenientes do mar. Na área de estudo não se encontrou vegetação lenhosa (nem arbórea nem arbustiva); no entanto, no presente, duas das espécies registradas (*B. conspersus* e *Succinea peruviana*) estão relacionadas preferentemente a "lomas" tipo arbustivas. A presença de suas conchas roladas,

portanto, nos dá importantes indícios da estrutura vegetal do Cerro Ancón no passado, convertida hoje num deserto onde reverdece apenas vegetação herbácea durante o inverno.

CNPq

114	Primeiro Registro de Moluscos Terrestres do Morro Solar (Lima, Peru)
------------	-----------------------------------------------------------------------------

Rina Ramírez^{1,2}, José W. Thomé¹, Dora Susanibar², Norma Medina² e Saida Córdova²

¹PUCRS, Porto Alegre, ²Museo de Historia Natural, UNMSM, Lima, Perú. rina_rm@yahoo.com.

O Morro Solar (12°10,86'S / 77°01,64'W) é o ponto mais alto (279m) junto ao mar na capital do Peru, Lima. Originalmente, uma ampla extensão estava coberta por tillandsias, vegetação que se desenvolve com uma mínima quantidade de umidade das neblinas que vêm do mar. Como parte de um estudo sobre a biodiversidade de moluscos terrestres dos ecossistemas de neblina no deserto ("lomas") da costa central do Peru, se visitou o Morro Solar, por estar mencionado na base de dados das "lomas" (www.sacha.org). Ao visitar a região, encontrou-se muito pouco das condições naturais. Só uma pequena extensão, com face para o mar, da área resguardada pelas empresas de telecomunicações, conserva tillandsias. Como resultado se tem os primeiros registros dos moluscos do Morro Solar, *Bostryx aff. modestus*, *Succinea peruviana* e *Pupoides paredesii*, com a surpresa de encontrar à *S. peruviana* em tal ambiente, mais encontrada em "lomas" tipo arbustivas. Somente foram encontradas as conchas roladas. Assume-se que os indivíduos vivos ocupavam as zonas mais altas, onde há maior incidência das neblinas, e, portanto, maior umidade, mas onde a vegetação típica já foi substituída pelo concreto e pelas antenas de televisão.

CNPq

115	Moluscos Terrestres de Quilmaná (Lima, Peru)
------------	-----------------------------------------------------

Rina Ramírez^{1,2}, José W. Thomé¹, Dora Susanibar²,
Norma Medina² e Saida Córdova²

¹PUCRS, Porto Alegre, ²Museo de Historia Natural, UNMSM, Lima, Perú. rina_rm@yahoo.com.

A diversidade biológica do deserto da costa do Pacífico da América do Sul está concentrada principalmente nas "lomas", ecossistemas que subsistem com a umidade das neblinas provenientes do mar e estão dispostas à maneira de ilhas de vegetação. As "lomas" da costa central do Peru conformam uma região endêmica e o ponto mais ao sul encontra-se nas proximidades de Quilmaná, ao sul de Lima. A fim de avaliar a sua biodiversidade malacológica percorreu-se diversos pontos entre as vilas de Asia e Quilmaná. O lugar mais notório correspondeu a uma região com vegetação arbórea e arbustiva, junto a Asia, denominada Lomas de Asia ou de Omasinos (12°46'18.4"S / 76°28'03"W), donde já foi citada *Bostryx conspersus*. A avaliação resultou em mais quatro espécies: *Succinea peruviana*, *B. aff. modestus*, *Scutalus proteus* e *Pupoides paredesii*, entre os 250 e 760m de altitude. Outro lugar onde se encontrou concentração de moluscos foi na área denominada na Carta Nacional (Peru) 1:100000 como Lomas de Quilmaná (12°55'30.5"S / 76°26'43.5"W). As espécies aqui registradas são as cinco já mencionadas, mais *Wayampia trochilloneides*, esta região apresenta

vegetação arbustiva muito escassa e rala, faltando por completo a vegetação arbórea. Ressalte-se que os novos registros das espécies para a região estão baseados somente em conchas roladas.

CNPq

116

Moluscos Margineliformes (Gastropoda: Neogastropoda) da Plataforma Continental do Estado de Pernambuco – Brasil

Andréa Karla Pereira da Silva¹, Deusinete de Oliveira Tenório²,
Múcio Luiz Banja Fernandes³

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco, Dep. de Biologia, Área de Ecologia

² Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Tecnologia, Dep. Oceanografia

³ Universidade de Pernambuco, Fac. de Form. de Professores de Nazaré da Mata

Este trabalho tem como objetivo identificar as espécies de moluscos gastrópodos margineliformes da Plataforma Continental do Estado de Pernambuco, Brasil. Os moluscos foram obtidos através de prospecções de fundo e coletas em pequenas profundidades, realizadas por diversas comissões oceanográficas no período de 1967 a 1987. As espécies foram identificadas através da literatura, por comparação com coleções de referência e confirmadas por especialistas do grupo, e estão depositadas no setor de Bentos do Departamento de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco. As espécies de margineliformes estudadas estão agrupadas em duas famílias: Família Marginelidae com os gêneros *Volvarina*, *Prunum*, *Marginea*, *Bullata* e *Dentimargo* representados por 13 espécies; Família Cystiscidae com o gênero *Persicula* representado por uma espécie. Foram registradas duas novas espécies para o gênero *Volvarina* e uma para o gênero *Prunum*.

117

Primeiro Registro de Duas Espécies de *Mitrella* Risso, 1826 (Gastropoda: Columbellidae), para o Brasil

Paulo Márcio Santos Costa¹, Norma Campos Salgado²,
Arnaldo Campos dos Santos Coelho³

¹ e-mail: pmscosta@yahoo.com; ² e-mail: nsalgado@openlink.com.br

³ e-mail: malacomn@mn.ufrj.br; ^{1,2,3} Dep. de Zoologia, Inst. de Biologia, UFRJ

^{1,2,3} Museu Nacional/UFRJ

São pela primeira vez registradas para o Brasil *Mitrella profunda* Dall, 1889 e *M. nitidulina* Locard, 1897. *Mitrella profunda* era conhecida da Carolina do Norte até Cuba, entre 63 e 1497 m e Golfo do México entre 186 e 410 m de profundidade e, *Mitrella nitidulina* para as regiões batiais profundas e abissais superiores do Atlântico Nordeste, Baía de Biscay e Açores até Marrocos entre 1250 e 3360 m de profundidade. Os exemplares brasileiros de *M. profunda* foram coletados pelo Navio Oceanográfico Marion Dufresne no banco Montague estação DC29 20°26'5"S - 036°41'4"W, 310 - 350 m (1 concha) e, ao largo de Abrolhos estações DC72 19°00'4"S - 037°48'8"W, 950 - 1050 m (1 concha), DC73 18°59'5"S - 037°48'2"W, 607 - 620 m (14 conchas); DC75 18°59'2"S - 037°50'1"W, 295 m (6 conchas) e, *M. nitidulina* ao largo de Abrolhos, estação CB77 19°40'6"S - 037°48'1"W, 790 - 940 m (1 concha e 1 espécime). Essas espécies possuem larvas planctotróficas que se dispersam através de correntes profundas, o que pode explicar sua ampla distribuição no Atlântico. O material examinado pertence à coleção do MNHN, Paris.

1- Doutorando do Programa de Pós-graduação em Zoologia, Museu Nacional/UFRJ; bolsista CAPES.

118

Primeiro Registro de Ocorrência de Treze Espécies de Moluscos Marinhos para o Arquipélago de Fernando de Noronha

Paulo Márcio Santos Costa¹, Renata dos Santos Gomes², Bianca Della Libera³

¹ e-mail: pmscosta@yahoo.com; ² e-mail: gomesren@hotmail.com

³ e-mail: dellalibera@hotmail.com; ^{1,2} Museu Nacional/UFRJ

^{1,2,3} Dep. de Zoologia, Inst. de Biologia, UFRJ

Em julho de 1999 e junho de 2000 foram realizadas excursões ao arquipélago de Fernando de Noronha, onde foram coletadas três espécies de Polyplacophora, 92 de Gastropoda e 15 de Bivalvia. Entre essas espécies foram identificadas 12 espécies de Gastropoda e uma de Bivalvia que não haviam sido previamente assinaladas para o arquipélago: *Strombus costatus*, *Cypraea surinamensis* (essas duas já haviam sido reportadas para Atol das Rocas), *Pyrgocythara candidissima*, *Natica bayeri*, *Charonia variegata*, *Philonotus oculatus*, *Zafrona idalina* (Duclos, 1840), *Granulla lavalleana*, *Conus workii* Petuch, 1998, *Chrysalida toroensis*, *Miralda havanensis* e *Modiolus americanus* respectivamente. Com esses registros amplia-se a lista de espécies conhecidas para Fernando de Noronha de 182 para 195.

^{1,2} - Doutorandos do Programa de Pós-graduação em Zoologia, Museu Nacional/UFRJ; bolsistas CAPES.

119

Gastropoda da Plataforma Continental Dragados pelo Navio Oceanográfico Almirante Saldanha – Comissão Nordeste III

Cláudia Valéria da Silva¹, José Carlos N. de Barros²

¹ Professora da FAINTVISA; ² Professor da UFRPE – Museu de Malacologia

e-mail: cdasilv@bol.com.br

Estudou-se moluscos dragados da plataforma continental, durante a Comissão Nordeste III, ao longo da costa nordestina entre Alagoas e Rio Grande do Norte, em 24 pontos distintos. A expedição foi realizada entre abril a julho de 1986, com o Navio Oceanográfico Almirante Saldanha. Os moluscos gastrópodos foram triados e acondicionados em potes plásticos, sendo posteriormente identificados em nível específico, estando em depósito no Museu de Malacologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Das 24 estações amostradas, os gastrópodos estiveram distribuídos em 19 estações (79,16%), destacando a estação 7077 com o maior número de espécies (15), porém com número reduzido de exemplares (28); já a estação 7030 apresentou 44 indivíduos, distribuídos em 6 espécies. A análise total revelou 40 gêneros e 52 espécies, somando 225 indivíduos. Destacaram-se numericamente as espécies *Conus jaspideus*, *Cerithium litteratum*, *Turritella exoleta*, *Volvarina avenacea* e *Olivella deflorei*. A distribuição tendeu a ser igualitária no que se refere a relação entre número de espécies e de organismos por estação amostrada

120	Bivalvia da Plataforma Continental Dragados pelo Navio Oceanográfico Almirante Saldanha – Comissão Nordeste III
------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Cláudia Valéria da Silva¹, José Carlos N. de Barros²¹Professora da FAINTVISA; ²Professor da UFRPE – Museu de Malacologia
e-mail: cdasilv@bol.com.br

Diversas expedições oceanográficas desenvolvidas pela Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN), Marinha do Brasil juntamente com as instituições de ensino superior do país, contribuíram para o conhecimento sobre a plataforma continental nas décadas de 60 a 80 abordando vários aspectos. O presente trabalho resultou da análise da malacofauna coligida durante a Comissão Nordeste III, realizada pelo Navio Oceanográfico Almirante Saldanha entre abril e julho de 1986. As dragagens foram realizadas entre os Estados de Alagoas (foz do São Francisco) e Rio Grande do Norte (Macau), correspondendo a 24 estações de coletas. O material dragado representado pela malacofauna bivalvia encontra-se em depósito no Museu de Malacologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, tendo sido identificadas 66 espécies de bivalves, destacando-se *Gouldia cerina cerina* com 299 exemplares; *Chama congregata* com 119 exemplares; *Arca zebra* com 140 exemplares; *Americardia media* com 125 exemplares; *Glycymeris pectinata* com 102 exemplares. As demais espécies apresentaram número de organismos inferior a 50. Dentre as 24 estações amostradas, a estação 7079 apresentou maior número de espécies, totalizando 31; já a estação 7077 apresentou o máximo em número de organismos amostrados, sendo igual a 253 indivíduos de 29 espécies. A malacofauna bivalvia coligida da plataforma continental do nordeste apresentou-se bem distribuída em número de espécies e organismos nas estações amostradas, salvo para as cinco espécies listadas acima que sobressairam em abundância, com maior distribuição para a área amostrada.

121	A Família Vitrinellidae Bush, 1897 no Litoral do Estado de Pernambuco
------------	------------------------------------------------------------------------------

Alexandre Geaquinto Ferri¹; David César de França Cordeiro²;
Franklin Noel dos Santos³; José Carlos Nascimento de Barros⁴¹Estudante/UFRPE: geaquinto@zipmail.com.br.; ²Bolsista PET/SESU/UFRPE: davidcfc@ig.com.br.³Mestrando em Oc. Biológica/UFRPE: turbonillaturnis@zipmail.com.br.;⁴Prof. DEPECA/UFRPE: lindapterys@zipmail.com.br.

A família Vitrinellidae Bush, 1897, está representada na literatura por micromoluscos marinhos de formato planorbóide, pertencentes à Classe Gastropoda, Subclasse Prosobranchia, Ordem Mesogastropoda. Esses animais são bastante numerosos em toda a costa brasileira, principalmente na Região Nordeste onde o clima quente favorece o rápido desenvolvimento. O presente trabalho objetivou contribuir para o conhecimento específico dos vitrinelídeos do Estado de Pernambuco, sobretudo das espécies do infra e circalitoral. Os moluscos foram retirados de sedimentos pelos métodos usuais, sendo posteriormente levados ao laboratório para identificação através de literatura malacológica. Foram analisados 59 exemplares, que corresponderam a 5 gêneros e 6 espécies, sendo elas: *Pachystremiscus ornatus* Olsson & Mc Ginty, 1958, *Vitrinella filifera* Pilsbry & Mc Ginty, 1946, *Vitrinella cupidinensis* Altena, 1966, *Mollerioopsis sincera* (Dall,

1890), *Cylostremiscus caraboboensis* Woodring, 1962 e *Parviturboles interruptos* (C. B. Adams, 1850). Destaca-se a presença de *Vitrinella filifera* e *Mollerioopsis sincera* ainda não citadas para a costa pernambucana.

122	Atividade Didática como Forma de Conhecimento da Malacofauna da Praia de Ponta de Pedras, Goiana, Pernambuco
------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Péricles Tavares Austregésilo Filho¹, Adélia Patrícia Vieira Campelo²,
Cláudia Valéria da Silva¹, Júlio Cesar Ramos Junior², Welton da Silva Rotílio²¹Professores da FAINTVISA; ²Estagiários do Laboratório Ciências Naturais/FAINTVISA
Loteamento S. Vicente Ferrer, s/n. Cajá. Vitória S. Antão – PE.

Ambientes costeiros podem se tornar extensões da sala de aula, motivando o processo ensino-aprendizagem em Ciências. Atividades pedagógicas inseridas no contexto interdisciplinar em Zoologia e Botânica das Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão tem resultado em excursões sistemáticas a praias do litoral pernambucano, possibilitando a formação de uma coleção didática, bem como, um melhor conhecimento sobre a fauna e comunidade ficológica. No presente estudo é apresentado o inventário das espécies malacológicas, coligidas em atividade de campo das referidas disciplinas, na praia de Ponta de Pedras, litoral norte de Pernambuco entre 2000 e 2001. As coletas foram realizadas manualmente na superfície e lateral de rochas; para retirada de organismos endolíticos foram utilizados martelo, espátula e chave de fenda; para as espécies infaunais foi procedida escavação do sedimento. Os organismos foram acondicionados segundo as técnicas usuais e levados ao laboratório. Foram identificadas 21 espécies distribuídas em 4 Classes: Cephalopoda: *Octopus vulgares*, *Loligo* sp., Poliplacophora: *Ischnochiton* sp., Gastropoda: *Fissurella clenchi*, *Tegula viridula*, *Neritina virginea*, *Cerithium atratum*, *Crepidula plana*, *Thais haemastoma floridana*, *Voluta ebraea*, *Aplysia dactylomela*, Pelecypoda: *Arca zebra*, *Brachidontes solisianus*, *Litophaga bisulcata*, *Lucina pectinata*, *Trachycardium muricatum*, *Laevicardium laevigatum*, *Tellina* sp., *Chione cancellata*, *Protothaca pectorina*, *Anomalocardia brasiliana*. A partir das atividades de campo, foi possível observar que a fauna malacológica tem sofrido variação em sua composição específica e abundância, onde algumas espécies não foram mais coletadas e outras tiveram seu número aumentado. O desenvolvimento deste tipo de atividade didática tem possibilitado não só atingir o conteúdo programático das disciplinas, mas fazer com que os alunos participem ativamente, desenvolvendo o interesse pela pesquisa e ampliando o conhecimento sobre as espécies malacológicas ocorrentes em nossa costa.

123	Importância dos Moluscos Bivalves para a Comunidade do Abreu do Una – São José da Coroa Grande, Pernambuco
------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Cláudia Valéria da Silva¹, Luciana Marques de Souza², Marcondes Tavares da Silva²¹Professora da FAINTVISA; ²Estagiários Pós-Graduação da FAINTVISA.
e-mail: cdasilv@bol.com.br

A região costeira do Abreu do Una, litoral sul de Pernambuco (São José da Coroa Grande) caracteriza-se por apresentar uma variedade de ambientes com disponibilidade para colonização, refúgio e desenvolvimento natural de espécies economicamente importantes. Neste aspecto os moluscos da classe Bivalvia

merecem destaque, constituindo-se em um recurso amplamente explorado, sendo a fonte de sustento de várias famílias daquela localidade. Objetivando avaliar as condições sócio-econômicas da população que vive da coleta de bivalves naquela localidade, durante o ano de 1999 a 2000 foi realizado o levantamento do perfil por sexo, faixa etária, estrutura familiar, grau de escolaridade, renda financeira e tipos de bivalves explorados. Os dados foram obtidos a partir de entrevista estruturada, realizada com a população que vive ativamente da exploração dos bivalves (n = 38). Verificou-se que há uma predominância entre os catadores do sexo feminino (97,34%), estando distribuídos desde a faixa de 16 anos até indivíduos com mais de 60 anos. A maior parte dos entrevistados são solteiros (55,26%), contudo há predomínio de núcleo familiar numeroso, excedendo mais de seis indivíduos por unidade familiar (6 até 19 indivíduos). O nível de alfabetização é da ordem de 60,53%, no entanto, isto não significa que apresentem escolaridade completa. A renda financeira semanal oriunda desta atividade não é mais que R\$20,00 para 52,54%; R\$20,00 a 50,00 para 26,32% e entre R\$ 50,00 a 80,00 para 21,05%, sendo a atividade de mariscagem desenvolvida como fonte complementar a renda familiar, que não excede quatro salários para a maior remuneração. As espécies de bivalves exploradas correspondem a *Iphigenia brasiliiana*, *Tagelus plebeius*, *Mytella charruana*, *Lucina pectinata* e *Crassostrea rhizophorae*, representando a extração diária cerca de 1 a 4 kg. Constatou-se que a atividade de exploração destes organismos é de fundamental importância para aquela comunidade, onde representa tanto uma fonte financeira suplementar, como fonte direta de proteína animal para a população envolvida na mariscagem.

124

Condições Higiênicas na Comercialização de Moluscos nos Mercados Públicos em Pernambuco

Liane A. de Souza¹, Luciana F. Lira¹,
Meydson Gutemberg de Souza¹, Cláudia Valéria da Silva²
¹Estagiários do Laboratório de Ciências Naturais da FAINTVISA; ²Professora da FAINTVISA
e-mail: ctasilv@bol.com.br

Os mercados públicos são estabelecimentos comerciais onde a demanda por parte dos consumidores é elevada, devido à facilidade de se obter vários produtos num só lugar, como também, pelos baixos preços geralmente oferecidos. Contudo, para os gêneros alimentícios perecíveis, há alta taxa de contaminação microbiana, resultante da estocagem e manuseio inadequado dos produtos. Os moluscos estão entre estes itens que se consumidos contaminados ou com suas propriedades alteradas podem ocasionar riscos à saúde. O presente trabalho é o resultado de visitas a mercados públicos da região metropolitana do Recife, onde as condições de higiene estão sendo analisadas através de observações e registros em campo e por meio de análises microbiológicas. Dentre os mercados visitados, todos apresentavam moluscos disponíveis para comercialização, destacando-se os bivalves: *Anomalocardia brasiliiana*, *Tagelus plebeius*, *Mytella falcata* e *Crassostrea rhizophorae*. Cefalópodes podem ser adquiridos preferencialmente nos fins de semana ou sob encomenda. Todos os bivalves havia passado por um pré-cozimento para retirada da concha e submetido a refrigeração. No processo de comercialização tanto os bivalves como os cefalópodes, normalmente são expostos a temperatura ambiente, sem proteção ou qualquer outro tipo de

cuidado. Apenas dois mercados apresentaram condições de higiene e conservação dos produtos adequados: Mercado da Madalena (Recife) e Eufrásio Barbosa (Olinda), onde o produto era mantido de forma permanente em refrigeração, com proteção de vidro e separados em bandejas individuais. Condições de manuseio e comercialização que divergem completamente das recomendações da Vigilância Sanitária foram observadas nos mercados de São José e de Afogados. Parte dos moluscos comercializados foi adquirido, encontrando-se em fase de análise bacteriológica. Recomenda-se uma maior fiscalização e controle na comercialização destes produtos.

ÍNDICE DE TEMAS POR CLASSES DE MOLUSCOS**NÚMERAÇÃO DOS RESUMOS**

BIVALVIA	
Anatomia e Morfologia	94, 95
Biodiversidade	12, 100, 101, 104, 108, 116
Bioestatística	39
Biogeografia	32,09
Conquiliologia	42, 45
Cultivo	37, 85, 86, 87, 88, 89
Ecologia	09, 29, 67, 68, 70, 71, 72, 73
Ensino	06, 28, 117
Etnoecologia	74
Evolução	50
Fisiologia	29
Parasitologia	98
Patologia	35
Reprodução e Desenvolvimento	22, 33, 34, 81, 82, 83
Sócio Economia	36, 118, 119
Taxonomia	53
GASTROPODA	
Anatomia e Morfologia	04, 07, 08,24,90, 91, 92, 93
Biodiversidade	05, 17, 19, 20, 21, 101, 102, 103, 105, 106, 107 109, 110, 111, 112, 113, 115
Bioestatística	39, 40
Biologia	41
Biogeografia	13, 26, 38, 77, 78, 79, 80
Conquiliologia	10, 15, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49
Ecologia	27, 30, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69
Filogenia	16
Impacto Ambiental	77
Paleoecologia	75,76
Parasitologia	11, 14, 96, 97, 99
Patologia	51, 52
Reprodução e Desenvolvimento	31, 84
Taxonomia	01, 03, 18, 25, 23, 53, 54, 55, 56, 58, 59
SCAPHOPODA	
Taxonomia	57

ÍNDICE DE AUTORES**ORDEM DE TÍTULOS**

Absalão, Ricardo da	27, 30, 31, 38, 102
Absher, Theresinha, Monteiro	83
Acioli, Fernando Duarte	20, 21
Aguiar, Robson Silva	64, 65, 66
Albuquerque, Rita de Cássia	49
Alencar, Alexandre Santos de	25, 30, 31
Alencar, Ana Emília Barbosa de	49
Almeida, Ana Maria Silva de	34
Alves, Ângelo Giuseppe Chaves	74
Alves, Fernando Sérgio Cavalcanti	79
Alves, Marcos Souto	110
Alves, Rafael	57
Alves, Soraya Tatiana Macedo	42, 81
Amaral, Leila Fernandes de Brito e	58
Amorim, Viviane Andréa P de.	43, 63
Andrade, Miguel Ângelo	93
Antônio, Ícaro Gomes	86, 87, 88
Araújo, Samanta Moura de	41, 51, 52
Austregésilo Filho, Péricles Tavares	122
Barbosa, André Favaretto	26
Barbosa, Cátia Fernandes	107
Barbosa, João Henrique Alexandre Jerônimo	69
Barrardi, Célia Regina Monte	35
Barros, José Carlos Nascimento de	17,18,20,21, 40, 43, 44, 46, 49, 56, 63, 64, 65, 66, 75, 78, 79, 107, 111, 119, 120, 44, 63
Barros, Risoneide Nery de	44, 63
Beasley, Colin Robert	32, 42, 50, 61, 81
Bezerra Júnior, José Carlos	89
Boaventura, Maria Fernanda	13, 14
Boehs, Guisla	12, 82, 83, 84
Braga, Maria Cristina Vianna	106
Braun, Bianca Seppel	05
Brito, Bethânia Ataíde	60, 62, 71, 103
Cabral, Enilson	20, 21
Caldeira, Roberta Lima	01, 03
Callil, Cláudia T.	29, 70
Campelo, Adélia Patrícia V.	122
Cardoso, Paula C. M.	03
Cardoso, Ricardo S.	30, 31
Carriço, José. Milton M.	86, 90, 91, 92
Carvalho, Omar dos Santos	01, 02, 03
Cascon, Helena Matthews	73
Cavalcante, Rose Paula de M.	55

César, Fabiana Bicudo	105, 106
Chagas, Generoso Manoel	15
Cisneros, Liana Bidart	19
Coelho, Arnaldo Campos dos Santos	23, 24, 26, 48, 117
Coelho, Cristiana	35
Coletinha, Cássio Xavier	93
Cordeiro, David César de França	43, 46, 49, 56, 64, 65, 66, 75, 76, 79, 111, 121
Córdova, Saída	113
Correia, Mônica Dorigo	77
Costa, Paulo Márcio Santos	117, 118
Costa, Talita Garcia	99, 103
Cruz, Oswaldo José da	11
Dantas Neto, Maximiliano P.	34
Darrigan, Gustavo	68
Dias, Davi	87, 90, 91, 92
Dífeu, Renata Guimarães de Oliveira	93
Falavigna, Tamara Justo	108
Farias, Ruth Raquel Soares de	58
Farias, Tathiana Zimmermann	45
Fernandes, Carlos Manoel	60, 06, 71
Fernandes, Múcio Luís Banja	116
Fernandez, Mônica Ammon	11, 12, 13, 14
Ferreira, Delzuíta Ibiapina Costa	58
Ferreira, Jaime Fernando	22
Ferreira, Natalia	51, 52
Ferri, Alexandre Geaquinto	79, 121
Fonseca, Maurício Leme da	98
Fortes, Rafael da Rocha	27
Fraga, Roque Tosta	89
Freitas, José Carlos	106
Freitas, Liriane Monte	54, 55
Freitas, Luís Eduardo Lima de	34
Gálvez, Alfredo Olivera	85, 86, 87, 88, 90, 91, 92
Gesteira, Teresa Cristina Vasconcelos	34
Giese, Elane Guerreiro	100, 101
Gil, Guacira Maria	72
Gomes, Cleidson Paiva	60, 61, 61, 71, 104
Gomes, Edna Maria	15
Gomes, Renata dos Santos	48, 118
Gomes, Suzete Rodrigues	94, 95, 96
Guzenski, João	22
Hainert, Ana Paula	35
Heydrich, Ingrid	68
Hoffmann, Diego	112, 114, 115
Iranço, Leandro Bernardes	68
Kein, Yargos	84

Kotzian, Carla Bender	112, 114, 115
Larrazabal, Maria Eduarda L.	40, 109
Leite, Ednilson, José Soares	71, 104
Leite, Eugênio Batista	93
Leite, Luciano Jorge Amorim	85
Leite, Rachel Ullmann	28
Lenz, Henrique L.	02
Leonel, Rosa Maria Veiga	69
Libera, Bianca Della	118
Lima, Jô de Farias	104
Lira, Luciana F.	124
Luz, Betty Rose de Araújo	53
Maccacchero, Guilherme Bastos	22
Machado, Thaís Vália	41
Magalhães, Aimê Rachel Magenta	45, 67, 80
Magalhães, Marcos Gouvêa	12
Magalhães, Sandra Aparecida Padilha	05
Mansur, Maria Cristina Dreher	29, 68, 70, 108
Marchetti, Joana	09
Marques Júnior, Francisco José	90
Marques, Francisco J.	86, 87, 90, 91
Martins, Inês Xavier	09
Mascarenhas, Francisco Adriano Lins	86, 90, 91
Matos, Edilson	99, 100, 101, 103
Matos, Patrícia	101
Mattos, Aline Carvalho de	12, 13
Medeiros, Almir de Souza	11
Medina, Norma	113
Meirelles, Carlos Augusto Oliveira	73
Mello, Rosa de Lima Silva	59
Melo Júnior, Mauro de	110
Melo, Alan Lane de	14
Mendonça, Cristiane L. G. F.	02
Mesias, Rina Lastenia Ramirez	113, 114, 115
Mesquita, Eliane, F. M.	102
Miranda, Laiana de Quadros	42, 81
Modesto, George	85
Mohedano, Rodrigo de Almeida	67
Monteiro, Daniele Pedrosa	08
Moreira, Cristiane Soído D. R.	15
Moreira, Isabela Castro de Neiva	36, 37
Moriya, Maurício Ricardo	97
Mota, Éster	02
Narchi, Walter	97, 98
Oliveira, Érico Arcanjo de	59
Oliveira, Jairo Moura de	99, 103
Oliveira, Valdení S.	40, 109

Padovan, Isaíras Pereira	18
Pastor, Nanci	52
Paula, Christiane Honorina	102
Pena, Meire Silva	23, 24
Peralta Augusto S. L.	100
Pereira, Daniel	108
Pezzuto, Paulo Ricardo	09
Pile, Edwin	41, 51, 52
Pimenta, Alexandre Dias	25, 47
Pinheiro, Jairo	15
Pinto, Stefane de Lyra	58
Puschi, Martin	29
Quevedo, Cassiano Barbosa	68
Rabay, Soraya Guimarães	39
Ramos Júnior, Júlio César	122
Raposo, Ronaldo da Silva	34
Rebouças, Ricardo Albuquerque	34
Ribeiro, Luiz Felipe de Oliveira	07, 10
Rocha, Fábio Miranda da	106
Rocha, João Luís Moura da	85
Rocha, Ramires	113
Rodrigues, Daniela de Sá	85
Rotílio, Welton da Silva	122
Rumi, Alejandra	03
Sabry, Rachel C.	33, 34
Salas, Giovanna Alexandra Vasquez	06
Salgado, Norma Campos	23, 24, 26, 48, 117
Santos Filho, Carlos Gomes	60, 62, 71
Santos, Cíntia Pinheiro dos	68
Santos, Daniela Pedrosa	07
Santos, Franklin Noel dos	17, 18, 20, 21, 43, 46, 56, 64, 65, 66, 75, 76, 78, 79, 107, 111, 121
Santos, Gláucia Cristina Pereira dos	93
Santos, José Augusto	51
Santos, Márcia M. S.	101
Santos, Maria do Carmo Ferrão	20, 21
Santos, Sonia Barbosa dos	04, 05, 07, 08, 10, 12, 28
Santos, Susan Diniz Gomes	87, 88
São Luiz, Juliana	51, 52
Sarmento, Felipe José de Queiroz	77
Sartor, Fernanda	80
Schories, Disk	61
Siegloch, Ana Emília	112, 114, 115
Silva Claucenira Bandeira	58
Silva Valéria Cássia Monteiro	62
Silva, André Aragão da	50, 60
Silva, Andréa Karla Pereira da	116

Silva, Augusto César Coelho Dias da	89
Silva, Cláudia Valéria da	119, 120, 122, 123, 124
Silva, Felipe César Barros da	86, 90, 91
Silva, Gilmary Vicente da	56, 78
Silva, Isabel Cristina Gomes	77
Silva, Josenildo de Souza e	90, 91, 92
Silva, Luis Otavio Brito da	44, 75, 76
Silva, Marcondes Tavares da	123
Silva, Maria Júlia Martins	105, 106
Silva, Nathally Marques da	54
Silva, Nelane de S. Marques	61
Silva, Roney e	14
Simões, Cláudia Maria Oliveira	35
Simões, Raquel Ilha	112, 114, 115
Simone, Luiz Ricardo Lopes de	69
Simpson, Andréa J. G.	01
Souza, Liane A de	124
Souza, Luciana Marques de	123
Souza, Meydson Gutemberg	124
Souza, Paulino José Soares de	16, 38, 47
Souza, Renata Manzi	74
Spies, Marcia	112
Stringhini, Naiana da Hora	80
Susanibar, Dora	113
Tagliaro, Claudia Helena	32, 42, 50, 81
Tararam, Airton Santo	110
Tavares, Yara A. G.	82
Tenorio, Deusinete de Oliveira	17, 18, 46, 116
Thiengo, Silvana Carvalho	12, 13
Thomé, José Willibaldo	72, 94, 95, 96, 113
Vasconcellos, Mauricio	41, 51, 52
Vasconcelos Filho, Antônio Lemos	63
Veloso, Leonardo José de Castro	106
Vidigal, Teofânia H. A. D.	01
Vinatea, Cecilia Elena Barbarena	35
Yauri, Walter Luís Muedas	36, 37
Zimmer, Jaqueline	80